



A Mulher Da Sua Vida

— King Marshall e Tiffany Blair —

(The princess Bride)
Diana Palmer

Série Homens do Texas 18

OBS: Livro traduzido de acordo com o original.

Sinopse: (Também conhecido como “Tudo Por Um Beijo”)

Um peão misterioso e destemido. Ele era tudo o que Tiffany sempre desejara: forte, inteligente, charmoso e simplesmente irresistível. King Marshall era o próprio amor personificado, e ela faria qualquer coisa para passar o resto de sua vida com ele. O grande problema era que King acreditava que casamento tinha sido inventado apenas para os tolos... Uma garota encantadora. Ela era jovem, belíssima, simpática e... Muito inexperiente. King Marshall era bem mais velho, cético e desiludido com a vida para se deixar levar por histórias de amor com finais felizes. Ele só não contava com a tenacidade e com a determinação de Tiffany em levá-lo ao altar!



Capítulo 1

TIFFANY o viu ao longe, cavalgando sobre o grande semental que já tinha matado a um homem. Odiava ao cavalo, embora devia admitir que tinha um aspecto régio com aquele alto e taciturno cavaleiro sobre a garupa.

Talvez fora um cavalo assassino, mas respeitava ao Kingman Marshall. Como a maioria da gente do Jacobsville, Telhas. Sua família tinha vivido no Guadalupe River da guerra civil, em um rancho chamado Lariat.

Era primavera, e isso significava rodeio. Não era nada estranho ver o dono do Lariat cavalgando ao entardecer, dando uma mão para recuperar um bezerro perdido ou marcando alguma cabeça de gado. King se mantinha em forma com o trabalho do rancho, e a pesar do fato de estar associado ao pai de Tiffany e de compartilhar um despacho com ele, seus homens não o viam muito.

Aquele ano estavam utilizando helicópteros para agrupar o gado, e tinham armado um curral em uma larga zona de terreno para revisar cada cabeça de gado, separar os novilhos e marcá-los. Era um trabalho duro, não apto para débeis. King não teria permitido que Tiffany se aproximasse, mas não era um assento de primeira fila no curral o que ela queria. Se pudesse chamar sua atenção, distraí-lo um momento de sua tarefa e que olhasse em sua direção...

Tiffany ficou em pé sobre o tronco mais baixo que conformava a cerca, e, evitando cuidadosamente o arame de puas, moveu seu chapéu Stetson cor nata em direção ao King. Era a viva imagem da elegância juvenil com suas calças de montar, a sexy camisa de seda rosa e as botas altas negras. Seu pai, Harrison Blair, era sócio e amigo do King, e se Tiffany queria ir atrás de este, seu pai a animava a fazê-lo. Seria um matrimônio planejado no céu. Isso, se ela conseguia de alguma forma convencer ao King, é obvio. Era um homem esquivo e asperamente masculino. Fazia falta algo mais que uma jovem de quase vinte e um anos com um pai rico para apanhá-lo. Mas Tiffany temia grande confiança em si mesmo; era bela e inteligente.

Sua larga juba negra caía até sua cintura, e se negava a cortar-lhe. Sentava-lhe bem a sua alta e esbelta figura e era um elegante marco para seu suave rosto oval e seus grandes olhos verdes. Tinha um alegre sorriso que nunca se desvanecia. Tiffany sempre estava cheia de fogo, ardendo com um amor pela vida que seu pai comparava freqüentemente com o de sua mãe, morta fazia tempo.

— King! — chamou, com uma voz clara que cruzou o limpo ar da manhã.

King voltou a cabeça para ela. Inclusive na distância, Tiffany pôde ver a fria expressão de seus pálidos olhos azuis, os rasgos duros e nitidamente delineados de seu rosto. Era um homem rico. Trabalhava duro e jogava duro. Tinha mulheres. Tiffany sabia que assim era, mas também conhecia sua discrição. Era um homem feito e vivia como tal. Não havia nada de moço naquele corpo alto e em plena forma. Fazia anos que tinha maturado. Seu pai, um homem rico e alcoólico se encarregou de queimar sua juventude, exigindo uma obediência cega do único filho de sua frívola e fuga mulher.

Tiffany observou como cavalgava para ela. deteve-se junto à perto, sorrindo-lhe com ligeira arrogância. Era um homem forte, de largas pernas, estreitos quadris e largos ombros. Não havia um grama de graxa de mais nele. Graças ao pescoço aberto de sua camisa vermelha, o olhar de Tiffany teve acesso à moréia musculatura e ao escuro pêlo de seu peito. Os jeans realçavam os poderosos músculos de suas pernas, e tinha mãos grandes e elegantes que ela desejava sentir nas suas com paixão. Embora não tinha muitas expectativas de que chegasse a acontecer. King a tratava a maioria do tempo como a uma cria, ou inclusive como a uma moléstia menor.

— madrugaste muito, pequena — disse com sua voz profunda, aveludada, com um ligeiro matiz texano. Sob a asa do chapéu, seus olhos eram cinza azulados, e tão penetrantes como só podiam sê-lo os olhos azuis.

— Amanhã faço vinte e um anos — disse Tiffany com frescura —. vai haver uma grande festa para celebrá-lo e tem que vir. Gravata negra, e não te ocorra trazer para ninguém. vais ser para mim toda a tarde. É meu aniversário, e em meu aniversário quero presentes... e você é o meu. Meu grande presente.

King elevou suas escuras sobrancelhas com gesto indulgente.

— Deveria me haver dito antes que ia ser um presente de aniversário — disse —. Tenho que estar na Omaha no sábado.

— Tem seu próprio avião — recordou-lhe Tiffany —. Pode voar.

— Às vezes tenho que dormir — murmurou ele.

— Eu não o asseguraria — replicou Tiffany, batendo suas largas pestanas sugestivamente —. Virá? Se não o fizer, colocarei um travesseiro debaixo de meu vestido e te acusarei de ser o culpado. Sua reputação se irá ao traste, jogarão-lhe do povo orvalhado de breu e plumas e...

King riu ao ver o brilho do olhar de Tiffany, seu radiante sorriso.

— É uma bruxa — acusou —. Provavelmente me darão uma medalha por ter conseguido atravessar suas defesas.

Tiffany se perguntou como se teria informado disso, e supôs que seu orgulhoso pai lhe teria falado de sua reputação pela indiferença que mostrava ante os homens.

King acendeu um cigarro e deu uma profunda imersão.

— As meninas e seus desejos — murmurou —. De acordo. Darei umas voltas contigo pela pista e brindarei por seu aniversário, mas não ficarei. Não me posso permitir isso

— vais matar te trabalhando — protestou Tiffany, e acrescentou em tom solene-: Só tem trinta e quatro anos e parece que tem quarenta.

— Não passamos bons tempos — murmurou ele, sorrindo ao ver a intensidade do radiante e jovem rosto de Tiffany —. tivemos seca e baixada de preços. Devo fazer todo o possível para manter meu negócio a flutuação.

— Deveria tomar um descanso de vez em quando — aconselhou Tiffany —. E não refiro a uma noite no povo. Deveria te afastar daqui para descansar de verdade uma temporada.

— Não posso me permitir umas férias — disse King, sorrindo ante a exasperado olhar da jovem —. O que vais pôr te para essa tua festa? — perguntou para distraí-la.

— Um vestido de sonho. Seda branca, decotado, com suspensórios, e uma gardênia no cabelo.

— Isso sonha perigoso — disse King com suavidade.

— Será-o — prometeu Tiffany, lhe lançando uma lhe sugiram olhar —. Pode que inclusive te dê conta de que cresci.

King franziu o cenho. Aquela paquera não era nova, mas ultimamente resultava mais inquietante. Estava acostumado a encontrar-se evitando à pequena senhorita Blair sem entender realmente por que. Seu corpo ficou alerta enquanto a olhava, e se moveu inquieto na cadeira. Tiffany era muito jovem para ele, e além disso, virgem, ao menos segundo seu protetor pai. Todos aqueles anos de obsessivo amparo paternal tinham dado como resultado uma jovem muito imatura e inexequível. Não convinha deixar que se aproximasse. Não é que resultasse fácil aproximar-se do Kingman Marshall, nem sequer para seus incomuns amantes. Tinha bons motivos para manter às mulheres a distância. Enquanto crescia aprendeu muito bem que as mulheres não eram de confiar.

— A que hora? — perguntou em tom resignado.

— Por volta das sete?

King permaneceu pensativo um momento.

— De acordo — disse, baixando ligeiramente a asa de seu chapéu sobre seus olhos —. Mas só ficarei uma hora.

— Estupendo!

King não disse adeus. Nunca o fazia. Fez girar a seu cavalo e se afastou com tal arrogância que Tiffany desejou poder lhe atirar algo à cabeça. Era delicioso, pensou, e seu corpo ardia só olhando-o.

Dando um comprido e profundo suspiro, voltou-se e montou sua égua. Às vezes se perguntava por que se incomodava em adorar a um homem como aquele. Um daqueles dias se casaria e ela morreria. Que Deus não permitisse que se casasse com alguém que não fora ela!

Esse foi o momento em que a realidade a golpeou pela primeira vez entre os olhos à Tiffany. por que um homem amadurecido como ele, com toda sua experiência, ia querer uma inexperiente e jovem mulher como ela a seu lado? Aquela pergunta lhe preocupou tanto que quase perdeu o controle de suas arreios. Até esse momento nunca se expôs suas possibilidades reais com o King. Nunca se tinha atrevido. O certo era que sua situação lhe assustava. Nunca tinha pensado em sua vida sem ele. E se tinha que começar a fazê-lo?

Enquanto cavalgava de volta a sua casa, fixou-se na cor da erva. Havia muitas partes muito secas, de tom marrom. Isso era muito mau para o gado, e se não chovia logo, a nova yerba se queimaria rapidamente sob o intenso sol de Telhas. Sabia muito sobre o negócio do gado. depois de tudo, seu pai se dedicava a ele, e ela era filha única que trabalhava duro para compartilhar seus interesses. Sabia que se não havia suficiente feno ao final do verão, King teria que importar penso para que suas cabeças de gado passassem o inverno. O custo dessa operação resultava proibitivo, e podia supor um desastre econômico para alguém com um negócio do tamanho do do King.

Mas se King se arruinava, pensou Tiffany, ela se buscaria um trabalho para mantê-lo. Só lhe pensá-lo fez dobrar-se de risada sobre suas arreios. O orgulho do King nunca lhe permitiria aceitar aquela classe de ajuda.

Inclusive o rio Guadalupe ia com o leito baixo. Aquele rio, como quase toda aquela parte de Telhas, tinha muita história. Os arqueólogos tinham encontrado restos de acampamentos índios em suas bordas que se remontavam a mais de sete mil anos de antigüidade e, devido a isso, grande parte da zona tinha sido declarada reserva natural.

King teria encaixado muito bem no agitado passado daquelas terras, Exceto por sua atitude enfastiada para a vida e as mulheres, provavelmente como resultado de ter muito dinheiro e tempo em suas mãos. A pesar do duro trabalho em suas terras, passava muito tempo no despacho, falando por telefone, e também viajando. Estava tão centrado em ganhar dinheiro que parecia ter esquecido como desfrutá-lo.

Tiffany cavalgou lentamente para sua casa, um pouco deprimida por ter tido que trabalhar tão duro para conseguir que King aceitasse ir a sua festa. E ainda rondava sua cabeça a especulação de um futuro sem ele.

Seu pai saía justo quando ela começava a subir as escadas do alpendre. Viviam em uma grande casa amarela, de estuque, com um pequeno jardim, uma piscina atrás de este, e uma garagem no que permaneciam guardados o Jaguar vermelho de Tiffany e o Mercedes Benz de seu pai. O lugar estava rodeado de grandes carvalhos. O rio Guadalupe estava perto, mas não muito, e Telhas se estendia como uma grande toalha verde amarelo para um aberto e espaçoso horizonte.

— Aqui está — disse Harrison Blair. Era um homem elegante, alto, de cabelo grisalho e olhos verdes —. Chego tarde a uma reunião. Os fornecedores chamaram para um pouco relacionado com os canutillos de queijo. Dizem que não poderão fazê-los.

— Chamarei a Lettie. Ela os fará se o peço amavelmente — disse Tiffany, sorrindo ao pensar em sua madrinha —. King vai vir à festa. Apanhei-o no rio.

Harrison olhou carinhosamente a sua filha por cima de seus óculos.

— Faz que pareça uma raposa. Tenha jovem cuidado: se não o cercar bem, poderia escapar.

— Não a mim — Tiffany riu e seu rosto de iluminou com juvenil segurança —. Você espera. Um dia destes terei pendurado um novo diamante. Não poderá resistir. O que passa é que ainda não sabe.

Harrison se limitou a mover a cabeça. Sua filha era tão jovem... Ainda não tinha aprendido que a vida dava com uma mão, mas logo pedia contas com a outra. Embora ainda restassem muitos anos para aprender aquelas duras lições. Que desfrutasse enquanto pudesse. Ele sabia que King nunca se casaria com uma jovem como sua preciosa filha, mas isso era algo que ela teria que descobrir por sua conta e aceitar um dia desses.

— Estarei de volta às quatro — disse, beliscando carinhosamente sua bochecha —. vamos ter champanha? Se for assim, espero que o tenha encarregado aos fornecedores. Não penso utilizar minha reserva particular até o dia de suas bodas.

— Sim vamos ter champanha e sim o encarreguei aos fornecedores — disse Tiffany —. depois de tudo, não se fazem vinte e um anos todos os dias.

Harrison olhou a sua filha com orgulho.

— É como sua mãe. Ela estaria tão orgulhosa de ti como eu o estou.

Tiffany sorriu.

— Sim — fazia muito tempo que sua mãe tinha morrido, mas as lembranças eram ainda de uma doce amargura. A senhora Blair foi uma mulher vivaz e brilhante, uma safira rodeada de diamantes. Seu marido nunca voltou a casar-se, e não parecia sentir muita inclinação para a companhia de outras mulheres. Estava acostumado a lhe dizer à Tiffany que o verdadeiro amor era um presente muito escasso do céu. Ele e sua mãe tinham recebido essa bênção, e se sentia satisfeito conservando suas lembranças.

— Quanta gente vai vir, por certo? — perguntou enquanto ficava o chapéu.

— Umas quarenta pessoas — respondeu Tiffany —. Não muitas. Só alguns meus amigos e outros do King — sorriu —. Quero me assegurar de que sejam compatíveis antes de me levar isso ao altar.

Harrison rompeu a rir. além de ter herdado seu bom olfato para os negócios, sua filha era incorrigível.

— Crie que terão muito em comum? Tiffany franziu seus bonitos lábios.

— O dinheiro e o gado sempre são uma boa mescla — recordou a seu pai —. Além disso, os amigos do King são quase todos políticos. Orgulham-se de ter coisas em comum com os potenciais votantes. Harrison piscou os olhos um olho.

— Bem pensado.

Tiffany se despediu movendo a mão e foi chamar à Lettie para lhe pedir que fizesse os canutillos de queijo e aos fornecedores para que finalizassem os acertos. Era uma boa anfitriã, e gostava das festas. Era uma provocação encontrar gente compatível e reuni-la em uma atmosfera hospitalar. Até esse dia, tinha-o feito muito bem. Agora tinha chegado o momento de lhe demonstrar ao King quão organizada era.

As flores e a comida acabavam de chegar quando ia pelo comprido corredor para sua habitação para vestir-se. Mordiscou uma asa de frango enquanto caminhava, esperando não morrer de fome. ia haver coisas de picar e bebidas, mas não uma mesa a que sentar-se para comer adequadamente. Tinha decidido que preferia dançar a comer, e um competente grupo local ia amenizar o baile. Já estavam no salão, montando a equipe e afinando, enquanto Cass, o ama de chaves, vigiava a alguns jeans do rancho encarregados de ordenar as cadeiras e apartar os móveis. Odiavam ser utilizados para trabalhos no interior da casa, e suas acusadoras olhadas o demonstravam. Mas Tiffany sorriu e imediatamente se derreteram. A maioria eram homens que já trabalhavam para seu pai quando ela nasceu, e, como este, sempre a tinham mimada.

Subiu correndo as escadas, sentindo uma grande excitação ao pensar na tarde que a esperava. King não ia à casa freqüentemente, só quando seu pai queria falar de negócios fora do despacho, ou, de vez em quando, para tomar uma taça com algum conhecido de este. Contar com ele para a festa era uma estimulante novidade. Sobre tudo se terminava como ela tinha planejado. Tinha a olhe bem posta sobre o grande rancheiro. Agora não devia errar o tiro.

Capítulo 2

O VESTIDO de Tiffany tinha sido desenhado por um modista do Santo Antonio que também tinha uma boutique em um grande centro comercial da cidade. Tiffany se apaixonou por ele assim que o viu. O fato de ter tido que gastar-se tudo seu pagamento não a jogou para atrás. Era singelo, sofisticado, e o vestido ideal para fazer que King se desse conta de que já não era uma menina. O sob sutiã deixava a curva de seus generosos seios sedutoramente exposta, e as estreitas tiras de diamante apenas o sujeitavam. Dava a sensação de que poderiam sair-se em qualquer momento, e esse era o encanto do vestido. A saia de seda branca caía com suavidade sobre uns bonitos sapatos de raso. Levava sua larga juba em um elaborado penteado sujeito com forquilha de diamante. A pequena gardênia de seda que tinha acrescentado a este era pura dinamite. O fazia parecer inocentemente sedutora. Justo o que queria.

sentiu-se um pouco nervosa enquanto baixava as elegantes escadas. Os convidados já estavam chegando, e a maioria eram de uma idade próxima a do King. Eram homens de negócios com êxito, a maioria políticos, com algemas e noivas do braço, exquisitamente vestidas. Por um instante, Tiffany se sentiu muito jovem e incômoda. Mas em seguida sorriu e se lançou a seu trabalho de perfeita anfitriã.

Simulou à perfeição. Ninguém notou que suas esbeltas pernas tremiam. De fato, um amigo de um dos políticos mais jovens, um ruivo chamado Wyatt Corbin, tomou o sorriso como um convite e se pegou a ela como um selo. Era alto e atrativo, mas não muito sofisticado. E, embora o tivesse sido, Tiffany tinha seu coração posto no King, e foi de grupo em grupo, tratando de livrar-se de seu admirador.

Infelizmente, este era teimoso. Levou-a a pista a dançar uma valsa justa quando King entrava. Tiffany sentiu vontades de gritar. King estava incrivelmente elegante com seu smoking, que enfatizava seu atrativo. Depois de dedicar à Tiffany um divertida olhar, voltou-se a saudar duas atrativas mulheres amadurecidas. Sua secretária, Carla Stark, não tinha sido convidada; Tiffany se tinha encarregado especificamente disso. Já havia suficientes fofocas sobre os dois, e Carla não era uma competência justa.

Graças ao ruivo desajeitado que estava dançando com ela, Tiffany perdeu sua oportunidade. Sorriu-lhe com doçura e de repente, com total precisão, golpeou-lhe no tornozelo com o pé.

— Ai! — queixou-se o jovem secretário.

— Sinto muito, Wyatt — murmurou Tiffany, batendo as pestanas inocentemente —. Pisei-te?

— foi por minha culpa. dei um passo equivocado — disse ele, forçando um sorriso —. Você dança muito bem.

Tiffany pensou que era um mentiroso encantador. Voltou a vista para o King, mas este se achava muito entretido falando e sorrindo a uma preciosa loira que o olhava como se acabasse de descobrir o melhor presente de tuda sob a árvore de Natal. «Não graças a mim», pensou Tiffany com pesar.

Mas ela também sabia jogar jogo de ignorar e voltou de novo seus olhos verdes para o Wyatt. «feliz aniversário para mim», pensou em silêncio. Logo perguntou ao Wyatt por seu trabalho e conversaram enquanto dançavam.

King se tinha sentado em um sofá com a loira, que nesse momento lhe dizia algo ao ouvido. Tiffany quis jogar atrás a cabeça e gritar. A fim de contas, de quem era a festa, e com que político estava aquela loira? Olhou a sua redor em busca de algum homem maior sem casal.

— Suponho que deveria dançar com o Becky, ao menos uma peça — disse Wyatt ao cabo de um momento —. É minha prima. Não tinha ninguém mais a quem trazer. Desculpa-me um segundo?

Deixou à Tiffany e foi diretamente para quão loira tinha dominado ao King. Mas se esperava que ela sacrificasse seu troféu, estava muito equivocado. Falaram em sussurros, enquanto King olhava por cima do ombro à Tiffany, com um sorriso levemente zombadora nos lábios. Lhe deu as costas e foi a por uma taça de champanha.

Wyatt voltou ao cabo de um minuto.

— Não lhe importa que não dance com ela — disse, sorrindo —. encontrou a um boiadeiro ao que jogar o laço. O homem com o que está é Kingman Marshall, já sabe.

— Sério? — perguntou Tiffany inocentemente, tratando de não mostrar quão furiosa estava. Entre o Wyatt e sua prima lhe tinham arruinado a festa de aniversário.

— Pergunto-me por que estará aqui — disse Wyatt, franzindo o cenho.

Tiffany o tirou da mão.

— vamos dançar — disse, arrastando-o para a pista. Monopolizou ao Wyatt durante o resto da tarde, ignorando ao King como se nunca o tivesse visto e como se não lhe importasse voltar a vê-lo. Que flertasse com outras mulheres. Que lhe rompesse o coração. O nunca saberia. Manteria o queixo elevado embora tivesse que morrer no intento. Sorriu ao Wyatt e paquerou descaradamente. Quando chegou o momento de cortar o bolo, pediu-lhe que a ajudasse a servi-lo. King nem sequer pareceu fixar-se em que o estava ignorando. Mas o pai de Tiffany estava completamente desconcertado e a olhava sem compreender nada.

— Esta festa é um aborrecimento — disse Tiffany uma hora depois, quando sentiu que já não podia suportar mais ver a loira pendurada do King na pista de baile —. Vamos dar um passeio em carro.

Wyatt pareceu sentir-se incômodo.

— Bom... vim em um jipe...

— Usaremos meu Jaguar.

— Tem um Jaguar?

Tiffany não precisou dizer mais. Sem incomodar-se em olhar para o King, saudou seu pai com a mão, mandou-lhe um beijo e atirou do Wyatt para a porta. Embora este não parecia necessitar que o animassem, ficou aniquilado quando Tiffany lhe deu as chaves e ocupou o assento de passageiros do elegante carro.

— Quer dizer que posso conduzi-lo eu?

— É obvio. Adiante. Está assegurado. Mas eu gosto de ir depressa, Wyatt — disse Tiffany. E essa noite era certo. Estava farta da festa, farta do King, farta de sua vida. Sentia uma dor que nunca tinha acreditado poder sentir. Só flauta sair dali, escapar.

Wyatt pôs em marcha o carro e apertou o acelerador. Tiffany baixou o guichê para que a brisa agitasse seu cabelo. tirou-se as forquilhas de diamantes e as guardou na bolsa, deixando que sua larga juba voasse ao vento. O champanha que tinha bebido começava a sortir seu efeito e lhe estava fazendo sentir-se muito bem. A velocidade do elegante carro esportivo estimulava ainda mais sua falsa euforia. Não lhe importava a indiferença do King. Não lhe importava no mais mínimo!

— Vá carro! — disse Wyatt com admiração enquanto saíam à estrada principal.

Tiffany riu e se apoiou contra o respaldo do assento com os olhos fechado. Não ia pensar no King.

— Vê mais de pressa, Wyatt! Parece que nos estamos arrastando! eu adoro a velocidade. A ti não?

É obvio que ao Wyatt gostava da velocidade. E não necessitou que o animassem duas vezes. Apertou o acelerador a fundo e os doze cilindros entraram em ação, fazendo que o carro saísse como uma flecha.

Tiffany riu, desfrutando da velocidade, da fúria do movimento. Sim, aquilo afastaria o despeito, a dor, aquilo...!

O som de uma sirene atrás deles lhe fez recuperar o sentido. Voltou a cabeça e viu as luzes azuis de um carro de polícia.

— Por Deus santo! De onde saiu? — perguntou, assombrada —. Não o tinha visto. Devem lançá-los em pára-quadras — murmurou, rendo a seguir sua própria ocorrência.

Wyatt reduziu a marcha e deteve o carro em um lateral, com o rosto a toa com seu cabelo. Olhou à Tiffany.

— Quanto o sinto. E, em cima, o dia de seu aniversário!

— Não se preocupe. fui eu a que te há dito que corresse.

O policial se deteve junto ao carro enquanto Wyatt baixava o guichê.

— Wyatt? — exclamou o agente ao reconhecê-lo.

— Assim é, Bill — Wyatt suspirou enquanto tirava seu carnê de conduzir —. Tiffany Blair, este é Bill Harris. É um de nossos novos policiais locais, além de minha primo.

— Me alegro de conhecê-lo, oficial, embora me teria gostado que tivesse sido em outras circunstâncias — disse Tiffany, sorrindo fracamente —. Deveria me pôr a multa, não ao Wyatt. É meu carro e eu lhe pedi que corresse.

— Foi a oitenta e cinco milhas por hora — disse o agente com amabilidade ao Wyatt —. Ódio ter que fazer isto. O senhor Clark vai se zangar muito contigo. Acaba de estar destrambelhando sobre os condutores que correm.

— O prefeito me odeia de todas formas — grunho Wyatt.

— Eu não lhe direi que te pus uma multa se você não o fizer — disse Bill, sorrindo.

Arrumado o que queira a que o averiguará de todos os modos. Espera e verá.

— foi minha culpa — murmurou Tiffany —. E é meu aniversário...

Um carro esportivo negro se deteve naquele momento depois do do policial. Um instante depois, King saiu dele e se aproximou do Jaguar.

— O que acontece, Bill? — perguntou ao agente.

— excederam o limite de velocidade, senhor Marshall — disse o oficial —. Vejo-me obrigado a lhe pôr uma multa. Virtualmente foram voando.

— Imagino por que — murmurou King, olhando a uma pálida Tiffany.

— Ninguém me obrigou a correr-disse Wyatt cavalheirescamente —. foi minha culpa, poderia me haver negado.

— A primeira lição de responsabilidade — assentiu King —. Aprender a dizer não. Vamos, Tiffany. Já causaste suficientes problemas por uma noite. Levo-te a casa.

— Não penso dar um só passo contigo, King... — começou a dizer ela, furiosa.

King rodeou o carro, abriu a porta e tirou a Tiffany sujeitando-a pelos braços. O contato de suas mãos provocou nela um calafrio de excitação.

— Não tenho tempo para discutir. Já lhe arrumaste isso para colocar ao Wyatt em suficientes problemas — King se voltou para o jovem —. Será melhor que você devolva o Jaguar. Sua prima te está esperando para ir-se. Sinto que te tenha quebrado a tarde.

— Não me danificou no mais mínimo, senhor Marshall — disse Wyatt, sorrindo à Tiffany —. Exceto pela multa, desfrutei que cada minuto.

— Eu também, Wyatt — disse Tiffany —. Eu... importaria-te deixar de me arrastar, King?

— Não. boa noite Wyatt. Bill.

Um coro de boa noite rompeu o silêncio enquanto King levava a uma reacia Tiffany a seu carro. Depois de lhe abrir a porta para que entrasse, ocupou seu assento depois do volante e pôs o motor em marcha.

— Odeio-te, King — murmurou Tiffany enquanto saíam à estrada.

— Esse não é motivo para que incite ao Wyatt a converter-se em um criminoso.

O olhar de Tiffany desprende fogo quando o olhou.

— Não o converti em um criminoso! Só lhe deixei conduzir o Jaguar.

— E lhe há dito a que velocidade ir.

— Ele não protestou!

King olhou à Tiffany de reajo. Apesar da rigidez de seu corpo e da fúria que refletia seu encantador rosto, excitava-o. Uma das tiras de seu vestido se deslizou de seu ombro, revelando mais que um pouco de um de seus peitos. O tecido de seda perfilava cada curva de seu corpo, e King pôde cheirar o perfume floral que a rodeava como uma sedutora nuvem. Não compreendia exatamente por que, mas lhe irritava muito que o excitasse daquela maneira.

Acendeu um cigarro que não flautava fumar e o apagou imediatamente, recordando que tinha deixado de fumar fazia uma semana. E estava conduzindo mais rápido que normalmente.

— Não sei por que diabos me convidou à festa se pensava te acontecer toda a tarde com esse jovem secretário — disse em tom cortante.

— Assistente secretário — esclareceu Tiffany, olhando ao King. Parecia irritado. Sua expressão era mais dura do normal e estava conduzindo tão rápido como Wyatt.

— O que seja.

— Não sabia que te tivesse fixado no que estava fazendo — disse Tiffany com doçura —. Parecia muito ocupado com a primita do Wyatt. aconteceu-se a tarde pega a ti.

King arqueou as sobrancelhas.

— Pega a mim?

— Não foi assim? — perguntou Tiffany, voltando o rosto —. Pois o sinto, mas isso me pareceu. King deteve o carro a um lado da estrada e se voltou para ela, sem apagar o motor. Seus olhos escrutinaram os de Tiffany. Ela pôde vê-los refletidos no painel de mandos.

— Estava ciumenta, carinho? — burlou-se ele, em um tom grave e suave que nunca lhe tinha ouvido usar. Um agradável comichão percorreu todo seu corpo.

— supunha-se que foi meu convidado — murmurou.

— Isso era também o que eu pensava, até que começou a paquerar com esse Wyatt.

Um dedo do King brincou com a tira do vestido de Tiffany. Ela foi subir o, mas ele o impediu com a mão. Olhou-o aos olhos com gesto interrogante, e pôde sentir o batimento do coração de seu próprio coração no intenso silêncio que reinou por uns instantes no carro.

King deslizou o dedo em torno do braço, acariciando uma pele que não conhecia ainda o tato de nenhum homem. Ao sentir que riscava o começo de seu seio, Tiffany ficou um pouco tensa.

— Vão A... a nos jogar em falta disse, com uma voz que soou muito aguda e assustada.

— Você crie?

King sorriu lentamente, porque sabia que estava excitando à Tiffany e isso gostou. Podia ver seus seios subindo e baixando ao ritmo de sua acelerada respiração, e seus mamilos contornando-se contra a seda.

Alargou uma mão e, com procurada lentidão, apagou o motor antes de voltar a lhe emprestar sua atenção.

— King — sussurrou ela com voz tremente.

— Não te assuste. vai ser delicioso.

Paralisada, Tiffany viu como se movia sua mão. King baixou a tira do vestido, fazendo que este se deslizasse até a dura ponta de um mamilo. Depois, com um leve puxão mais, caiu completamente, despindo o bonito peito rosado a uns olhos que tinham conhecido muitas mulheres. Mas aquilo era diferente. Aquela era Tiffany, uma jovem virginal e completamente carente de experiência.

Pensar aquilo fez que o corpo do King se excitasse. Deslizou um dedo pela clavícula de Tiffany, sem apartar o olhar de seu comovido rosto. Seus olhos eram enormes. Provavelmente, todo aquilo era novo para ela, e talvez estivesse um pouco assustada.

— Já cumpriste vinte e um anos. Alguém tem que ser o primeiro — disse King.

— Então... quero que você seja — sussurrou Tiffany. O pulso do King se acelerou imediatamente.

— De verdade? Não sei se souber bem no que te está colocando — inclinou-se para ela, notando sua repentina tensão. deteve-se um instante, o suficiente para dizer-: Não te farei mal.

Tremeu, Tiffany se tornou contra lhe respaldo do assento enquanto ele avançava. Mas não era medo o que sentia. Enquanto o olhava aos olhos, arqueou lentamente as costas para deixar que o resto do sutiã caísse, e viu o desejo que brilhou imediatamente no olhar do King.

— Seus peitos são deliciosos — sussurrou ele, deslizando uma mão sobre um deles, fazendo que Tiffany se estremecesse —. Perfeitos.

— Doem-me — quase soluçou ela, com os olhos entrecerrados.

— Eu posso fazer algo a respeito — disse King com um breve sorriso. Procurou com seu dedo indicador o topo de um dos peitos de Tiffany, deslizou-o com grande suavidade em torno dela e observou como se endurecia. Para ouvir o leve ofego que surgiu de entre seus lábios, olhou-a ao rosto —. Sim — disse, como se sua expressão o houvesse dito tudo. E assim era. Tiffany o desejava. Lhe teria deixado fazer o que tivesse querido com ela, e comprová-lo fez que uma quebra de onda de calor percorresse seu corpo.

Tiffany se moveu contra o assento e jogou a cabeça atrás, entreabrindo os lábios, rogando com seu corpo mais daquela doçura.

King deslizou um braço atrás de seu pescoço, atraindo-a para si. Observou-a enquanto com uma mão abrangia um de seus peitos, tomando seu suave peso e lhe acariciando o mamilo com o polegar.

Tiffany gemeu brandamente ante o inesperado prazer, e se mordeu o lábio inferior.

— Não faça isso — sussurrou ele, inclinando-se —. Me deixe...

Seus duros lábios tocaram os dela, e os mordeu com suavidade, deslizou-os calidamente de um lado a outro.

— Abre a boca — disse, e Tiffany o fez assim.

Gemeu asperamente devido à intensa excitação que King estava despertando nela. Nunca tinha sonhado que um beijo pudesse ser tão íntimo, tão docemente excitante. A língua do King cruzou seus lábios, entrou na tenra escuridão de sua boca e a acariciou.

— King — gemeu ela uns momentos depois, entrelaçando as mãos atrás de sua nuca —. King... — sussurrou, tremente.

Ele não tinha esperado aquele broto de ardor, que lhe fez ser mais áspero do que pretendia. Pressionou com força sua boca contra a de Tiffany, lhe fazendo jogar a cabeça atrás, enquanto que com uma mão acariciava as duras pontas de seus mamilos, que lhe diziam quão excitada estava.

Seguindo um impulso incontenível, baixou a cabeça e tomou um mamilo entre seus lábios, absorvendo-o, beijando-o, brincando com ele com sua língua.

— Sim... sim... — gemeu Tiffany, acariciando o negro cabelo do King, sujeitando-o ali contra ela enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas por causa de uma mescla de frustração e doce angústia.

Sem apartar-se dela, King deslizou as mãos por seus flancos e lhe baixou ainda mais o vestido, até o começo de seus braguitas de encaixe.

Então Tiffany começou a lhe desabotoar a jaqueta e a atirar ansiosamente de sua camisa, desejando tocá-lo e experimentar o que ele estava experimentando. Atirou até que lhe apartou a mão e retirou sua camisa a um lado para ela. Tiffany apoiou a mão contra o espesso cabelo de seu peito, e o acariciou com doloroso prazer.

King a fez girar um pouco e pressionou seus quadris contra as dela, lhe deixando ver o desesperadamente que a necessitava.

Ela voltou a gemer ao sentir sua paixão. Enterrou o rosto em sua garganta, tremente.

— Está assustada, Tiffany? — sussurrou King a seu ouvido —. Não sabia que o corpo de um homem se endurece com o desejo?

— Sim... mas não estou assustada — replicou ela, estremecendo-se —. Eu também te desejo. Quero... estar contigo. Quero saber o que se sente te tendo...

King escutou aquelas palavras com uma mescla de júbilo e surpresa. Sua mente voltou a funcionar. Desejo. Sexo. Abriu os olhos. Tiffany só tinha vinte e um anos, Por Deus santo! E era virgem. Era a filha de seu sócio. Que diabos estava fazendo?

separou-se dela e, depois de lhe fazer apartar as mãos de sua nuca, voltou-se para abrir a porta do carro. Sabia que devia sair dali antes de que a tentação se voltasse muito forte para resisti-la. deteve-se junto ao pára-choque dianteiro, com a camisa aberta e o peito palpitante. inclinou-se um pouco para deixar que a brisa acariciasse sua acalorada pele. Devia haver-se voltado louco!

Tiffany, que logo que estava recuperando o sentido da realidade, olhou-o com olhos que não compreendiam exatamente o que estava passando. E então soube. As coisas tinham estado a ponto de ir muito longe. King tinha começado a lhe fazer o amor, e, ao recordar quem eram, interrompeu-se. Devia sentir-se muito frustrado.

Quis sair do carro e aproximar-se dele, mas, provavelmente, isso só teria servido para piorar as coisas. Baixou o olhar e se deu conta de que estava nua até os quadris. E ele a tinha visto assim, havia-a meio doido...

subiu precipitadamente o vestido, sentindo-se repentinamente envergonhada. Fazia um momento lhe tinha parecido algo totalmente natural, mas agora não. Deslizou os suspensórios sobre seus ombros, sem atrever-se a olhar seus duros e inflamados mamilos. King os tinha beijado...

estremeceu-se ao recordar. Pensou que agora a odiaria. Odiaria-a por lhe haver deixado ir tão longe, por haver-se burlado dele. Havia nomes para as garotas que faziam essas coisas, e ela não tinha feito nada por freá-lo. Tinha sido King quem o tinha feito, porque ela não teria podido.

ruborizou-se intensamente. Tratou de recolocar-se o penteado com mãos trementes. Como ia enfrentar se agora a seus convidados? Todo mundo se daria conta do que tinha passado. E se Wyatt passava por ali com o Jaguar...?

Olhou a suas costas, mas não havia nenhum carro à vista. Então se deu conta de que estavam na propriedade do King, não na sua. Teria planejado aquilo?

Depois de uns momentos mais, viu que King se erguia e passava uma mão por cabelo. grampeou-se a camisa e a meteu na cintura de suas calças. Logo grampeou sua jaqueta e estirou sua gravata.

Quando, finalmente, voltou para carro, estava pálido e distante. Tiffany o olhou enquanto fechava a porta, perguntando-se o que poderia dizer.

— Levo-te a casa-dijo ele, tenso —. Ponha o cinturão — acrescentou, pois Tiffany não parecia ter suficiente presença de ânimo para pensar por si mesmo.

King pôs o carro em marcha sem olhá-la. Uns minutos depois chegavam à casa de Tiffany. Estava totalmente iluminada e a maioria dos carros já se foram. O jaguar estava perto da porta principal. De maneira que Wyatt havia tornado, pensou Tiffany. Mas era possível que já se foi. Esperava que assim fora... e que se levou a sua prima consigo. Não queria voltar a vê-los.

King deteve o carro frente à porta, mas não parou o motor.

Tiffany tomou o cabo da porta e logo se voltou a olhá-lo, nervosa.

— Está zangado? — perguntou com suavidade. King seguiu olhando de frente.

— Não sei.

Ela se mordeu o lábio.

— Eu não o sinto — disse, com repentina valentia. King se voltou para ela e a olhou com gesto levemente divertido.

— Não. Eu tampouco o sinto.

Apesar da vergonha que sentia, Tiffany conseguiu sorrir.

— Há dito que em algum momento tinha que acontecer.

— E você que queria que acontecesse comigo.

— E o hei dito a sério — Tiffany olhou ao King aos olhos, mas não encontrou nenhum secreto neles —. Não me sinto envergonhada pelo acontecido.

King a olhou um momento antes de falar.

— É deliciosa, pequena Tiffany — disse —. Mas muito jovem para ter uma aventura, e, apesar do de esta noite, asseguro-te que não tenho por costume me dedicar a seduzir vírgenes.

— É uma aventura tudo o que tem que oferecer? — perguntou ela, mostrando uma repentina maturidade. King franziu os lábios pensativamente.

— Sim, acredito que sim. Tenho trinta e quatro anos. Eu gosto de minha liberdade. Não quero o compromisso que supõe ter uma esposa. Ao menos, de momento. E você não é o suficientemente major para assumir essa responsabilidade. Necessita uns anos mais para maturar.

Tiffany se considerava suficientemente amadurecida, mas não pensava discutir aquele ponto com ele. Seus verdes olhos cintilaram.

— Mas não para a cama.

King respirou profundamente.

— Em uma relação há mais costure que o sexo, sobre o que, além disso, sabe muito pouco.

— Posso aprender — murmurou Tiffany.

— E muito depressa, julgando pelo de esta noite — assentiu King, com um malicioso sorriso —. Mas o prazer físico se esgota logo.

— Entre você e eu? — perguntou ela, olhando-o com adoração —. Não acredito que se esgotasse nunca. Posso imaginar te seduzindo em toda classe de circunstâncias e lugares.

O coração do King deu um salto. Não deveria perguntar. Não deveria...

— Por exemplo? — perguntou, apesar de si mesmo. — Por exemplo, no assento dianteiro de um elegante carro esportivo europeu estacionado frente a minha casa... — murmurou Tiffany.

King sentiu o sangue palpitando em sua têmpora. Tiffany o excitava só olhando.

— Será melhor que entre em casa — disse, tenso.

— Sim, suponho que tem razão — replicou ela em tom irônico —. Não estaria bem correr o risco de que alguém nos visse.

A coisa piorava por momentos. King começava a sentir-se incômodo sentado.

— Tiffane...

Ela abriu a porta e se voltou a olhar seu duro rosto.

— Foge enquanto possa — disse com suavidade —. Sempre estarei a dois passos de ti.

— Sou uma velha raposa, carinho — replicou King —. Não é fácil me apanhar.

— Já veremos — disse Tiffany, sorrindo —. boa noite, querido.

King conteve o fôlego enquanto ela fechava a porta e lhe mandava um beijo. Tinha que ir-se dali para pensar. Quão último queria era encontrar-se de noivo em umas bodas celebrada a ponta de pistola. Tiffany era muito tentadora, e a melhor maneira de dirigir aquela situação era afastando-se dela umas semanas, até que ambos se acalmassem. Um homem devia manter a cabeça clara, nos negócios e nas relações pessoais.

Apertou brandamente o acelerador e se afastou da casa. Sim, isso era o que devia fazer. buscaria-se uma agradável viagem de negócios. Tiffany o superaria. E ele também. Tinha tido mulheres. Já tinha conhecido aquela classe de fome antes. Mas não podia satisfazê-la com uma virgem.

Pensou nela, em como tinha deixado que a contemplasse, e começou a sentir-se incômodo de novo. Seu rosto se endureceu enquanto pisava no acelerador mais a fundo. Talvez, uma boa viagem serviria para apagar a imagem. Algo devia servir!

Tiffany entrou na casa, sem fôlego, e preocupada pensando que o que tinha acontecido pudesse notar-se. Mas ninguém pareceu reparar nisso. Wyatt se aproximou e lhe perguntou onde tinha estado com o King e lhe deu uma ambígua resposta.

Durante o resto da tarde foi a autêntica rainha da festa. Mas em seu interior, estava preocupada com o futuro. King não ia ceder sem lutar. Esperava ter o que fazia falta para apanhar aquele texano. Desejava-o mais que a nada no mundo. E ela não era uma garota acostumada a levar-se decepções.

Capítulo 3

KING foi embora do país — disse Harrison Blair três dias depois da festa de Tiffany. Ao ver que sua filha não dizia nada, acrescentou-: Não parece surpreendida no mais mínimo.

— Está fugindo assustado — disse ela com segurança, sorrindo a seu pai enquanto tecia —. Não o culpo. Se eu fosse um homem açoitado por uma mulher persistente, estou seguro de que também fugiria.

Harrison moveu a cabeça.

— Temo-me que não está fugindo de ti — murmurou —. Levou-se a sua secretária com ele.

O coração de Tiffany pulsou mais rápido, mas não perdeu um ponto.

— Sério? Espero que Carla desfrute da viagem. aonde foram?

— Ao Nassau. King tem uma reunião com o ministro da alimentação e consumo para falar da possibilidade de exportar ali seu gado. Mas estou seguro de que Carla se levou seu traje de banho.

Tiffany fez três pontos mais. Carla Stark era uma ruiva muito bonita e desejável, e, certamente, não era virgem. Quis jogar a cabeça atrás e gritar, mas teria sido um gesto muito juvenil. tratava-se de um obstáculo temporário, isso era tudo.

— Não tem nada que dizer? — perguntou seu pai.

Tiffany se encolheu de ombros. Harrison duvidou.

— Não quero ser cruel — começou —. Sei que tem posto seu coração no King. Mas o tem trinta e quatro anos, coração. Você só tem vinte e um. Maturar leva tempo. E eu te protegi muito. Talvez me equivoquei sendo tão estrito no tema dos homens.

— Não teria trocado nada, papai. Foi King desde que tenho quatorze anos. Não poderia me haver interessado nunca pelos meninos de minha idade.

— Já vejo.

Tiffany deixou a um lado as agulhas de tecer, levantou-se e beijou a seu pai na frente.

— Não se preocupe por mim. Pode que não o cria, mas sou dura.

— Não quero que esbanje seu coração com o King. Ela sorriu.

— Não o farei!

— Não é um homem dos que se casam, TIFF — disse Harrison —. Se te seduzir, em seguida será história.

— Já sei — disse Tiffany —. Não se faz ilusões respeito para mim, e me há dito que não pensa ter uma aventura comigo.

O pai de Tiffany ficou surpreso.

— Sério?

Ela assentiu.

— É obvio. Também me disse que não queria uma esposa. Mas todas as relações têm estes pequenos contratempos. E, em princípio, nenhum homem quer casar-se, não?

O rosto do Harrison se obscureceu.

— Você tampouco pode seduzi-lo!

— Poderia se quisesse — replicou Tiffany —. Mas não o farei, assim deixa de me olhar como um ogro. Quero um lar e filhos, não uns quantos meses de felicidade seguidos de um bracelete de diamantes e um ramo de rosas.

— Perdi-me algo?

— Lettie diz que assim é como King se despede de suas mulheres — explicou Tiffany —. Com um bracelete de diamantes e um ramo de rosas. Embora nenhuma lhe durou mais de dois meses — acrescentou, sorrindo traviesamente —. É amável por parte delas lhe deixar praticar até que esteja preparado para mim, não te parece?

Harrison abriu os olhos de par em par.

— O que passou com o tradicional dobro jogo?

— Já lhe hei isso dito; não quero a ninguém mais. Não podia esperar que King levasse uma vida de total abstinência enquanto não sabia que ia casar se comigo. aconteceu-se todo este tempo procurando a mulher perfeita e aqui estava eu, justo debaixo de seus narizes. Agora que é consciente disso, estou seguro de que não haverá ninguém mais. Nem sequer Carla.

Harrison se esclareceu garganta.

— Tiffane...

Ela sorriu.

— Espero que queira muitos netos. Acredito que os meninos são o melhor do mundo!

— Tiffane...

— Gosta de uma taça de chá. E a ti?

Harrison contemplou a sua filha enquanto esta corria para a cozinha. Com os jeans, a camiseta azul e o cabelo sujeito em uma larga rabo-de-cavalo, não parecia o suficientemente major para sair com homens, e menos ainda para casar-se.

Estava nas nuvens, pensando em uma casa e em meninos e sem ter em conta a realidade de uma vida com um homem como King. Este não quereria filhos de repente, embora ela acreditasse que sim. Tiffany era muito jovem para assumir uma responsabilidade como essa. Além disso, King não seria feliz com uma jovem impulsiva que não era o suficientemente amadurecida para fazer-se cargo de suas comidas de negócios e para suportar a solidão de uma casa da que ele faltaria muito freqüentemente. Tiffany esperaria constante amor e atenção, e King não podia lhe dar isso. Suspirou, temendo que a sua filha lhe rompesse o coração. Não parecia haver forma de evitá-lo.

Tiffany não estava pensando precisamente em comidas de negócios ou em ter ao King em casa só as noites de lua enche. Sonhava com meninos e meninas jogando em torno de suas saias nas largas tardes do verão, e no King lhe sustentando a mão enquanto viam a televisão de noite. E, além disso, estava planejando como conseguir apanhá-lo. O primeiro era o primeiro, e agora que tinha chamado sua atenção, tinha que conseguir que seguisse centrado nela.

Chamou o despacho do King para averiguar quando retornava e deixou o recado de que tinha uma reunião com seu pai a seguinte segunda-feira antes de comer para falar de uma venda.

Passou o fim de semana planejando cada movimento de sua campanha. De uma maneira ou outra, pensava pescar aquele sexy homem.

Encontrou uma desculpa para ir ao Jacobsville na segunda-feira pela manhã e comprou um vestido de seda cor jade que se atia a suas curvas como uma segunda pele. fez-se um complicado penteado que sujeitou com um pente de prender cabelo de jade. Com os sapatos de salto negros e a bolsa a jogo, dando uma imagem de sedutora elegância, entrou no despacho de seu pai justo quando este e King estavam a ponto de sair para comer.

— Tiffany — disse Harrison, olhando-a com os olhos totalmente abertos. Nunca tinha visto sua filha tão elegante.

King tampouco podia apartar o olhar dela. Seus olhos pareceram cintilar sob suas escuras sobrancelhas.

— Não fica um centavo para jantar — disse Tiffany a seu pai com cara de pena —. gastei tudo o que tinha no vestido. Você gosta? — girou em redondo, mostrando seu delicioso tipo. King apertou a mandíbula e ela teve que reprimir uma perversa risita.

— É muito bonito, carinho — disse Harrison —. Mas por que não utiliza seu cartão de crédito para pagar a comida?

— Porque quero comprar algumas costure para um picnic improvisado — replicou Tiffany, baixando o olhar com dissimulada paquera.

— Poderia comer conosco.

— Agradeço-lhe isso, papai, mas não tenho tempo. fiquei com alguém. Espero que goste do vestido — Tiffany estava mentindo, mas esperava que não se dessem conta —. Pode me dar um bilhete de dez dólares? Harrison tirou sua carteira.

— Toma dois — disse, olhando a sua filha ao olhos enquanto os dava —. Espero que não seja Wyatt — murmurou —. Deixa-se levar facilmente.

— Não. Não é Wyatt. Obrigado, papai. Até logo, King.

— Quem é?

A profunda e semi zangada voz do King fez que Tiffany se detivera justo quando estava a ponto de sair. voltou-se com as sobrançelas elevadas, como se a pergunta a tivesse surpreso.

— Ninguém que conheça — respondeu com sinceridade —. Voltarei de noite, papai.

— Como pode ir a um picnic com esse vestido? — perguntou King, tenso.

Tiffany deslizou uma mão por seu quadril.

— Não é essa classe de picnic — respondeu —. vamos sentar nos a comer no tapete de sua sala de estar. Tem a chaminé acesa. vai ser tão romântico!

— Estamos em maio. Faz muito calor para acender o fogo.

Tiffany se encolheu de ombros.

— Não nos sentaremos muito perto — replicou.

Continuando, saiu do despacho e foi até o elevador, sem logo que poder conter seu júbilo. Tinha conseguido alterar ao King. Que se cozesse naquela mentira o resto do dia, disse-se, e esperava que se sentisse tão incômodo como ela se havia sentido sabendo que tinha viajado ao Nassau com sua secretária.

É obvio que não havia picnic, porque Tiffany não ia se encontrar com ninguém. Passou por uma loja de pescado e batatas, comprou uma ração pequena e a levou a sua casa. Uma hora depois estava tombada frente a sua própria chaminé, que permanecia apagada, folheando uma revista de modas. Tombada sobre o estômago no espesso tapete bege, com jeans e uma camiseta curta, descalça e com o cabelo solto, era a viva imagem da juventude.

A repentina aparição do King na soleira da porta tomou por surpresa. Não esperava que a descobrisse, ao menos, não tão rápido.

— Onde está ele? — perguntou King, com as mãos nos bolsos. Olhou a seu redor —. Escondido em algum armário? Agachado depois do sofá?

Tiffany se tinha ficado paralisada no sítio, com uma parte de pescado na mão.

— Não te estava enganando — disse, finalmente —. Bom, talvez um pouco — reconheceu —. Você te levou a Carla ao Nassau, não? Espero que o passasse bem.

— Sim, claro.

King fechou a porta bruscamente e se aproximou dela. A luz do teto caía diretamente sobre seu cabelo negro, fazendo-o brilhar com escuros brilhos azuis.

Tiffany girou sobre si mesmo e foi levantar se, mas antes de que pudesse fazê-lo, com um movimento quase felino, King se colocou sobre ela, apoiando o peso de seu corpo sobre seus braços.

— Suponho que saberá a pescado — murmurou, enquanto se inclinava e apoiava sua boca sobre os lábios de Tiffany.

Ela deu um gritito afogado. King moveu os quadris com firmeza, lhe fazendo separa as coxas com suas pernas e colocando-se rapidamente entre eles. Quase ao mesmo tempo, aferrou-a pelas bonecas, reprimindo o débil protesto de Tiffany ante a intimidade da postura em que tinham ficado.

King apartou um pouco a boca e a olhou aos olhos. Moveu uma perna e empurrou com a coxa entre os de Tiffany. Seus olhos brilharam enquanto lhe deixava sentir sua excitação.

— Agora já sabe como acontece — murmurou com voz rouca —. E o que se sente quando acontece. Dobra um pouco as pernas. Quero que me sinta totalmente contra ti.

— King!

Ele se moveu insistentemente, obrigando-a a obedecer. Tiffany sentiu a intimidade de sua pressão e entreabriu os lábios, tremente.

— É uma lástima que não tenha a ninguém com quem me comparar — murmurou King enquanto inclinava a cabeça —. Mas pode que isso esteja bem. Não queria te assustar...

Sua boca obrigou à Tiffany a entreabrir os lábios. Era tão diferente de noite da festa.... Agora, Tiffany estava à defensiva. King se mostrava mais excitado e insistente e ela se sentiu mais jovem e insegura, sobre tudo quando ele começou a mover-se de forma tão sedutora que todo seu corpo começou a gotejar prazer sensual.

King ouviu o suave gemido que escapou de entre os lábios de Tiffany e elevou a cabeça.

— Não sabia que o prazer provém desta intimidade? — murmurou.

— Só pelos livros... e os filmes — confessou ela, sem fôlego, estremecendo-se quando King voltou a mover-se.

— E não te resulta mais excitante fazê-lo que ler sobre isso? — disse, e voltou a apoiar seus lábios sobre os de Tiffany —. Abre-os — sussurrou —. Os beijos profundos formam parte do processo.

— King, não... Não estou segura.

— Claro que o estas — disse ele contra sua boca —. Só sente apreensão, e isso é natural. Contaram-lhe que te doeria, verdade?

Tiffany tragou com esforço, consciente da vertigem que começava a apoderar-se dela.

King chupou sensualmente seu lábio inferior.

— Quando acontecer, darei-te todo o tempo que necessite — murmurou —. Se posso te excitar o suficiente, não te importará um pouco de dor. Pode que inclusive intensifique o prazer.

— Não... Não entendo.

— Sei. Isso é o que mais me excita. Desliza as mãos pela parte traseira de minhas coxas e me pressione contra ti.

— Qu... o que?

King começou a mover a boca entre os lábios de Tiffany.

— Puseste-te esse vestido para me excitar. De acordo. Estou excitado. Agora me satisfaça.

— Eu... mas... não posso ofegou Tiffany —. King!

— Não era isto o que queria? Era o que implicava sua sedutora pose no despacho de seu pai. Queria que tomasse ali mesmo.

— Não é certo!

King voltou a empurrar com seus quadris, e, instintivamente, Tiffany elevou as suas para encontrasse com ele, gemendo ao sentir um prazer que só era a ponta de algum misterioso iceberg de êxtase.

— Repete isso — disse King com voz rouca.

Tiffany não podia fazê-lo. Estava ardendo por dentro, morrendo de desejo. Sem saber o que fazia, tirou-se a camiseta e o prendedor, e uns segundos depois atirou da camisa do King e conseguiu introduzir as mãos debaixo, para sentir seu cálida musculatura.

Enquanto ele a beijava, Tiffany se retorceu sensualmente, estremecendo-se ao sentir o contato de suas peles. Enfebreçada de desejo, deslizou uma mão pelo liso estômago do King até apoiá-la contra sua excitação.

Ele gemeu e se estremeceu. Colocando-se bruscamente de flanco sobre o tapete, tomou a mão de Tiffany, voltou a colocá-la em seu entrepierna e a moveu brandamente, lhe mostrando o sensual ritmo que necessitava.

— Deus santo — sussurrou, beijando-a com paixão —. Não, neném, não pares — grunhiu quando os movimentos de Tiffany se ralentizaram —. Me toque. Sim. Sim. OH, sim!

Era fascinante ver como reagia King a suas carícias. Animada, Tiffany se aproximou mais a ele e apoiou os lábios contra o espesso cabelo que cobria seu peito. King começou a tremer. Seu corpo parecia extranhamente vulnerável, e comprová-lo coibiu à Tiffany.

King se tombou de costas, traindo seu desejo de que o seguisse tocando. Permaneceu convexo, tremendo, com os olhos fechados.

Tiffany apoiou a bochecha contra seu cálida pele, poseída por sensações que tinham sido tabu toda sua vida.

— me diga o que fazer — sussurrou —. Farei algo por ti. Algo!

King tomou sua mão durante um comprido e doloroso momento. Logo a levou até seu peito e a sustentou ali enquanto tratava de acalmar sua respiração.

Os seios de Tiffany transmitiram sua frescura à pele do King quando se inclinou sobre o peito de este. Permaneceu ali com os olhos fechados, perto dele, mais perto do que nunca tinha estado.

— Que excitante há... foi — disse ela com voz entrecortada —. Nunca imaginei que poderia te tocar assim, e a plena luz do dia!

A inocência de seu comentário fez que King rompesse a rir.

— Cala! — falou Tiffany —. E se Mary te ouça e entra?

King se apoiou em um cotovelo e a olhou aos olhos. — Te senti falta de — murmurou.

Tiffany sentiu que seu coração remontava o vôo. Sorriu.

— De verdade? Ele assentiu.

— Não é que quisesse — acrescentou, com tal gesto de desgosto que Tiffany riu. Pôde ver a indecisão que havia em seu olhar, junto com uma tensão que era desconhecida para ela —. Está-me atando com cordas de veludo — continuou ele —. Nunca me hei sentido assim. Não sei como dirigi-lo.

— Eu tampouco — disse Tiffany com sinceridade. Respirou devagar, repentinamente consciente de sua nudez.

King percebeu seu desconforto e a ajudou a vestir-se com uma economia de movimentos que, de alguma forma, resultou desconcertante.

— Faz que me sinta dolorosamente jovem — confessou Tiffany.

— É-o — disse ele sem duvidar —. Isto começa a resultar perigoso. Ultimamente não posso te tirar as mãos de cima. E o último que faria seria seduzir à filha única de meu sócio.

— Sei, King — disse Tiffany.

Ele se levantou e ela permaneceu sentada no chão, observando como se grampeava a camisa. Foi uma situação extranhamente íntima.

King sabia. Seus olhos sorriram, embora seus lábios não o fizessem.

— O que vamos fazer? — acrescentou Tiffany.

O a olhou com inquietante intensidade.

— Oxalá soubesse — disse, inclinando-se e tomando a de uma mão para que ficasse em pé. Apoiando ambas as mãos sobre seus ombros, acrescentou:- Você não gostaria de ir a Europa?

Tiffany franziu o cenho.

— Para que?

— Poderia ir à universidade. Ou de férias. Lettie iria contigo — sugeriu King, mencionando à madrinha de Tiffany —. Ela te mimaria e você retornaria sabendo muita história.

— Não quero ir a Europa, e a história não me interessa tanto.

Ele suspirou.

— Não vou deitar me contigo, Tiffany.

Tiffany fez uma panela com seus avermelhados lábios.

— Não te pedi que o fizesse — baixou a vista —. Mas eu não vou deitar me com ninguém mais. Nem sequer pensei em nenhum outro homem desde que tenho quatorze anos.

King sentiu que sua mente se convertia em um torvelinho ao escutar aquela confissão. Franziu o cenho. Lhe estava subindo à cabeça e não sabia como impedi-lo. Tiffany era muito jovem. Não tinha a maturidade nem a sofisticação necessárias para sobreviver em seu mundo. Poderia lhe haver dito isso, mas não o teria escutado. Estava vivendo em um mundo de sonhos. Ele não podia permitir-lhe

Não respondeu. Olhou-a com gesto preocupado, assombrado de sua própria loucura. Nenhuma mulher tinha despertado tanto seu desejo só por passear-se ante ele com um vestido de seda. Tinha acusado à Tiffany de tentá-lo, mas sabia que essa não era toda a verdade. Não tinha podido tirar-se da cabeça a lembrança de seu suave corpo da festa de aniversário. Desejava-a violentamente. Mas não sabia o que fazer a respeito. O matrimônio estava fora de questão, e mais ainda uma aventura. E, além disso, seguia sendo a filha de seu sócio.

— Está pensando — murmurou Tiffany. King se encolheu de ombros.

— Não me ocorre nada melhor que fazer — disse com sinceridade —. Vou — acrescentou repentinamente —. Talvez isto passe se o ignorarmos.

De maneira que ainda pensava resistir. Tiffany não esperava outra coisa, mas, de todas formas, não pôde evitar sentir certa decepção.

— Posso aprender-disse.

King elevou as sobrancelhas.

— Posso ser uma boa anfitriã — continuou ela, como se a tivesse desafiado com o olhar —. Já conheço quase toda a gente de seu círculo, e do de papai. Não tenho quinze anos.

King entrecerró os olhos.

— Pode que saiba atuar como uma boa anfitriã, mas não tem nem idéia de como ser uma esposa.

O coração de Tiffany pulsou locamente em seu peito.

— Também posso aprender a sê-lo.

O rosto do King se endureceu.

— Não comigo. Não quero me casar. E antes de que o diga — acrescentou, elevando uma mão-, sim, desejo-te. Mas o desejo não basta. Nem sequer é um começo.

Pode que eu seja o primeiro homem que desejaste, Tiffany, mas você não é a primeira mulher que desejei eu.

Capítulo 4

O ZOMBADOR sorriso do King fez que o rosto de Tiffany ficasse vermelho de raiva.

— Não era necessário que dissesse isso!

— Sim o era — replicou ele com calma —. Você quer jogar às casitas e eu não.

Tiffany apertou os punhos aos lados do corpo e o olhou ao rosto. Aquela classe de coisas estavam totalmente à margem de sua experiência. O único que interessava ao King dela era seu corpo, e isso não bastava. E ela não tinha outra coisa com a que negociar. Tinha perdido.

Era uma nova sensação. Sempre tinha tido tudo o que tinha querido. Seu pai a tinha mimada em excesso. King tinha sido outro artigo impossível em sua lista de luxos, mas agora lhe estava dizendo que não podia o ter. Seu pai não podia comprar o E ela não podia paquerar e consegui-lo por si mesmo. A sensação de derrota era extranhamente fria. assentou-se na boca de seu estômago como um negro vazio. Não sabia como dirigi-lo.

E King o notou. Seu arrogante sorriso o demonstrou. Tiffany quis gritar e espernear, mas sabia que essa classe de comportamento não ia servir lhe de nada. Relaxou as mãos e o corpo e se limitou a olhá-lo, com uma insegurança que nunca antes havia sentido.

— Talvez o tente outra vez quando tiver a idade da Carla — disse, tratando de sorrir.

King assentiu com admiração.

— Esse é o espírito — disse com amabilidade.

Tiffany não queria amabilidade ou pena. Colocou as mãos nos bolsos.

— Não tem por que ir da cidade para me evitar. Vou com a Lettie a Nova Iorque a semana que vem — disse, improvisando sobre a marcha. Lettie faria o que sua afilhada lhe pedisse, e Tiffany tinha os meios para viajar aonde gostasse. Além disso, adorava Nova Iorque.

King entrecerró os olhos com suspicacia.

— Sabe Lettie que vai?

— É obvio — replicou ela sem duvidar.

— É obvio — repetiu King, respirando profundamente. Seu corpo ainda lhe estava dando problemas, mas não pensava permitir que Tiffany soubesse.

— Até logo — disse ela animadamente. King assentiu.

— Adeus.

E se foi.

A finais de outono, Tiffany caminhava por uma calçada de Nova Iorque, vestida com a última criação do David Marron, um jovem desenhista cuja moda inspirada no estilo espanhol tinha causado sensação entre seus compradores. conheceram-se através de um amigo da Lettie e David havia visto incríveis possibilidades no comprido curto negro e a elegância de Tiffany. Vestiu-a com um traje de encaixes que recordava aos que levavam as mulheres nobres espanholas no século dezessete, e o lugar se veio abaixo

quando Tiffany participou do desfile da primavera do desenhista. Saiu na capa de uma conhecida revista de moda e seu rosto se fez popular em menos de seis meses.

Lettie, com seu cabelo delicadamente tingido de vermelho e seus bizqueantes olhos marrons, estava encantada com seu lucro. Doeu-lhe muito ver quão triste estava Tiffany quando foi rogar lhe que a levasse de Telhas, e não duvidou em agradá-la.

Compartilhavam um luxuoso apartamento em Park Avenue e acudiam freqüentemente aos lugares de moda da cidade. Naqueles meses, Tiffany maturou, voltou-se mais sofisticada e reservada. Apesar do realce de sua beleza e elegância, mostrava uma distante frieza com todos os homens que se aproximavam dela. Aprender a esquecer ao King era um trabalho de jornada completa. Justo quando estava desejando voltar para casa com seu pai, onde as possibilidades de ver o King cada semana seriam excelentes, uma conhecida marca de roupa interior lhe ofereceu um lucrativo contrato e duas semanas de férias filmando anúncios na Jamaica.

— Não podia rechaçá-la disse à Lettie, encolhendo-se de ombros —. O que dirá papai? Prometi ajudá-lo com a festa de Natal, mas depois da viagem a Jamaica tenho uma sessão de fotos para fazer a promoção.

— Fez bem — assegurou Lettie —. A sua idade, o lógico é divertir-se, conhecer gente, aprender a ser independente — suspirou com suavidade —. O matrimônio e os filhos são para mais tarde, quando já estiver assentada em sua carreira.

Tiffany olhou a sua madrinha.

— Você nunca te casou.

Lettie sorriu com tristeza.

— Não. Perdi a meu prometido no Vietnam. Não pude voltar a querer a nenhum homem da mesma maneira.

— Quanto o sinto, Lettie!

— A gente acaba acostumando-se a viver com o que em um princípio parece insuportável. Minhas obras de caridade sempre me mantiveram ocupada. E também tinha a ti, é obvio — acrescentou Lettie, dando um abraço a sua afilhada —. Não posso me queixar de minha vida.

— Algum dia tem que me falar dele.

— Algum dia o farei. Mas, de momento, você vete a Jamaica e passa o melhor que possa fazendo esse anúncio.

— Virá comigo? — perguntou Tiffany, ligeiramente preocupada ao pensar em ir a um sítio tão longínquo sem ter perto nenhum rosto familiar.

Lettie lhe aplaudiu a mão.

— É obvio que irei. eu adoro a Jamaica.

— Tenho que chamar papai para dizer-lhe

— Parece-me boa idéia. Ultimamente se queixa de que suas cartas são cada vez mais esporádicas.

— vou fazer o agora mesmo.

Tiffany desprendeu o telefone e marcou o número do despacho de seu pai. Retorceu nervosamente o cabo enquanto esperava a que respondesse.

— Olá, papai!

— Não me diga isso — disse Harrison —. Acaba de conhecer um príncipe destronado e vais casar te com ele pela manhã.

Tiffany riu.

— Não. Acabo de assinar um contrato para fazer uns anúncios de roupa interior e tenho que ir a Jamaica a começar a rodar.

— Quando?

— Amanhã pela manhã.

— E quando voltará?

— dentro de duas semanas. Mas logo tenho compromissos de trabalho em Nova Iorque até Véspera de natal.

— E minha festa de Natal? — perguntou o pai de Tiffany em tom resignado e deprimido —. Contava contigo para organizá-la.

— Pode organizar uma festa de Ano Novo para seus clientes — improvisou Tiffany, com risada na voz —. Terei tempo de sobra para organizá-la antes de que tenha meu próximo compromisso de trabalho. De fato, não sei quando será. O contrato de lingerie é só para a temporada da primavera. Desenharam distintos modelos para cada temporada. me há meio doido a primavera.

— Compreendo por que — murmurou Harrison —. Minha filha, a modelo — acrescentou depois de um suspiro —. Não deveria ter permitido que tomasse esse avião com a Lettie. É culpa dela. Sei que ela está detrás de tudo isto.

— Papai...

— vou fazer que a dissequem e a pendurem na parede de meu escritório assim que venha. Diga-lhe

— Sabe que quer muito à Lettie — Tiffany repreendeu a seu pai de uma vez que piscava os olhos um olho a sua madrinha.

— Farei que a fuzilem!

Tiffany riu.

— Advirto-te que agora mesmo se está rendo.

— lhe diga que estuário enquanto possa... — Harrison duvidou um momento e falou com alguém —. King quer que te diga que te sente falta de.

O coração de Tiffany deu um salto, mas tinha muito claro que não estava disposta a sofrer mais humilhações.

— lhe diga que não tire o sarro. Agora tenho que te deixar, batata. Chamarei-te quando voltar da Jamaica.

— Espera um momento. vai acompanhar te Lettie?

— É obvio! O vamos passar em grande. te cuide papai. Adeus!

Harrison ainda estava tratando de averiguar aonde ia sua filha quando esta pendurou. Olhou ao King, fazendo uma careta de impotência. Este tinha uma expressão que Harrison não recordava ter visto nunca em seu rosto.

— assinou um contrato — disse, baixando o olhar como se todo fora culpa dela.

— Para que? — perguntou King.

— Para fazer uns anúncios de lingerie — respondeu Harrison —. Imagine !Minha mimada filha desfilando em objetos íntimos para que a veja todo mundo!

— Nem pensar! Onde está?

— Amanhã pela manhã sai para a Jamaica. King... — acrescentou Harrison quando viu que seu sócio se dirigia para a porta —. Tiffany é maior de idade — disse com amabilidade —. É uma mulher. Não tenho direito a lhe dizer como viver sua vida. Nem você tampouco.

— Não quero que outros homens a comam com os olhos!

Harrison assentiu.

— Sei. Eu tampouco. Mas é decisão dela.

— Não penso permiti-lo — disse King, teimoso.

— Como te propõe impedi-lo? Não pode fazê-lo legalmente. E não acredito que tenha nenhum outro meio para consegui-lo.

— Contaste-lhe o que te hei dito?

Harrison voltou a assentir.

— respondeu que não tire o sarro.

Os pálidos olhos azuis do King se obscureceram. Nunca lhe tinha ocorrido pensar que pudesse perder à Tiffany, que não estaria sempre em casa do Harrison esperando-o. Mas agora, Tiffany tinha descoberto o prazer da liberdade pessoal e não queria assentar-se.

— Fala a sério respeito a seu trabalho, ou crie que é só um truque mais para chamar minha atenção?

Harrison riu carinhosamente.

— Não sei. Mas deve admitir que é muito bonita. Não é de sentir saudades que tenha chamado a atenção de uma agência de modelos.

King olhou pela janela com gesto pensativo.

— Então deve estar pensando em convertê-lo em uma profissão.

Harrison não lhe disse que o contrato de trabalho de Tiffany podia não durar muito.

— Não lhe virá mal ter uma profissão. Isso lhe ajudará a maturar. Sei que a protegi muito, mas agora quer pôr-se a voar sozinha. É jovem e crie ter o mundo a seus pés. Que desfrute disso enquanto possa.

King baixou o olhar.

— Suponho que essa é a melhor eleição.

— É a única eleição — replicou Harrison —. Voltará para casa quando estiver preparada.

King não disse outra palavra a respeito.

Enquanto isso, Tiffany descobriu na Jamaica que posar e ser modelo era um trabalho duro. Não só era questão de ficar ante uma câmara e sorrir. Implicava constantes mudanças de vestuário, pausa para transformar a iluminação, inesperadas mudanças de tempo e arrebatamentos de temperamento artístico por parte do fotógrafo.

Lettie observava da distância, desfrutando de do entusiasmo de Tiffany por seu trabalho. As duas semanas passaram rapidamente, e tiveram muito pouco tempo para fazer turismo.

— Que má sorte — queixou-se Tiffany quando estiveram de volta em Nova Iorque —. Vi o hotel, a praia e o aeroporto. Não sabia que ia passar cada minuto trabalhando ou descansando para a sessão do dia seguinte.

— Bem-vinda ao mundo da passarela — brincou Lettie —. Toma outra parte de aipo, carinho.

Tiffany fez uma careta de desagrado, mas comeu sem protestar o aipo que lhe ofereceu sua madrinha.

De noite, permaneceu acordada pensando no King. Não acreditava que a tivesse sentido falta de. King não sentia falta de às pessoas. Era totalmente auto-suficiente. Mas teria sido maravilhoso que tivesse sido verdade.

Mas aquele sonho só durou até que folheou uma revista do coração na barbearia. Nela viu uma foto do King e Carla com o seguinte pé: Soam sinos de bodas no futuro do milionário e a secretária?

Passou a página como se não a tivesse visto, mas, essa noite, quando foi à cama, chorou sem parar.

O amor não correspondido cobrou sua taxa à Tiffany durante as seguintes semanas. O único bom da tristeza era que atraía a outra gente triste. Assim conheceu o Mark Allenby, um modelo que tinha quebrado com sua noiva e necessitava um ombro no que chorar. Era muito atrativo e sensível, e justo o que Tiffany necessitava para seu vapuleado ego.

Era um homem impulsivo, com temperamento artístico, capaz de chamá-la no momento mas inesperado para convidá-la a passar a tarde em um local de moda retro beatnik no que os donos liam má poesia. Também adorava as brincadeiras práticas, como pôr almofadas falsas sob um casal que estava posando para um anúncio romântico.

— Agora entendo por que não está casado — disse Tiffany depois de ajudá-lo a livrar do furioso fotógrafo, E seguro que já não volta a trabalhar para ele.

— Sim o farei — replicou Mark, rendo —. Quando chega a cobrar o que cobro eu, não precisa chamar os fotógrafos para conseguir trabalho. São eles os que chamam a ti — voltou-se e lançou um beijo com a mão ao carrancudo fotógrafo. Logo tomou à Tiffany da mão e saíram do estudo.

— Necessita uma mudança de look disse enquanto voltavam para apartamento de Tiffany.

Ela se deteve e o olhou.

— por que?

— Parece muito menina — respondeu ele com simplicidade, sorrindo —. Se quer prosperar no mundo da passarela, necessita uma imagem mais próxima à alta costura.

Tiffany fez uma careta.

— Em realidade não estou segura de querer isso. Eu gosto do trabalho, mas o certo é que não necessito o dinheiro.

— É obvio que necessita o dinheiro, carinho!

— Não o necessito. O dinheiro não vale muito quando não pode comprar com ele o que quer.

Mark apartou uma mecha de seu encaracolado cabelo da frente e lhe dedicou um de seus famosos olhares de homem inescrutável.

— E o que quer que não pode comprar?

— Ao King.

— King?

Tiffany fez uma careta.

— Kingman. Kingman Marshall. Assim se chama.

— O milionário que sai nas revistas? — perguntou Mark, franzindo os lábios —. Vá, vá, não há dúvida de que aponta alto. Mas o senhor Marshall consegue com facilidade todas as mulheres que quer. E se tiver algo mínimamente sério em mente, mais vale que o esqueça. Seu pai lhe ensinou que o matrimônio é

só para os loucos. Corre o rumor de que sua mãe deixou a seu pai sem um centavo quando se divorciou dele, e que isso conduziu a este ao suicídio.

— Sei — disse Tiffany com tristeza.

— E Marshall se vingou por isso. Suponho que também terá ouvido mencionar isso.

— Frequentemente — replicou ela —. Levou a sua mãe a julgamento, acusando-a de ser parcialmente responsável pelo suicídio de seu pai. Ganhou — Tiffany se estremeceu, recordando a expressão do King depois do veredicto, e, sobre tudo, a de sua mãe. Perdeu dois terços de seu dinheiro e ao atrativo gigoló que vivia com ela. Não era de sentir saudades que King tivesse tão baixa opinião do matrimônio e as mulheres.

— O que foi dela? — perguntou Mark.

— Morreu quatro anos depois de uma overdose de drogas.

— Triste final.

— Certamente.

— Não se pode culpar ao Marshall por tratar às mulheres como as trata. Suponho que não se confia em nada que leve saias.

— Estava me falando sobre minha mudança de imagem — disse Tiffany, ansiosa por deixar o tema do King antes de que lhe desse vontade de ficar a gritar.

— É certo. Levarei-te a meu cabeleireiro. Ele fará uma nova mulher de ti. Logo iremos comprar te um vestuário adequado.

Os verdes olhos de Tiffany brilharam de excitação.

— Sonha divertido.

— Asseguro-te que o será — disse Mark, sorrindo traviesamente —. Vamos, carinho.

Passaram o resto do dia transformando a imagem de Tiffany. Quando, essa noite, Mark a levou a um dos lugares de moda, uma de suas modelos com as que tinha trabalhado nem sequer a reconheceu. Foi um completo de primeira ordem.

Lettie ficou muda ao vê-la.

— Sou eu — disse Tiffany, girando com seu vestido negro e os aros de diamantes que penduravam de seus lóbulos. O corte de cabelo ao menino que lhe tinham feito na barbearia fazia que seus rasgos resultassem mais marcados e seus olhos maiores. Só levava um toque de maquiagem, o necessário para ressaltar seus altos maçãs do rosto e a perfeição de sua estrutura óssea. Parecia uma sofisticada e elegante mulher cinco ou seis anos maior do que em realidade era.

— Deixa-me pasmada — conseguiu dizer Lettie ao cabo de um minuto —. É o vivo retrato de sua mãe.

A expressão de Tiffany se suavizou. — Sério?

Lettie assentiu.

— Era preciosa. Sempre a invejei.

— Oxalá a tivesse conhecido — disse Tiffany —. Tudo o que tenho são umas fotos e a vaga lembrança dela me cantando de noite.

— Foi muito pequena quando morreu. Harrison nunca deixou que jogar a de menos — o olhar da Lettie se entristeceu —. Acredito que nunca deixará de fazê-lo.

— Com papai nunca se pode estar seguro de nada — disse Tiffany, pois sabia o que Lettie sentia pelo Harrison. Embora alguma vez lhe teria ocorrido mencioná-lo —. por que não vem conosco esta noite?

— Três são multidão, querida. Mark te querera para ele só.

— As coisas não são assim — disse Tiffany com suavidade —. Ele está de duelo porque se ficou sem noiva, e eu pelo King. Os dois temos o coração quebrado e compartilhamos profissão, mas pouco mais. É um amigo... e o digo sinceramente.

Lettie sorriu.

— Alegra-me sabê-lo. Parece um homem muito agradável. Mas algum dia terminará na Europa, vivendo em alguma vila, e isso não iria.

— Está segura?

Lettie assentiu.

— No fundo de seu coração, você também o está. Tiffany se olhou no espelho e sorriu.

— Boas plumas fazem bons pássaros, mas King não é a classe de homem ao que impressionam a sofisticação ou a beleza. Além disso, as revistas do coração dizem que vai casar-se com a Carla.

— Tenho-o lido. Mas suponho que não acreditará, não?

— Não acredito que chegue a casar-se nunca, a menos que o apanhem — disse Tiffany, repentinamente triste —. Só viu o pior do matrimônio.

— É uma lástima. Isso lhe tem feito distorcer sua visão das coisas.

— Nada a trocará alguma vez — Tiffany sorriu a sua madrinha —. Seguro que não quer vir conosco?

— Esta noite não, obrigado. Mas me pergunte isso em outra ocasião.

— Ten por seguro.

Mark parecia pensativo enquanto tomava seu sorvete de nata de hortelã.

— se preocupa algo, Mark? — perguntou Tiffany.

— A verdade é que sim — confessou ele —. Minha noiva foi vista na cidade com um ator não muito famoso. Ao parecer, está louca por ele.

— Pode que esteja fazendo quão mesmo você — disse Tiffany em tom animado —. Sair com alguém para aplacar sua dor.

Mark sorriu com tristeza.

— É isso o que eu estou fazendo?

— Isso é o que você e eu estamos fazendo.

Mark deslizou uma mão pela mesa e tomou a de Tiffany.

— Quanto lamento que não nos conhecêssemos faz três anos, quando eu ainda tinha o coração inteiro. É única. Eu gosto de muito estar contigo.

— O mesmo digo. Mas o nosso nunca poderá ser mais que amizade.

— Cria-o ou não, sei muito bem — Mark deixou sua colher na taça —. O que vais fazer em Natal?

— Tratar de voltar do lugar no que vou posar para uma sessão de fotos e rogar para que os pilotos das companhias aéreas não fiquem em greve.

— E em Ano Novo?

— Tenho que voltar para casa e organizar uma festa de negócios para meu pai — Tiffany olhou ao Mark e, de repente, seus olhos adquiriram um repentino brilho —. tive uma idéia. Você gostaria de vir a Telhas?

Mark arqueou as sobrancelhas.

— Terei que montar a cavalo?

— Não todo mundo em Telhas monta a cavalo. Vivemos no Jacobsville. Não está muito longe do Santo Antonio. Ali tem seu negócio meu pai.

— Jacobsville — disse Mark, tomando sua taça de vinho —. por que não? Está muito longe de Manhattan.

— Sim. Além disso, não posso suportar a idéia de voltar para casa sozinha.

— Posso saber por que?

— É obvio. O homem que tem quebrado meu coração vive ali. Já te falei dele. Fui casa para tratar de esquecê-lo. Mas as lembranças e a dor de coração não podem deixar-se atrás — murmurou Tiffany.

— Sei muito bem — disse Mark, e a seguir a olhou com olhos travessos —. E o que vou ser eu? A competência?

— Importaria-te? — perguntou Tiffany —. eu adorarei fazer o mesmo por ti quando quiser. Necessito seu apoio moral.

Mark permaneceu pensativo um momento e logo sorriu.

— O certo é que esta pode ser a resposta perfeita a nossas dores de cabeça. De acordo. Farei-o — depois de dar um sorvo de vinho, acrescentou-: Que diabos. Verei-me as caras com o Kingman Marshall. A fim de contas, não quero viver para sempre. Sou todo teu, carinho. Ao menos, enquanto dure a festa.

Tiffany elevou sua taça.

— Pelo orgulho.

Mark respondeu a seu brinde. Enquanto bebia, Tiffany se perguntou como ia poder suportar ver o King com a Carla. Ao menos, contaria com companhia para dissimular seus sentimentos. King nunca saberia que seu coração se estava rompendo.

Capítulo 5

TIFFANY, Mark e Lettie tomaram o avião no dia anterior a Noite Velha. Com um apertado vestido negro e acessórios de prata, Tiffany era a imagem da elegância feminina. E as mulheres suspiravam quando Mark passava a seu lado com seu traje escuro e seus óculos. Não era habitual ver um homem tão atrativo em pessoa, e à Tiffany gostava de ver como reagia a gente ao vê-lo.

Lettie se sentou atrás deles e leu revistas enquanto Mark e Tiffany falavam de seu trabalho e dos lugares aos que este ia levá-los próximo.

Não foi um vôo tão longo como tinha esperado. Chegaram ao Santo Antonio bem a tempo para comer. Tiffany esperava que seu pai fora a recebê-los, e assim foi. Pai e filha se abraçaram carinhosamente antes de que esta apresentasse ao Mark.

Harrison franziu o cenho enquanto estreitava sua mão, mas em seguida recuperou a compostura e o gesto de preocupação desapareceu de seu rosto. Logo beijou carinhosamente à Lettie e os conduziu a todos para a limusine que os esperava na entrada.

— Mark vai ficar conosco, papai — disse Tiffany —. Os dois trabalhamos para a mesma agência de modelos em Manhattan, e nossas férias coincidiram.

— Alegra-nos te ter conosco — disse Harrison, com uma forçada calidez em que só pareceu fixar-se Tiffany.

— Que tal está King? — perguntou Lettie.

Harrison duvidou um momento e lançou um rápido olhar a sua filha.

— Está bem. Vamos?

Tiffany se perguntou por que estaria atuando seu pai de uma forma tão peculiar, mas simulou não estar preocupada com o King ou seus sentimentos.

— Conseguiu terminar os preparativos? — perguntou Harrison a sua filha.

Ela sorriu.

— É obvio. A distância já logo que supõe um obstáculo, e não foi tão complicado. tratei com a mesma gente durante estes últimos anos, organizando estes acontecimentos para ti. Os fornecedores, as flores, a orquestra... inclusive os convites foram enviados a tempo.

— Está segura? — murmurou Harrison. Tiffany assentiu.

— Estou segura.

— Não esqueceu enviar um convite ao Kingman e a Carla?

— É obvio que não! Foi uma das primeiras em sair — disse Tiffany em tom convincentemente despreocupado —. Como ia esquecer a seu sócio?

Harrison pareceu relaxar-se um pouco.

— O que acontece? — perguntou Tiffany, intuindo que havia algum problema.

— King e Carla estão fora, e parece que não pensam voltar até a semana que vem. Ao menos, isso me há dito o chefe do despacho do King. Eu não tive notícias dele, e me perguntava por que terá querido renunciar à festa. Nunca a perde. Al menos, até agora.

Tiffany não traiu seus doídos sentimentos pelo que acabava de ouvir. limitou-se a sorrir.

— Suponho que tinha outros planos e não quis trocá-los.

— É possível — disse Harrison, embora não parecia convencido.

Mark alargou uma mão e tomou a de Tiffany, estreitando-a carinhosamente. Como Harrison, pareceu sentir como tinha afetado à Tiffany a notícia sobre a ausência do King. Mas Mark fez uma pergunta ao Harrison sobre um curioso edifício junto ao que passaram caminho do Jacobsville, distraindo sua atenção do tema. Para quando chegaram à casa do rancho, Mark sabia mais sobre O Alamo do que nunca teria imaginado.

Tiffany esteve muito ocupada esse dia e ao seguinte para fazer companhia ao Mark, assim que este tomou emprestado o carro da garagem e se dedicou a viajar para conhecer o lugar. Retornou com um montão de intrigas sobre a história da zona, que parecia encontrar realmente fascinante.

Observou com divertida indulgência como dirigia Tiffany às pessoas que trabalhava para a festa.

— Faz-o muito bem — disse —. Onde aprendeu? Tiffany pareceu surpreendida.

— Em nenhum sítio. eu adoro as festas, e as organizar resulta algo natural para mim.

— Eu não gosto — disse Mark —. Normalmente acabo me convertendo em parte da decoração. Tiffany sabia a que se referia. Tinha aprendido rapidamente que poucas das festas às que assistiam os modelos eram algo mais que oportunidades que utilizavam os desenhistas para mostrar suas últimas criações. Mas alguns dos clientes encontravam aos modelos mais interessantes que a roupa que levavam.

— Aqui não formará parte do cenário — prometeu, sorrindo —. O que te parece? — perguntou, assinalando o salão no que ia celebrar se a festa. O lugar estava cheio de flores e largas mesas cobertas de jogo de mesa de encaixe, baixela de porcelana e candelabros. ia se servir um bufê e bebidas. Também haveria uma pequena orquestra para que a gente dançasse.

— Muito elegante — disse Mark.

Tiffany assentiu distraidamente, recordando outras festas nas que tinha dançado sem parar, quando King estava perto para lhe sorrir e tirar a à pista. Não tinha dançado com ele frequentemente, mas cada ocasião estava indelevelmente gravada em sua mente. Podia fechar os olhos e vê-lo, tocá-lo. Suspirou com pesar. Mais lhe valia deixar de pensar no passado. Tinha que seguir adiante, e King não queria nada dela. Sua ausência daquela festa tão especial assim o revelava.

— Acredito que servirá — replicou ao cabo de um momento, sorrindo ao Mark —. Vêem e te ensino como decorei o resto da casa.

Tiffany ficou um vestido comprido prateado para a festa, com um clipe de diamantes em seu curto cabelo. Tinha aprendido a caminhar, a mover-se, a posar, e inclusive a gente que a conhecia fazia anos ficou surpreendida com sua nova imagem.

A seu lado, Mark, resplandecente com seu traje escuro, atraía a atenção feminina com igual magnetismo. Uma das conhecidas de Tiffany, uma pequena e bonita ruiva chamada Lisa, parecia totalmente cativada por ele. Permaneceu em uma esquina, sozinha, olhando-o.

— Tenho piedade dela e lhe apresento isso? — perguntou Tiffany ao Mark em tom de brincadeira.

Mark olhou a jovem, que logo que devia ter completo os vinte, e esta ficou tão vermelha como seu cabelo. Segundos depois, correu para seus pais. Mark riu com suavidade.

— É muito jovem — murmurou —. Amiga tua? Tiffany negou com a cabeça.

— Seus pais são amigos de meu pai. Lisa é uma solitária. Não lhe preocupa tanto sair com meninos como os cavalos. Sua família tem estábulos e criam cavalos de carreiras.

— Vá, vá. Todo isso e sem noivo?

— É tímida com os homens.

Mark arqueou as sobrancelhas. Olhou a jovem pela segunda vez e contemplou seus intensos olhos azuis sem pestanejar. Lisa derrubou parte de sua bebida e voltou a ruborizar-se, enquanto sua mãe se trabalhava em excesso em lhe secar o vestido com um guardanapo.

— Que perverso — disse Tiffany, repreendendo a seu amigo.

— Uns olhos como esses deveriam ser ilegais — murmurou Mark, sem apartar o olhar da Lisa. Tomou à Tiffany do braço e atirou dela para o grupo no que estava a jovem com seus pais —. Me apresente.

— Não... — começou Tiffany.

— Não sou tão perverso como cria — disse Mark, tranquilizando-a —. Simplesmente me intriga. Mas te prometo que não me aproveitarei dela.

— De acordo — disse Tiffany, e se deteve junto à senhora McKinley —. Desbotará-se? — perguntou amavelmente, assinalando o vestido da Lisa.

— Não acredito — disse a mulher, sorrindo —. Era quase todo gelo. Lisa, recorda a nossa Tiffany, não?

Lisa elevou o olhar, muito sobressaltada enquanto seus olhos foram nervosamente do Mark à Tiffany.

— Ho... olá, Tiffany. Alegra-me voltar a verte.

— O mesmo digo, Lisa — replicou Tiffany com um genuíno sorriso —. Sinto o de seu vestido. Conhece o Mark Allenby? Trabalha comigo. Representa-nos a mesma agência de modelos em Nova Iorque. Pode que o tenha visto no anúncio de comida rápida de...

— Dava... Deus santo! Foi você? — balbuciou Lisa —. Pensava que... soava-me sua cara.

Mark sorriu.

— Alegra-me que o recorde, Lisa. Gosta de dançar?

Lisa parecia a ponto de deprimir-se.

— Bom, sim...

Mark alargou uma mão para ela.

— Desculpam-nos? — disse, dirigindo-se aos pais da jovem e à Tiffany.

Lisa pôs a mão na dele e deixou que a conduzisse à pista de baile. Seus olhos pareciam tão cheios de sonhos e encanto que Mark não podia apartar os sua dela.

— Dança de maravilha — disse a senhora McKinley detrás observá-los um momento.

— Não está mau — grunhiu seu marido —. É gay?

— Mark? — Tiffany riu —. Não, ele não. Veio a este país sendo um bebê e seus pais, italianos, tiveram que trabalhar muito duro para tirar adiante a família.

Agora ganha o suficiente para mantê-los a eles e a suas três irmãs pequenas. É um homem responsável, leal e não se dedica a seduzir a jovens inocentes, em caso de que lhe interesse sabê-lo.

A senhora McKinley se ruborizou.

— Sinto muito, mas é um desconhecido muito atrativo e resulta fácil ver o efeito que tem na Lisa.

— Eu não me preocuparia — disse Tiffany com amabilidade —. Acaba de romper com uma noiva que tinha faz tempo e seu coração está doído. Não está em disposição de ter nenhuma aventura.

— Alegra-me sabê-lo — disse a mãe da Lisa, sorrindo aliviada —. Minha filha é tão inocente...

Porque a tinham sobreprotegido muito, e isso era uma desvantagem no mundo atual, pensou Tiffany com tristeza. Contemplando seu champanha, perguntou-se por que teria declinado King o convite à festa. Talvez quera deixar claro que podia estar perfeitamente sem ela. Se era assim, tinha-o conseguido.

Tiffany conseguiu acontecer a tarde a base de champanha e força de vontade. Mark parecia estar divertindo-se enormemente. Logo que deixou um momento a sós a Lisa, e quando esta e seus pais se dispuseram a sair, aferrou-se a sua mão como se não suportasse que se fora.

Falaram em sussurros, e, quando finalmente separaram suas mãos, os olhos da Lisa brilhavam grandemente, embora a senhora McKinley parecia preocupada.

— Amanhã vou ver seus cavalos. Espero que não te importe — disse Mark à Tiffany enquanto outros convidados se preparavam para ir-se.

Tiffany o olhou com curiosidade.

— Lisa é muito jovem.

— E inocente — acrescentou Mark, colocando as mãos nos bolsos da calça —. Não faz falta que me diga isso. Nunca conheci a ninguém como ela. É a classe de garota que poderia ter conhecido na Itália se meus pais não tivessem emigrado a este país.

Tiffany ficou surpreendida.

— Acreditava que jogava muito de menos a sua noiva. Mark sorriu vagamente.

— E eu — voltou a cabeça para a porta principal —. Lisa é vulnerável, doce e tímida — disse com suavidade —. É estranho, porque até agora não me tinham gostado das ruivas.

Tiffany se mordeu o lábio. Não sabia como expressar o que estava sentindo. Lisa era uma garota especialmente sensível, que não superaria com facilidade que a abandonassem depois de ter fomentado suas esperanças. teria se dado conta disso Mark?

— Dança como uma fada — murmurou Mark, afastando-se.

Harrison se reuniu com sua filha na porta enquanto os últimos convidados se foram.

— Seu amigo parece distraído — disse, observando ao Mark, que contemplava o exterior através de uma escura janela.

— ficou-se impressionado com a Lisa.

— Já o notei. Como o resto dos convidados. Espero que saiba comportar-se.

— É um homem muito trabalhador, com um profundo sentido da responsabilidade — disse Tiffany —. Não é nenhum desalmado.

— Acreditava que havia dito que tinha uma noiva.

— Deixou-o por um homem mais rico — explicou Tiffany —. Seu orgulho ficou feito pedaços. Esse é o motivo pelo que está aqui comigo. Não suportava encontrar-se com ela e seu novo amante em todos os locais de moda.

A atitude do Harrison trocou.

— Pobre tipo.

— Não fará nenhum machuco a Lisa — assegurou Tiffany, cruzando mentalmente os dedos.

Seu pai a observou um momento.

— maturaste muito nestes últimos meses. Haveria-me flanco te reconhecer — Harrison apartou a vista —. É uma pena que King não voltasse a tempo para a festa.

Tiffany não pôde evitar um calafrio.

— Não o esperava, assim não foi uma grande perda.

Harrison foi falar, mas fechou a boca e dedicou um sorriso a sua filha.

— vamos tomar algo antes de nos deitar. lhe diga a seu amigo que venha.

Tiffany tomou a seu pai pelo braço, lhe devolvendo o sorriso.

— Esse é meu pai!

Ao dia seguinte, Mark voltou a tomar emprestado o carro do Harrison e foi ao rancho dos McKinley. Enquanto Tiffany o despedia do alpendre, viu que um carro se aproximava da casa. Era um Lincoln negro. Lutou contra o impulso de sair correndo. Já não tinha por que afastar-se do King. Estava fora de seu alcance. Cruzou os braços sobre a camisa vermelha que levava posta e o esperou apoiada contra uma das colunas do alpendre. surpreendeu-se um pouco ao ver que Carla não o acompanhava.

King subiu os degraus de dois em dois. Vestia um traje escuro, como se acabasse de sair de uma festa. Tiffany supôs que ainda levava a roupa que tinha utilizado no dia anterior. Provavelmente não tinha roupa para trocar-se no apartamento da Carla, pensou venenosamente, segura de que aquilo explicava o traje.

— Vá, vá, o que te traz por aqui? — perguntou, sem mostrar nenhum acanhamento.

King se deteve frente a ela e franziu o cenho enquanto a olhava de cima abaixo. A mudança era incrível. Tiffany já não era a jovem que tinha deixado atrás fazia uns meses. converteu-se em uma mulher elegante, segura de si mesmo, com um toque ligeiramente cínico em sua expressão. E seu sorriso resultava um pouco zombadora.

— vim a ver o Harrison — replicou em tom seco.

Tiffany assinalou a porta de entrada com a mão.

— Adiante. Eu estava se despedindo do Mark.

King ficou repentinamente quieto.

— Mark?

— Mark Allenby. Trabalhamos juntos. veio comigo a casa a passar as férias — replicou Tiffany, olhando-o com frieza —. Provavelmente o terá visto em alguns anúncios. É muito atrativo.

King não disse nada mais. Passou junto a ela e entrou na casa.

Tiffany o seguiu uns minutos mais tarde, e viu que estava com seu pai, no estudo.

Harrison a viu passar junto à porta quando ela se dirigia às escadas.

— Tiffany! Vêem um momento, por favor, coração.

Nunca utilizava aqueles apelativos carinhosos para dirigir-se a ela, a menos que quisesse algo. Tiffany entrou no estudo como se a presença do King em lhe resultasse totalmente indiferente.

— O que quer, papai? — perguntou, sorridente.

— King necessita alguns papéis da caixa forte de meu escritório e eu tinha prometido levar à Lettie a visitar sua irmã. Importaria-te...?

Tiffany conhecia a combinação de cor. Seu pai a tinha crédulo só fazia dois anos. Mas intuiu naquilo alguma classe de complô e duvidou. King o notou e sua expressão se endureceu.

— Não tem nada urgente que fazer, não? — insistiu Harrison —. Ao menos, não com o Mark, suponho

— Suponho que não — disse Tiffany, cedendo —. Vou a por minha jaqueta e agora mesmo baixo.

— Obrigado, coração.

Tiffany se limitou a encolher-se de ombros. Nem sequer se incomodou em dedicar um olhar ao King.

O trajeto até o despacho que compartilhavam Harrison e King era curto. À Tiffany pareceu um pouco estranho que este último não conhecesse a combinação da caixa forte, já que eram sócios.

— É que meu pai não confia em ti? — perguntou em tom zombador enquanto entravam juntos no despacho. — Tanto como em qualquer outro — replicou King —. Mas em caso de que te resulte estranho, tampouco ele tem a combinação de minha caixa forte. Nossos respectivos advogados têm as de ambos. É uma medida de segurança.

Acendeu as luzes e fechou a porta. O resto dos despachos estavam vazios, coisa que acentuou a sensação de Tiffany de estar a sós com ele. Não deveria lhe haver preocupado, sabendo o que sabia sobre a relação do King com a Carla, mas assim era. Não tinha passado o tempo suficiente para que esquecesse o prazer de seus beijos, pelo que sentiu estando entre seus braços.

Ignorando seus nervos foi à caixa de segurança e a abriu.

— O que quer daqui?

— Um sobre marrom no que põe Propostas Internet.

Tiffany procurou entre os documentos e encontrou o que procurava. Fechou a caixa e lhe entregou o sobre ao King.

— É isso tudo o que quer de mim? — perguntou, voltando-se para a porta.

— Não.

Tiffany duvidou um momento junto a ele. Olhou-o com gesto interrogante.

King não sorria. Seu olhar era penetrante e cauteloso. O coração de Tiffany pulsou rapidamente. Elevou o queixo.

— E bem?

— Foi deliberado?

Tiffany piscou.

— A que te refere?

— A que nos deixou fora da lista de convidados para a festa de Ano Novo.

Tiffany sentiu uma incômoda tensão no ambiente. Franziu o cenho.

— Você e Carla foram convidados — disse —. Mande a lista

Por fax diretamente à imprensa. Vós duas foram os primeiros da lista. Os convites foram enviados à secretária de meu pai. Carla conhece a Rita. Estou segura de que sabia que figuravam na lista.

King entrecerrou os olhos.

— Disse que tinha comprovado a lista e que nossos nomeie não apareciam nela.

— Alguém minta — replicou Tiffany com calma. King grunhiu.

— Não me custa muito imaginar quem.

— Crie que fui eu, não? por que ia fazer o? King se encolheu de ombros.

— Por despeito? — perguntou com um sorriso zombador —. depois de tudo, não te dava nenhuma Oportunidade, não?

Meses de condicionamento fizeram que o rosto de Tiffany não revelasse seus sentimentos. Colocou uma mão no bolso de sua jaqueta e elevou uma sobrancelha.

— O certo é que me fez um favor — disse —. Não tem por que preocupar-se; já não sou uma ameaça para ti. Mark e eu trabalhamos para a mesma agência e nos vemos muito ultimamente; e não só no trabalho.

King entrecerrou os olhos e a olhou de cima abaixo.

— trocasse.

Tiffany se encolheu de ombros.

Só maturei — o sorriso de seus lábios não alcançou seus olhos —. Dizem que tenho um brilhante futuro. Ao parecer, meu corpo é muito fotogênico.

Algo cintilou no olhar do King, que se apartou antes de que Tiffany pudesse vê-lo.

— Pensei que foi de férias, não a procurar trabalho.

— Não tive muitas opções — disse Tiffany, voltando-se para a porta.

King apertou os punhos. voltou-se para falar, mas Tiffany já tinha saído ao vestibulo. Seguiu-a, surpreendendo-se ao ver que não se dirigia para a saída, a não ser para o computador da Rita. Tiffany se sentou depois do computador, acendeu-o e procurou o arquivo da lista de convidados. Quando o encontrou, fez que aparecesse na tela. Nem King nem Carla figuravam na lista de convidados. Mas uma das modelos da agência era um gênio com os ordenadores e lhe tinha ensinado à Tiffany alguns truques.

— Havia-te dito que nossos nomeie não apareciam — disse King atrás dela.

— Não penso renunciar tão facilmente. Espera um segundo — Tiffany carregou um programa desenhado para recuperar arquivos perdidos e o pôs em marcha. Uns segundos depois apareceu de novo a lista de convidados na tela. Encabeçavam-na os nomes do King e Carla.

King franziu o cenho.

— Como o tem feito? Não vi que seus dedos pressionassem nenhuma tecla.

— Não o têm feito. Este arquivo tinha sido deliberadamente apagado e substituído. Estou segura de que se procurar o fax, descobrirei que também foi modificado — Tiffany guardou o arquivo e ficou em pé. Olhou ao King friamente aos olhos —. Lhe diga a Carla que foi um bom intento, mas que a próxima vez terá que esforçar-se em melhorar sua técnica.

Depois de tomar sua bolsa, saiu do despacho. King a seguiu, pensativo.

— por que crie que Carla falsearia a lista? — perguntou enquanto voltavam para rancho.

— É uma garota com aspirações. Embora eu não suponho nenhuma ameaça para ela — acrescentou Tiffany com firmeza —. Cada vez eu gosto mais minha vida em Nova Iorque e tenho um homem ao que mostrar meu afeto. Pode dizer-lhe antes de que lhe ocorram novas idéias para fazer ficar mau.

King não respondeu, mas suas mãos apertaram o volante com mais força da necessária.

Tiffany saiu do carro antes de que King pudesse soltar seu cinto de segurança.

Sabia que a casa estava vazia, porque Harrison tinha saído e Mark seguiria no rancho da Lisa. Não queria que King passasse.

deteve-se um momento no primeiro degrau.

— Direi a papai que já tem o que necessitava. King olhou à Tiffany e logo a porta da casa.

— Está te esperando aí dentro? — perguntou com frieza.

— Isso não é teu assunto — replicou Tiffany solenemente —. Como disse naquela memorável ocasião, eu queria jogar às casitas e você não. Se por acaso te interessa sabê-lo, já não quero jogar contigo a nada. Adeus.

Foi até a porta, abriu-a, passou ao interior e jogou o ferrolho. Se King o tinha ouvido, melhor. Não queria o ter a menos de três metros de distância nunca mais!

Capítulo 6

TIFFANY subiu a sua habitação, quase tremendo de raiva pela traidora ação da Carla. Só ela podia ser a responsável por que seu nome e o do King desaparecessem da lista. Carla estava jogando a ganhar e acreditava que ela era um obstáculo para suas aspirações. Em certo modo tinha sua graça, porque King não queria saber nada dela. Como era possível que Carla não soubesse?

Abriu o armário. Era Ano Novo, e, ao dia seguinte, ela e Mark teriam que voar de volta a Nova Iorque para retomar o trabalho. As primeiras semanas do ano seriam muito ocupadas, pois os desfiles da primavera se aproximavam, e estava quase segura de que lhe ofereceriam um novo contrato. Era jovem e fotogênica e seu agente dizia que tinha um grande potencial. Não era um projeto de vida tão sedutor como o de compartilhá-la com o King, mas teria que conformar-se. A solidão era algo ao que teria que acostumar-se, assim o que...

— Já está preparando as malas?

Tiffany se voltou, surpreendida. King estava na soleira da porta.

— Como entraste?

— Kitty me tem aberto a porta traseira. Está limpando a cozinha — King fechou a porta com firmeza e olhou à Tiffany com um estranho brilho em seus pálidos olhos azuis —. Não é normal em ti evitar uma confrontação. Antes nunca o fazia.

— Pode que esteja cansada de lutar — replicou Tiffany, tensa.

— Pode que eu também.

King avançou, abandonando-a contra a cama, e, de repente, deu-lhe um ligeiro empurrão. Tiffany caiu ao colchão e King a seguiu. Apoiou os braços a ambos os lados de sua cabeça e a olhou aos olhos.

— Estou esperando ao Mark — disse Tiffany, tratando de mostrar-se firme.

— Sério? Kitty me há dito que está em casa da Lisa McKinley, e, ao parecer, conforme se comportaram durante a festa, não devem estar falando precisamente de filosofia — King apartou com uma mão as lapelas da jaqueta de Tiffany e a seguir a deslizou sobre um de seus seios, deixando o polegar sobre o mamilo o tempo suficiente para que este se endurecesse. Sorriu ao senti-lo —. Ao menos, algumas costureiras nunca trocam.

— Não sei o que quer... OH!

Tiffany se arqueou por completo quando a boca do King cobriu de repente seu seio. Inclusive através da roupa, fez-lhe estremecer-se de prazer. Cedeu sem a mais mínima luta.

King deslizou as mãos sob suas costas e lhe soltou o prendedor. Logo voltou a acariciá-la.

— É como deslizar a mão sobre seda — sussurrou, elevando a cabeça —. É como estar no paraíso — enquanto falava, King seguiu acariciando à Tiffany, vendo como se dilatavam suas pupilas e seus lábios se entreabriam —. Ao diabo contudo — murmurou com voz rouca, começando a despi-la.

— King... não pode...!

— Quero te beijar — disse ele, olhando-a aos olhos enquanto tirava a roupa.

Aquelas palavras alimentaram o fogo que já estava devorando à Tiffany. Não voltou a falar, limitando-se a respirar agitado enquanto King retirava a jaqueta, a blusa e o prendedor da cama. Depois, tomando-a delicadamente com as mãos pelos flancos, arqueou-a para si e tomou um peito em sua boca.

Não tinha passado, nem presente. Só existia o gozo da boca do King em seu corpo. Tiffany gemeu enquanto o prazer alcançava alturas incríveis. Aquelas carícias em seus mamilos eram a sensação mais doce que nunca tinha experiente. Sentiu que voltava a respirar, que estava viva de novo.

— Tranquila, carinho — sussurrou King quando os gemidos de Tiffany começaram a fazer-se mais intensos —. Tranquila.

— King...! — a voz de Tiffany foi quase um rogo.

— Neném... — King se tombou a seu lado e a olhou com gesto solene. Logo, sua boca encontrou a dela, enquanto suas mãos procuravam os lugares nos que Tiffany desejava ser acariciada.

Ela gemeu de novo, e seus olhos se encheram de lágrimas de frustração ao sentir que aquelas carícias só faziam que sua fome de amor se acrescentasse.

— De acordo — sussurrou King —. É muito logo, Tiffany, mas vou te dar o que quer — sua mão começou a mover-se lentamente contra o corpo de Tiffany. Ela ficou rígida, mas King não se deteve. Beijou-a nas pálpebras para que os fechasse e logo apagou com seus lábios as palavras de protesto que tratavam de surgir de sua garganta.

Tiffany perdeu por completo o controle sobre seu corpo. Este insistia, exigia sua própria satisfação. Seus olhos permaneceram firmemente fechados enquanto se arqueava uma e outra vez, rogando, sussurrando ao King, esquecendo por completo o orgulho no redemoinho de uma loucura que nunca tinha experiente.

de repente, abriu os olhos e ficou rígida ao sentir o início de uma intensa descarga de prazer que percorreu seu corpo como um raio de sol. Olhou ao King, maravilhada, e, de repente, sentiu-se viajando entre as estrelas, caindo em um estremecido êxtase para o que nenhuma de suas leituras a tinha preparado.

Depois chorou, é obvio. Estava conmovida e envergonhada por aquela primeira experiência de prazer repleto. Ocultou o rosto contra King, ainda tremente.

— Havia-te dito que era muito logo — sussurrou King —. Levei-te muito longe. Só pretendia te beijar — estreitou-a entre seus braços —. Não chore. Não há motivo para que esteja desgostada.

— Ninguém... nunca...

King colocou um dedo sobre os inflamados lábios de Tiffany.

— Sei — beijou-a nas bochechas com doçura, secando suas lágrimas —. E isto só foi o princípio. Não pode imaginar o que de verdade sentirá — tomou uma mão de Tiffany e se estremeceu enquanto a movia delicadamente contra sua calça —. Desejo-te.

Tiffany o beijou no pescoço.

— Sei. Eu também te desejo.

— Seu pai é meu sócio, Tiffany. Não há forma de que nos deitemos sem que ele o averigüe. Destroçaria-lhe. Não pertence a este século.

— Sei — Tiffany fez uma careta —. Suponho que eu tampouco.

King elevou a cabeça e contemplou a mão de Tiffany apoiada sobre seu corpo. Sorriu e a olhou.

— Estou faminto — sussurrou.

Tiffany trágou com esforço.

— Eu poderia...?

King suspirou.

— Não. Não poderia — apartou a mão de Tiffany e a estreitou na sua com força —. A meu modo, também sou bastante antiquado. Suponho que será melhor que venha amanhã comigo à cidade a escolher um anel.

Tiffany piscou.

— Um quê?

— Um anel de compromisso e outro de bodas — disse King.

— Disse que não queria te casar.

— passaram vários meses após. Por dizê-lo de algum modo, não sou um homem ao que lhe sente bem a abstinência. Preciso uma mulher.

— Acreditava que estava com a Carla — disse Tiffany em tom acusador.

King suspirou pesadamente.

— Esse é um dos pequenos problemas com que tive que me enfrentar desde que foi. Ela não parece ser capaz de despertar mim... interesse.

Os olhos de Tiffany se aumentaram. Aquilo sim era uma novidade.

— Tinha entendido que qualquer mulher podia despertar o interesse de um homem.

— Vejo que segue lendo novelitas — murmurou King com ironia —. Apesar do que possam dizer os livros e os manuais de instrução, meu corpo não parece capaz de entendê-lo. Só deseja a ti. E te deseja violentamente.

Tiffany ainda sentia um comichão por todo o corpo devido ao prazer que tinha experiente. Fez um gesto de dúvida.

— O que? — perguntou King.

— Sinto-me culpado. Eu fui quão única desfrutou — murmurou, sem poder ocultar certa vergonha.

— Darei três voltas à casa correndo e logo tomarei uma ducha de água fria — disse King, sorrindo —. Não te apure.

Tiffany voltou a tombar-se de costas na cama, observando os possessivos olhos com que King contemplava sua nudez.

— Pode se quiser — sussurrou com uma coquete sorriso —. Deixo-te.

Os altos maçãs do rosto do King se ruborizaram.

— Com o Kitty na cozinha e sabendo que estou aqui? — sorriu burlonamente e olhou seu relógio —. Acredito que mais ou menos temos dois minutos para ir.

— Que aconteceria demorássemos mais?

— Que você ou eu receberíamos uma chamada Telefónica que, curiosamente, desconectaria-se assim que fôssemos responder — disse King.

Tiffany riu.

— Brinca.

— Absolutamente — King se levantou e recolocó sua gravata, olhando à Tiffany com autêntica angústia —. Quero me enterrar em ti! — grunhiu com suavidade.

Tiffany se ruborizou.

— King! — exclamou e se levantou para ficar rapidamente a roupa.

Ele riu.

— Que logo se esfumou toda essa fanfarronice. Miúda surpresa te espera em nossa noite de bodas.

Tiffany terminou de grampeá-la camisa.

— É um autêntico libertino — murmurou.

— E você adorará que o seja — disse King —. Asseguro-lhe isso.

Tiffany se aproximou dele com gesto eloqüente.

— depois do de hoje, não me fará mal, verdade? King duvidou.

— Não sei — disse, finalmente —. Terei tanto cuidado como posso.

— Isso já sei — Tiffany o olhou aos olhos com uma profunda tristeza da que não parecia poder liberar-se —. É só porque me deseja pelo que vamos casamos, verdade?

King franziu o cenho.

— O sexo é o fundamento de qualquer bom matrimônio. Você e eu somos muito compatíveis nesse aspecto.

Tiffany queria seguir com a conversação, mas houve uma repentina chamada à porta.

— O que acontece, Kitty? — perguntou Tiffany, distraída.

— Há uma chamada para o senhor Marshall, senhorita Tiffany — disse a criada, nervosa.

— Responderei-a abaixo, Kitty. Obrigado! — acrescentou King, olhando significativamente à Tiffany.

— De nada! — respondeu animadamente Kitty, e seus passos se afastaram da porta.

— Segue as instruções de seu pai — disse King em voz baixa.

— Papai sempre me protegeu.

— Sei.

Tiffany franziu os lábios e olhou ao King juguetonamente.

— fui guardada para ti.

— Farei que o esforço mereça a pena — prometeu King, olhando-a com intensidade.

— OH, isso já sei — Tiffany foi abrir a porta —. Deves janta esta noite?

— vai estar seu acompanhante aqui?

— Não estou segura. Lisa ficou muito impressionada com ele, e viceversa.

King sorriu.

— entrei na casa jogando faíscas por causa do ciúmes e quase me pus a dançar quando Kitty me contou o de seu convidado e Lisa.

— Estava ciumento? — perguntou Tiffany.

King elevou uma sobrancelha e deslizou seus olhos sobre ela como se fossem mãos.

— Os dois sabemos que me pertence desde que lhe cresceram os peitos — disse com descaramento — . Eu mantive as distâncias, quase muito tempo. Mas, felizmente, recuperei o sentido.

— Espero que não te arrependa.

— O mesmo espero eu — disse King sem pensar, e pareceu inquietar-se ligeiramente.

— Tratarei de te fazer feliz — sussurrou Tiffany em um tom que esperava fora coquete.

King sorriu.

— Isso espero.

Tiffany abriu a porta e ele a seguiu ao corredor.

Mark se alegrou sinceramente ao saber que seu amiga se comprometeu com o homem de seus sonhos. Ele e Lisa tinham descoberto que tinham muitas coisas em comum, e seu romance acabava de começar a florescer, assim só tinha bons desejos para a Tiffany e King. Mas havia algo em este último que o inquietava; notava-se que não estava apaixonadamente apaixonado pelo Tiffany. Desejava-a; isso teria sido óbvio incluso para um cego. Mas não parecia honesto que um homem se casasse só por desejo. Talvez, o responsável indireto era o senhor Blair, que devia negar-se a aceitar que sua filha se convertesse na amante de seu sócio.

É obvio! Esse devia ser o motivo dos repentinos planos de bodas. King tinha manipulado à Tiffany para que esquecesse umas bodas de conto de fadas e se conformasse com uma cerimônia discreta e íntima. Não era justo, e ao Mark teria gostado de poder ajudar, mas, ao parecer, quão único podia fazer por sua amiga era lhe desejar o melhor e apartar-se a um lado. King não parecia a classe de homem ao que lhe faria graça que sua prometida virgem tivesse um bom amigo...

A vida trocou para a Tiffany da noite para o dia. Foi com o King a uma das melhores joalherias do Santo Antonio e passaram meia hora olhando anéis antes de que escolhesse um de ouro branco e amarelo com rosas gravadas a seu redor.

King duvidou.

— Não quer um diamante? — perguntou.

— Não — Tiffany não sabia exatamente por que, mas não o queria. Deixou que o vendedor lhe pusesse o anel no dedo.

King lhe sustentou a mão e o olhou. O antiquado desenho da jóia lhe fez sentir-se estranhamente incômodo. Parecia uma relíquia familiar, algo que uma esposa quieria que herdasse seu filho. Olhou-a aos olhos sem poder ocultar seu receio. A situação o tinha forçado mais ou menos a propor matrimônio à Tiffany, mas até esse momento não tinha pensado além da lua de mel. Ali estava a prova de que Tiffany tinha em memore anos de matrimônio, não meses, enquanto que ele só queria satisfazer seu intenso desejo.

— Você não gosta? — perguntou Tiffany, preocupada ao ver a expressão do King.

Ele se obrigou a sorrir.

— É delicioso — respondeu —. Sim, eu gosto. Tiffany respirou aliviada.

— Não quer escolher você um? — perguntou ao ver que King me despedia do dependente com um gesto da mão.

— Não — respondeu ele imediatamente —. Sou alérgico ao ouro — acrescentou, mentindo.

— OH, OH, já vejo — o rosto de Tiffany se animou um pouco. Tinha-lhe doído pensar que King não quieria levar um símbolo visível de sua condição de casado.

Os preparativos das bodas começaram pouco depois. King não quieria um grande acontecimento social, nem tampouco Tiffany. Acordaram que se celebraria uma pequena cerimônia na igreja presbiteriana local, a que assistiria a família e alguns amigos.

Quão único lamentou Tiffany foi não poder ter o elegante vestido de noiva com o que sempre tinha sonhado. Teria parecido desconjurado em uma cerimônia tão íntima. Em lugar disso, escolheu um vestido branco com véu e um pequeno chapéu de um desenhista moderno.

Lamentou que seu melhor amigo se casou com um militar que estava destinado na Alemanha. Não tinha dama de honra, mas também teria estado desconjurado tê-la, dadas as circunstâncias.

King começou a mostrar-se mais e mais irritável conforme se aproximava a data das bodas. Sempre estava fora por causa de alguma viagem de negócios e Tiffany esperava que aquilo não se convertesse em um hábito durante sua vida de casada. Era o suficientemente realista para compreender que seu trabalho era importante para ele, mas ela também queria formar uma parte importante de sua vida.

A noite anterior à bodas, King jantou com a Tiffany e com o pai desta. Estava tão distante que inclusive Harrison o notou.

— Não te estará arrependendo, não? — perguntou em tom de brincadeira, e ficou tenso ao ver a expressão que cruzou o rosto do King antes de que este pudesse controlá-la.

— É obvio que não — respondeu King —. Quão único acontece é que ultimamente tive muitas preocupações com o trabalho.

Tiffany olhou a seu prometido. Até esse momento não se fixou no tenso e incômodo que parecia sentir-se.

— Está seguro de que quer te casar comigo, King? — perguntou de repente, surpreendendo-se inclusive a si mesmo.

Ele a olhou aos olhos. Os seus pareciam totalmente carentes de expressão.

— Não lhe tivesse pedido isso se não estivesse disposto a seguir adiante com isso — replicou.

A resposta resultou estranha para ouvidos de Tiffany. Duvidou uns segundos.

— Poderia seguir trabalhando uma temporada — sugeriu finalmente —. Se quiser, podemos pospor a cerimônia.

— vamos casar nos na sábado — recordou-lhe King —. Já tenho os bilhetes para o lugar da Jamaica em que vamos passar a lua de mel. Voamos na sábado pela tarde ao Montego Bay.

— Esses planos podem trocar-se — replicou Tiffany. King riu sem humor.

— E agora quem é a que se está jogando atrás?

— Eu não — mentiu Tiffany. Sorriu e deu um sorvo a sua bebida. Mas uma intensa inquietação se deu procuração de seu interior. Nunca se havia sentido tão insegura de seus sonhos e esperanças. Desejava ao King, e ele a desejava a ela. Mas o dele era uma necessidade física. E se se cansava dela antes de que terminasse a lua de mel?

Fez um esforço por frear aquela classe de pensamentos. Era absurdo ter tão pouca fé em suas próprias habilidades. Se tinha podido voltá-lo louco de desejo uma vez, podia voltar a fazê-lo. Saber a fazê-lo feliz. Podia encaixar em seu mundo. A fim de contas, também era o seu. Quanto a Carla, e as complicações que pudesse causar, já se preocuparia mais adiante. Se podia fazer que King se sentisse feliz em casa, Carla não teria opção de interpor-se entre eles.

Olhou um momento ao King, seu reto nariz, a forma de sua cabeça, seu escuro cabelo... Não havia dúvida de sua elegância e atrativo. Tinha dinheiro e poder, e a arrogância que estes davam. Mas, tendo em conta seu passado sem amor, seria capaz de amar? Podia aprender a fazê-lo?

Enquanto ela o observava, King voltou a cabeça e a olhou, admirando sua beleza, sua elegância. de repente, algo se alterou em sua expressão e entrecerró o olhos.

— O que acontece? — perguntou Tiffany com um travesso sorriso —. Faço ruído ao tomar a sopa?

King sorriu.

— Não. Estava pensando em quão bonita é — disse com sinceridade —. Não trocará muito em vinte anos. Pode que lhe saiam uma ou duas cãs, mas seguirá sendo um milagre.

— Que galanteio mais agradável — murmurou Tiffany, deixando a colher no prato —. Mas recorda o daqui a seis anos, mais ou menos. Se por acaso o esquece, eu me encarregarei de lhe recordar isso

— Não o esquecerei.

Harrison deixou escapar um suspiro de alívio. Sem dúvida, quão único acontecia com King era que estava nervoso pelas bodas. Mas, depois de tudo, fazia anos que conhecia a Tiffany, de maneira que não haveria muitas surpresas para eles. Tinham coisas em comum e se gostava. Inclusive embora o amor faltasse ao princípio, estava seguro de que chegaria. Assim devia ser. Do contrário, nada reteria um homem como King.

Tiffany notou a sombria expressão de seu pai e elevou uma sobrancelha.

— É umas bodas, não um funeral — brincou.

— Sinto muito, carinho. Estava pensando em outra coisa.

— Na Lettie? — brincou Tiffany.

Harrison olhou atentamente a sua filha.

— Não — espetou —. Se alguma vez a assarem à churrasqueira, eu adorarei levar o molho.

— Sabe que você gosta. Quão único acontece é que é muito teimoso para admiti-lo.

— É uma irritação constante. Como um moscardo!

— Miúda comparação, papai.

King escutava sem nenhum interesse. Estava muito pensativo e inusualmente silencioso. Olhava à Tiffany ocasionalmente, mas agora, sua expressão era de preocupação. Ocultava-lhe algo? Haveria algo em sua vida que ela desconhecia? Tiffany decidiu que trataria de lhe surrupiar a verdade assim que estivessem a sós.

Mas quando terminaram de comer, King olhou seu relógio e disse que tinha que voltar para despacho a terminar uma papelada.

Tiffany se levantou e o seguiu ao vestíbulo.

— Esperava que tivéssemos um momento para falar — disse, preocupada —. vamos casar nos amanhã.

— E esse é o motivo de que tenha que trabalhar até tarde esta noite — replicou King, tenso —. Faz muito tempo que não tomo uma semana livre. Pregúntaselo a seu pai.

— Não preciso fazê-lo. Sei que trabalha duro — Tiffany o olhou com autêntica preocupação —. Se quiser, ainda está a tempo de te jogar atrás.

King elevou as sobrancelhas.

— Você quer te jogar atrás?

Tiffany se mordeu o lábio inferior, perguntando-se se isso seria o que King queria que admitisse. Era tão difícil tratar de ler seus pensamentos...

— Não — disse com sinceridade —. Não quero. Mas se você...

— Seguiremos adiante com isso — interrompeu King —. depois de tudo, temos muito em comum. Assim as coisas ficarão em família.

— Sim, nossos filhos... — começou Tiffany. King riu sem nenhuma alegria.

— Não comece a falar já de nossos filhos! Ainda faltam anos para isso — de repente, franziu o cenho e olhou à Tiffany aos olhos —. Não foste ao médico, não?

— Para me fazer uma análise de sangue — respondeu ela.

— Para te informar sobre métodos de contracepção — replicou ele, e Tiffany se ruborizou —. Eu me farei cargo disso de momento. Mas quando voltarmos da viagem de noivos, pede hora. Não me importa o que escolha, mas quero que te proteja.

Tiffany sentiu como se acabasse de receber uma ducha de água fria.

— Sabe muito sobre planejamento familiar para ser solteiro.

— Por isso sigo solteiro — disse King com frieza —. Ter ou não ter filhos será uma decisão mútua, não só tua. Espero me haver expresso com clareza.

— Certamente que o tem feito.

— Amanhã nos veremos na igreja — King olhou rapidamente à Tiffany de cima abaixo —. Trata de dormir bem esta noite. Amanhã nos espera um comprido dia e um comprido viaje.

— Tentarei-o.

King acariciou o cabelo de Tiffany, mas não a beijou.

Voltou a rir, como se acabasse de recordar alguma fria brincadeira pessoal. Deixou-a no vestíbulo, sem incomodar-se em olhar atrás. Foi uma deprimente despedida para um casal a ponto de casar-se. devido a isso, Tiffany logo que conseguiu dormir essa noite.

Capítulo 7

Amanheceu diluviando. Ao ver o tempo que fazia, Tiffany se sentiu ainda mais deprimida. Olhou seu reflexo no espelho e apenas se reconheceu. Não se sentia como a velha Tiffany, que se teria enfrentado ao que tivesse feito falta para conseguir o que queria da vida. E recordou com arrepiante precisão as palavras de um velho dito: «Tome cuidado com seus desejos, pois podem chegar a fazer-se realidade». Se maquiou cuidadosamente, camuflando sua palidez e suas olheiras. Logo ficou seu vestido branco, e recordou com atraso que não havia um buquê de flores para a ocasião. Mas já era muito tarde. ficou o chapéu com o véu,

tomou sua bolsa e se reuniu com seu pai no vestibulo. A casa parecia estranhamente vazia, e Tiffany se perguntou o que teria pensado sua mãe daquelas bodas.

Harrison, elegantemente vestido com traje escuro e uma rosa branca na lapela, voltou-se e sorriu a sua filha enquanto esta baixava as escadas.

— Está preciosa — disse —. Sua mãe teria estado orgulhosa.

— Isso espero.

Harrison se aproximou e franziu o cenho ao tomar as mãos de Tiffany entre as suas e comprovar que as tinha geladas.

— Está segura de que isto é o que desejas? — perguntou solenemente —. Ainda pode te jogar atrás se quiser.

Por um instante, Tiffany pensou naquela possibilidade e sentiu pânico. Mas já tinha ido muito longe.

— Tudo irá bem — disse, esforçando-se por sorrir —. Não se preocupe.

Harrison suspirou com impotência e se encolheu de ombros.

— Não posso evitá-lo. Ontem à noite, durante o jantar, nenhum dos dois pareciam especialmente felizes. Dava a sensação de que, em lugar de lhes casar, íeis subir ao patíbulo.

— OH, papai-disse Tiffany, e rompeu a rir —. Como não foste sair com algo assim!

Harrison também sorriu.

— Isso está melhor. Quase parecia um fantasma quando baixaste as escadas. Não queremos que a gente confunda a cerimônia com uma execução.

— Espero que não! — Tiffany tomou a seu pai pelo braço e respirou profundamente para acalmar-se —. Vamos já, quanto antes acabe tudo, melhor.

— Essa classe de comentários resultam realmente reconfortantes — murmurou Harrison enquanto a escoltava até a limusine branca que os ia conduzir até a pequena igreja.

Surpreendentemente, o estacionamento estava cheio de carros quando chegaram.

— Não recordo que houvesse tanta gente convidada — disse Tiffany.

— King deve haver-se visto obrigado a convidar às pessoas que trabalha para ele — recordou seu pai —. Sobre tudo aos executivos.

— Suponho que será isso — Tiffany esperou a que o chofer abrisse a porta e saiu cautelosamente do carro, muito consciente de que não levava um ramo de noiva. Deixou a bolsa na limusine, pois King e ela sairiam nesta para o aeroporto assim que terminasse a cerimônia. Devido ao pouco tempo que havia não se organizou uma recepção, embora, provavelmente, King teria contratado algum restaurante local para os convidados.

Tiffany entrou na igreja tirada do braço de seu pai.

King estava de pé frente ao altar, com o lhe oficiem.

A decoração era decepcionante. Em lugar dos abundantes Ramos de rosas que Tiffany esperava, encontrou-se com dois pequenos centros de flores a ambos os lados do altar, já ligeiramente murchas. A família se teria sentado no primeiro banco, se ela ou King tivessem tido familiares próximos. Mas nenhum dos dois os tinha, apesar de que Tiffany considerava a Lettie como parte de sua família. E ali estava sentada, com um traje precioso e um chapéu que teria chamado a atenção de qualquer revista de modas. Tiffany sorriu involuntariamente ante a imagem de sua querida madrinha. Era uma sorte que não tivesse acudido a imprensa; do contrário, Lettie teria conseguido deixar em segundo plano à noiva e ao noivo com seu bonito vestido de seda e o peculiar chapéu.

Ao ver a Tiffany no fundo da igreja com seu pai, o pastor fez um gesto ao organista para que começasse a tocar. Uns segundos depois soaram os primeiros acordes da famosa Marcha Nupcial.

Tiffany sentiu que os joelhos lhe tremiam enquanto caminhava pelo corredor. Sentia uma angustiosa inquietação ante o que pudesse lhe proporcionar o futuro.

E justo quando pensava que não podia sentir-se pior, viu a Carla sentada no primeiro banco da parte que correspondia aos convidados do King. Incrédula, comprovou que a mulher vestia um traje branco de encaixe com chapéu e véu, como se fora ela a noiva. Sentiu que seu pai ficava tenso ao fixar-se em quão mesmo ela. Mas a nenhum dos dois lhes teria ocorrido montar uma cena por aquele desagradável detalhe. Era incrível que King tivesse convidado a sua querida à bodas. Talvez pretendia pôr as coisas em seu sítio com aquele detalhe. Tiffany seria sua esposa, mas ele não pensava fazer nenhuma concessão em sua vida privada.

King se voltou a olhá-la quando chegou junto a ele. Entrecerró os olhos ao fixar-se no vestido que levava e na ausência de ramo de noiva. Franziu o cenho. Tiffany não reagiu. limitou-se a olhar ao pastor e a

lhe emprestar toda sua atenção enquanto começava a cerimônia. Quando esta terminou, o te oficiem perguntou se algum dos dois tinha algo que dizer. Ao ver o desconforto de Tiffany e King ante sua pergunta, declarou-os rapidamente marido e mulher e sorriu enquanto convidava ao King a beijar a sua esposa.

Este se voltou e olhou à Tiffany um comprido momento antes de elevar o véu de seu chapéu e beijá-la com evidente frieza.

Em seguida, a gente que estava nos primeiros bancos se aproximou deles para felicitá-los. Lettie foi a primeira. Abraçou à Tiffany carinhosa e maternalmente, e esta teve que fazer um esforço por conter as lágrimas, pois sua nova condição de casada a afastaria indevidamente de sua madrinha, que tinha sido como uma autêntica mãe para ela.

Estava voltando-se para seu pai quando viu que, com um sorriso nos lábios, Carla rodeava o pescoço do King com os braços e o beijava apaixonadamente na boca.

O pastor pareceu tão surpreso como a própria Tiffany e seu pai. Harrison estava a ponto de avançar para eles quando Lettie o sujeitou discretamente por um braço.

— me acompanhe até meu carro, Harrison — disse. Segundos depois, King se separou da Carla e estreitou as mãos de vários de seus executivos. Tiffany dedicou a Carla um olhar assassino e tomou o braço livre de seu pai.

— Vamos? — disse a seus acompanhantes.

— Isto é... muito pouco convencional, certamente — murmurou Lettie enquanto saíam da igreja.

— Não tanto como esquecer com que mulher te casaste — disse Tiffany em voz o suficientemente alta como para que a ouvissem King e o resto das pessoas que os rodeavam.

Sem necessidade de voltar-se, sentiu o furioso olhar do King cravada em suas costas.

Mas não lhe importou. O e seu amante já a tinham humilhado o suficiente no dia de suas bodas. Sentiu a tentação de ir-se casa com seu pai e solicitar uma anulação imediata.

Assim que chegou à limusine com o Harrison e Lettie, King a tirou do braço e lhe fez entrar no veículo sem nenhuma cerimônia. Tiffany logo que teve tempo de despedir-se com a mão enquanto o chofer acelerava.

— Não sei a que veio esse comentário — espetou King assim que o carro se afastou.

— Trata de dizer isso com menos pintalábios na boca, querido — replicou Tiffany em tom mordaz.

King tirou um lenço do bolso de sua jaqueta e se limpou os lábios.

— Em minhas próprias bodas — murmurou Tiffany, retorcendo nervosamente a bolsa entre suas mãos —... você e essa... essa mulher... dando esse espetáculo.

— Você tampouco ajudaste muito a melhorá-lo te apresentando com esse traje e sem ramo de noiva — disse King com raiva contida.

— Foi você quem tinha que me haver dado o ramo — replicou Tiffany, com o orgulho destroçado —. E quanto ao traje, não queria umas grande bodas, assim teria resultado inadequado vestir um autêntico vestido de noiva para uma cerimônia tão breve.

King riu com frieza, olhando-a.

— Não me disse que queria um ramo de noiva.

— Pode dar um a Carla mais adiante e lhe economizar o problema de ter que tomar o meu.

King amaldiçoou entre dentes.

— Adiante — continuou Tiffany —. Termina de danificar o dia.

— Todo este maldito assunto foi tua idéia — grunhiu King —. Eu nunca pensei no matrimônio até que começou a te jogar em meus braços! E a opção de uma aventura nunca foi possível.

Tiffany o olhou com tristeza. Já sentia falta dos velhos tempos, quando só eram amigos e desfrutavam de sua mútua companhia. Esses dias se foram para não voltar.

— Sei — disse com pesar, pensando que, no fundo, King era tão vítima das circunstâncias como ela mesma —. Não deveria ter esperado que saltasse de alegria ante a idéia de te casar comigo. Tem razão. Você não queria te casar e eu forcei a isso. Tem todo o direito a estar furioso — voltou-se para ele, pálida. Seus olhos tinham perdido o brilho que estava acostumado a iluminá-los —. Não temos por que seguir com esta farsa. Podemos conseguir uma anulação agora mesmo. Se lhe disser ao chofer que me deixe em casa, porei em marcha as papeladas imediatamente.

King a olhou como se se tornou louca.

— Acabamos de nos casar — disse com brutalidade —. O que crie que dirá a gente se anular meu matrimônio uma hora depois da cerimônia?

— Ninguém tem por que saber quando foi anulado — disse Tiffany razoavelmente —. Você pode voar a Jamaica e eu posso retornar a Nova Iorque com a Lettie até que tudo isto passe.

— Suponho que voltaria a trabalhar de modelo — disse King em tom irônico.

Tiffany se encolheu de ombros.

— Ao menos terei algo que fazer.

— Já tem algo que fazer — replicou King, zangado —. É minha esposa.

— Sou-o? — perguntou Tiffany —. depois de como beijaste a Carla, ninguém na igreja o haveria dito. De fato, seu vestido parecia muito mais adequado que o minha para a ocasião.

King apartou o olhar, quase como se se sentisse envergonhado. Tiffany voltou a apoiar-se contra o respaldo do carro e fechou os olhos.

— Mas dá no mesmo para mim — disse, cansada —. Decide o que queira e eu o acatarei — voltando a cabeça e olhando-o com frieza, acrescentou —. Tudo, exceto dormir contigo. Isso não penso fazê-lo. Agora não.

King arqueou as sobrancelhas.

— Que diabos quer dizer?

— Exatamente o que ouviste replicou Tiffany com firmeza —. Pode conseguir... isso... da Carla, e com minhas bênçãos — mentiu, pensando em quão caro saía o orgulho. Fechou de novo os olhos para ocultar o temor que lhe produzia que King pudesse aceitar sua proposta —. estive vivendo em um paraíso irreal, procurando a felicidade eterna, sonhando em cetim e encaixes, em noites deliciosas e em bebês. E o único que tenho para respaldar meu sonho é um desejo de segunda mão que nem sequer oculta detrás um brilho de verdadeira amizade, e a cortante proibição de pensar em ter filhos.

King olhou para diante, com a mandíbula tensa.

Sim, ele havia dito aquilo. Tinha deixado muito claro que não queria filhos de momento. distanciou-se deliberadamente de Tiffany durante as duas últimas semanas, dando a impressão de ser um homem forçado a fazer algo que não desejava. Deixou claro desde o começo que queria uma cerimônia rápida e singela, mas não quis que sua secretária Carla se fizesse cargo de organizá-la. Fazia que se encarregasse disso outra empregada. perguntou-se o que teria passado para que só houvesse dois insípidos centros de flores em toda a igreja. E Tiffany nem sequer tinha tido seu ramo de noiva. De algum modo, Carla devia haver-se visto implicada naquilo. Mas não havia forma de reparar o acontecido. E o vestido de sua secretária e seu beijo o tinham surpreendido tanto a ele como à Tiffany. Mas, embora assim o houvesse dito, ela não o teria acreditado. Tiffany estava pensando em tudo o que lhe tinha negado. E lhe tinha negado algo mais que umas simples floresça. Não tinha havido fotografos, nem dama de honra, nem festa, nem bolo... E ainda por cima, parecia que ele tinha querido beijar a sua secretária em lugar da sua esposa frente a todos os convidados.

Com amargo arrependimento, voltou o olhar para a Tiffany. Tinha tratado de evitar casar-se com ela desde o começo, odiando a debilidade que sentia, castigando-se por isso. As bodas tinha sido uma farsa. Tiffany se sentia ferida e amargurada, e ele era o único culpado. Contemplou com seu pesar abatida expressão. Recordou sua habitual alegria de viver, suas brincadeiras, sua forma de tentá-lo, seu tenaz amor... Poderia ter tido todo isso para ele sozinho. Mas tinha permitido que seus temores e receios escurecessem a ocasião, e Tiffany tinha sofrido por isso.

Respirou profundamente e voltou o olhar para a janela. Ao parecer, a lua de mel que lhes esperava não ia ser precisamente doce.

E não foi. Montego Bay era um lugar colorido e cheio de vida, com uma história fascinante e uns habitantes encantadores.

Tinham uma suíte reservada em um dos hotéis mais caros da baía. Felizmente, incluía dois dormitórios. Tiffany não perguntou ao King o que pensava de sua decisão de dormir na mais pequena; simplesmente se limitou a ocupá-la. Emprestou-lhe a mesma atenção que lhe teria emprestado a uma companheira de dormitório, e tampouco lhe perguntou o que pensava a respeito. Era sua lua de mel. Não tinha tido umas autênticas bodas, mas pensava ter uma autêntica lua de mel, embora tivesse que passá-la sozinha.

King tinha levado consigo seu computador portátil, e passou a primeira tarde trabalhando em um pequeno escritório que havia junto a uma janela.

Depois de ficar um traje calça bege, Tiffany disse:

— Vou ao restaurante para jantar.

King apartou o olhar do monitor de seu ordenador.

— Quer que te acompanhe? — perguntou, lhe dedicando um olhar extranhamente apagada.

— Não especialmente, obrigado.

Tiffany saiu enquanto King começava a acostumar-se a ser um turista mau recebido.

No restaurante, Tiffany pediu salada de fruto do mar e uma abacaxi penetrada. Esta continha bastante mais rum de que esperava e notou que lhe subia à cabeça.

de repente, sentiu-se muito contente, e quando a orquestra do hotel começou a tocar para animar aos turistas, Tiffany se uniu à diversão, aplaudindo e rendo com outros.

Até que um homem alto e elegante tratou de falar com ela não se deu conta de que seu comportamento podia ter sido mal interpretado. Elevou sua mão esquerda para que o homem visse o anel e lhe dedicou um sorriso com as proporções adequadas de gratidão e arrependimento. O fez uma inclinação de cabeça e se foi. Depois, Tiffany voltou para a suíte.

King a olhou com curiosidade enquanto ela fechava a porta com uma risita tola.

— O que estiveste fazendo? perguntou.

— Suspeito que me embebedar — respondeu Tiffany, sorrindo —. Não sabe a quantidade de rum que jogam nas bebidas.

— Nunca lhe sentaram bem as bebidas fortes — disse King em tom benevolente.

— Um homem tratou que intimar comigo. King franziu o cenho, mas não disse nada.

— Ensinei-lhe meu anel de casada — acrescentou Tiffany para aplacá-lo —. E não o beijei. A fim de contas, hoje é o dia de minhas bodas.

— Um mau dia — disse King com tristeza.

— Se não me tivesse posto tão muito sensível, ainda seríamos amigos — disse Tiffany, com a sinceridade que às vezes fazia aflorar o álcool —. Eu gostaria que assim fora.

King se aproximou dela e suspirou.

— Eu também — admitiu, tenso. Olhou-a aos olhos —. Tiffany, eu... não queria me casar.

— Sei. Não se preocupe — disse ela em tom consolador —. Isso tem solução. irei ver um advogado assim que voltemos.

Aquilo não fez que King se relaxasse. Seus olhos percorreram o esbelto corpo de Tiffany, procurando todas suas suaves curvas.

— Não deveria ter crescido.

— Não tive outra opção — Tiffany reprimiu um bocejo e se voltou —. boa noite, King.

Quase com dor, King observou como entrava na habitação. Desejava-a desesperadamente. Mas resultaria impossível conseguir uma anulação se a seguia ao dormitório. E Tiffany já tinha deixado claro que não queria que o fizesse. Saiu a terraço, deixando que o ar fresco acariciasse sua ardente pele.

Nunca se havia sentido tão inquieto, nem tão frio por dentro.

Tiffany despertou com uma intensa dor de cabeça e sensação de náuseas. Acabava de erguer-se na cama quando King bateu na porta e passou ao dormitório.

— Encontra-te bem? — perguntou.

— Tenho ressaca — respondeu Tiffany sem olhá-lo —. Quero morrer.

King suspirou.

— A próxima vez deixa o rum para os peritos e pede uma bebida mais suave. Tenho uns analgésicos que poderiam te ajudar. Trarei-te um par. Quer café?

— Só, por favor — disse ela, sem mover-se. Sentia que a cabeça estava a ponto de lhe estalar.

Quando King voltou, deu-lhe duas pastilhas e um copo de água para que as tragasse. depois de tomar, Tiffany lhe deu as obrigadas e lhe devolveu o copo.

— Trarei o café assim que o subam — disse King —. Suponho que não gostará de tomar o café da manhã, mas te viria bem encher um pouco o estômago.

— Não me sinto capaz de comer nada — Tiffany se tombou de flanco, se acurrucó e cobriu sua cabeça com o travesseiro.

King a deixou sozinha apesar de si mesmo. Um marido carinhoso se teria ficado com ela, haveria sustentado sua mão, lhe teria devotado seu apoio. Mas tinha quebrado tanto as coisas durante as últimas semanas que não acreditava que suas cuidados fossem bem recebidas. Tiffany nem sequer tinha que lhe dizer por que tinha bebido tanto a noite anterior. Ele já sabia.

Minutos mais tarde entrou no dormitório com o café e encontrou à Tiffany no chão, ofegando. Não parecia poder respirar. Tinha o rosto inchado. Seu olhar refletia autêntico pânico.

— Deus santo! — King foi ao telefone e chamou recepção para que enviassem imediatamente um médico. Logo se sentou no chão, junto à Tiffany, tratando de não mostrar seu medo, de lhe infundir ânimos. Dava a sensação de que podia afogar-se em qualquer momento.

A rápida chegada do médico aliviou em parte sua preocupação, mas não por muito tempo.

Sem incomodar-se em olhar ao King, o médico desprendeu o telefone e pediu uma ambulância.

— O que comeu? — perguntou enquanto tirava uma seringa de injeção de sua maleta.

— Esta manhã nada. Tinha ressaca. Dei-lhe um par de aspirinas faz uns minutos.

— É alérgica às aspirinas? — perguntou o médico.

— Eu... não sei.

O olhar que o médico dedicou ao King continha a mesma quantidade de desprezo que de aborrecimento.

— É você seu marido? — perguntou com velado sarcasmo, enquanto se voltava para cravar à Tiffany.

— O que lhe está dando? — perguntou King com segura.

— Algo para rebater a reação alérgica. Será melhor que você saia a terraço para indicar aos enfermeiros por onde vir. lhes diga que não se atrasem nem um segundo.

Por uma vez, King não discutiu. Fez exatamente o que lhe diziam, sentindo um calafrio ao lançar uma última e temeroso olhar ao inchado rosto de Tiffany, que ofegava audivelmente.

— vai morrer? — perguntou, angustiado.

O doutor lhe estava tomando o pulso.

— Não, se posso remediá-lo. Dese pressa, homem!

King saiu a terraço. Uns segundos depois ouviu a sireia da ambulância.

Os enfermeiros chegaram em seguida à suíte e, depois de colocar à Tiffany em uma maca, levaram-na a ambulância. Respirava algo melhor e sua cor tinha melhorado, mas parecia inconsciente.

— nos siga em um táxi — disse o médico.

Amaldiçoando entre dentes, King tomou sua carteira e a chave, fechou a porta e baixou a tomar um táxi.

Minutos depois caminhava de um lado a outro da sala de emergências, esperando a que o médico saísse. Era estranha a rapidez com que tinham trocado e se reordenaram suas prioridades nos últimos minutos. Só tinha necessitado ver a Tiffany nesse estado. Sabia que essa visão o perseguiria enquanto vivesse. Aquilo não tinha por que ter acontecido. Nunca se tinha incomodado em lhe perguntar se era alérgica a algo. Não tinha querido conhecê-la em profundidade, não tinha querido comprometer-se...

Agora compreendia que não sabia nada, e que sua ignorância quase havia flanco a vida à Tiffany. O único que lhe importava nesses momentos era que obtivera os melhores cuidados, que se curasse, que nunca mais tivesse que sofrer devido a uma falta de interesse por sua parte. Era possível que não tivesse desejado aquele matrimônio, mas o divórcio não era factível. Devia atuar da melhor forma possível. E assim o faria.

Capítulo 8

O QUE não lhe ocorreu pensar foi que à Tiffany pudesse lhe dar o mesmo sua preocupação.

Quando, esse mesmo dia, saiu do hospital, com a séria advertência de não voltar a tocar nunca uma aspirina, a atitude de Tiffany para seu marido tinha trocado por completo.

Enquanto voltavam para hotel em um táxi, permaneceu silenciosa, retraída. Apesar de sua recuperação, seguia estando muito pálida. O inchaço tinha desaparecido, mas seguia muito débil. King teve que ajudá-la para chegar do táxi até a entrada do hotel.

— Nunca te perguntei se tinha alguma alergia-disse enquanto entravam no elevador —. Sinto que tenha acontecido isto.

— Tudo foi por minha culpa — disse Tiffany, com cautela —. Doía-me tanto a cabeça que nem sequer pensei o que me estava dando. Não tomo aspirinas dos treze anos.

King a olhou enquanto ela se apoiava contra a parede do elevador. Parecia esgotada.

— De uma forma ou outra, miúdas bodas tiveste — disse.

Tiffany riu sem alegria.

— Certamente.

O elevador se deteve e as comporta se abriram. Sem dizer nada, King tomou à Tiffany em braços e a levou até a suíte, deixando-a no chão só o tempo necessário para tirar a chave e abrir a porta.

Ela apoiou a cabeça em seus largos ombros e fechou os olhos, simulando que King a amava, que a queria. Tinha vivido em um mundo de sonhos quase toda sua vida, e a realidade tinha sido um golpe muito duro para seu coração e para seu orgulho. Estavam casados, e, entretanto, não o estavam.

King a deixou com grande suavidade no sofá.

— Tem fome? — perguntou —. Crie que poderia comer algo?

— Pode que uma salada — murmurou Tiffany —. E um copo de leite.

King chamou por telefone ao serviço de habitações e encarregou o que ela tinha pedido e um filete com salada e uma cerveja para ele.

— Não sabia que bebesse cerveja — disse Tiffany. King a olhou com curiosidade.

— vivemos muito perto desde que posso recordar — disse —. É surpreendente o pouco que sabemos um do outro.

Tiffany suspirou e fechou os olhos.

— Não acredito que fique uma gota de nada em meu pobre estômago. Ontem à noite logo que pude comer, e esta manhã nem sequer tomei o café da manhã.

— E não te convém perder peso — disse King solenemente —. Ultimamente emagreceste.

— Faz meses que não tenho apetite. Quando trabalha de modelo não lhe animam precisamente a comer muito. E depois, quando... decidimos nos casar, estava muito inquieta. foram umas semanas muito ocupadas.

Ao King não lhe passou por cima a dúvida de Tiffany ao referir-se a sua decisão de contrair matrimônio. Doía-lhe vê-la assim. A mudança que tinha experiente era tão dramático que alguém que a tivesse conhecido tão somente uns meses atrás não a teria reconhecido.

— Quer voltar para casa? — perguntou Tiffany para ouvir o involuntário suspiro do King

Ele sentiu que seu coração se encolhia ao ver a tristeza que refletiam seus olhos.

— Só se você quer fazê-lo — disse —. Há muitas coisas que ver por aqui. Poderíamos ir dar um passeio ao Rose Hall, por exemplo.

Tiffany negou com a cabeça.

— Não gosta de fazer turismo — respondeu com sinceridade —. Não poderíamos voltar para casa?

King duvidou. Tiffany estava esgotada depois das bodas, a viagem e sua reação alérgica. Queria lhe dizer que uma noite de sonho podia bastar para que se recuperasse, mas seu gasto rosto o convenceu de que estaria melhor em casa.

— Se isso for o que quer, de acordo — disse com suavidade —. Iremos ao final da semana. Amanhã pela manhã tratarei de conseguir bilhetes.

Tiffany assentiu.

— Obrigado.

Pouco depois lhes subiram o que tinham encarregado e comeram em silêncio. Quando terminou, alegando que estava cansada, Tiffany se levantou e disse que ia se deitar.

Já se encaminhava a seu quarto quando King a chamou.

— Tiffany.

— Sim? — perguntou ela, voltando-se.

— Dorme comigo — -o coração de Tiffany acelerou seus batimentos do coração. Seus olhos se aumentaram —. Não — acrescentou King, negando com a cabeça —. Ainda não te quero desse modo, carinho — disse com suavidade —. Esta noite não deve estar sozinha. Minha cama é muito grande, e não tem por que preocupar-se de que te toque.

Era muito tentador. King apenas a havia meio doido desde fazia um mês. E, embora ele não soubesse, à Tiffany não assustava no mais mínimo que se aproveitasse da situação. Às vezes pensava que seria capaz de dar seis meses de sua vida para que King a tombasse na superfície mais próxima e a possuísse até deixá-la exausta. perguntou-se o que diria se o contasse. Provavelmente seria uma complicação mais que não quereria. Além disso, Carla ainda seguia esperando-o em casa.

— De acordo — disse ao cabo de uns momentos —. Se não te importar...

— me importar? Não, claro que não me importa.

King se estava comportando de forma estranha, pensou Tiffany enquanto ficava uma de suas recatadas camisolas brancas e depois a bata.

Quando estava a ponto de entrar na habitação do King, ouviu que este falava por telefone.

—...de volta amanhã. Quero tudo preparado quando chegar ao escritório. Sim, falaremos disso — acrescentou em tom cortante —. Eu não apostaria nada a respeito. Faz-o. E esta vez não ate as coisas, ou te asseguro que será a última vez que o faça. Está claro?

Pendurou o auricular com evidente aborrecimento e se passou uma mão pelo cabelo. Levava posta uma bata negra incrivelmente sexy. Quando se voltou, Tiffany sentiu que os joelhos lhe dobravam ao ver a parte exposta de seu peito e o cabelo que o cobria.

Ele também a olhava. A bata e a camisola que levava Tiffany teriam aplacado o ardor de qualquer homem, porque com eles parecia tão virginal como King sabia que era. Mas o excitava. Com seu suave rosto iluminado pela luz da mesinha de noite e o olhar baixo, quase o voltava louco de desejo.

— Que lado da cama prefere? — perguntou.

— Eu gosto do esquerdo, mas dá no mesmo para mim. King lhe indicou com a mão a cama. Tratando de não fixar-se na atenção com que a olhava, Tiffany se tirou a bata e a deixou sobre uma cadeira antes de meter-se sob os lençóis.

O olhar do King se obscureceu. Ela quase pôde ver os pesados pulsados de seu coração. Enquanto a olhava, King baixou a mão até o cinturão de sua bata e o soltou. Depois de tirar-lhe permaneceu de pé onde estava, completamente nu, completamente excitado, e deixou que Tiffany o olhasse.

Ela entreabriu os lábios. Tinha sido uma ação descarada, arrogante por parte do King. Não sabia o que fazer ou dizer. Era... era delicioso. Tinha um corpo que teria feito retorcer-se de agradar à mulher mais reacia, e Tiffany sentiu que todos os poros de sua pele se abriam para ele.

— tire-lhe isso disse King com voz rouca —. Quero te olhar.

Tiffany já não podia pensar. ficou de joelhos na cama, tirou-se a camisola por cima da cabeça e o jogou no chão. Seu corpo estava tão excitado como o dele. King conhecia os indícios.

Rodeou a cama. Enquanto se aproximava de Tiffany, seu olfato captou o aroma a rosas que desprendia. Imediatamente ficaram esquecidos os duros começos de sua lua de mel, as acusações, a repentina enfermidade. aproximou-se dela como um autêntico depredador.

Deixando escapar um suave gemido de sua garganta, Tiffany se tombou de costas sobre a cama, separou as pernas e colocou os braços junto a sua cabeça, oferecendo-se inteiramente a ele. Tremendo, e também um pouco temerosa da masculinidade do King, esperou sua chegada.

King se tombou cuidadosamente a seu lado, como se ainda temesse que Tiffany fora a assustar-se. Colocou uma de suas fortes pernas entre as dela e tomou suas mãos nas suas, colocando-lhe depois da cabeça.

Sem deixar de olhá-la, começou a mover brandamente a perna entre as delas de uma vez que baixava o rosto para beijá-la nos entreabertos lábios.

Tiffany sentiu que cada parte do corpo do King era um instrumento de sedução. Aquilo não se parecia em nada ao que tinha experiente antes com ele. Aquela era a autêntica posse da mulher pelo homem, uma controlada pulsión de prazer que estimulava mas não satisfazia, que excitava e de uma vez negava.

Seu corpo tremeu, febril, e se arqueou, rogou, retorceu-se, tratando de que King acabasse com aquela deliciosa tortura. Nunca se tinha visto submetida a tão prazenteira tensão.

King a acariciou um momento com os dedos, e, finalmente, colocou-se entre suas pernas e aproximou seu excitado sexo para o úmido e ofegante centro de Tiffany. Ao sentir como começava a penetrar nela, Tiffany cravou as unhas nos musculosos braços do King, de uma vez que se mordida o lábio inferior.

King se deteve. Seu coração pulsava furiosamente, mas, a pesar do feroz desejo que revelava, seu olhar foi tenra.

— As primeiras vezes sempre é difícil — sussurrou. Seguiu olhando à Tiffany aos olhos enquanto voltava a mover-se —. Sente-me? me fale.

— Falar? ofegou Tiffany enquanto sentia como a invadia —. Deus... meu...!

— me fale — insistiu King, sorrindo enquanto Tiffany se aferrava a ele —. Isto não é um ritual de silêncio. Estamos aprendendo um do outro da maneira mais íntima possível. Não deveria ser uma espécie de prova penosa. Olhe meu corpo enquanto te possuo. Contempla seu aspecto quando encaixamos como os fragmentos de um quebra-cabeças.

— Não posso! — gemeu Tiffany.

— por que? — King ficou quieto e se elevou deliberadamente durante uns segundos —. Olhe, Tiffany — incitou —. Não é nada sórdido, ou feio, ou que tenha que te assustar. Estamo-nos fazendo amantes. É o mais belo que um homem e uma mulher podem compartilhar, sobre tudo quando a união é emocional além de física. nos olhe.

Tiffany fez o que lhe dizia, mas seus assombrados olhos voaram rapidamente de volta aos do King, como procurando seu apoio e consolo.

— É minha esposa — sussurrou ele. Quando seu seguinte movimento o levou até o fundo de Tiffany, fechou os olhos e seu corpo se estremeceu.

Ver a vulnerabilidade do King fez que desaparecessem todos os temores de Tiffany, quão mesmo o ligeiro desconforto de sua íntima posição. Elevou uma vacilante emanação para acariciar seu rosto, seu negro cabelo, abriu os olhos, como se a carícia o tivesse surpreendido.

Era incrível olhá-lo e falar com ele com as luzes acesas enquanto seus corpos se fundiam da forma mais incrível. Mas King não parecia nada surpreendido. De fato, não deixava de olhá-la. Quando começou a mover lentamente seus quadris contra os dela e a comoção do prazer que Tiffany sentiu fez que elevasse as suas instintivamente para pegar-se contra ele, King riu com suavidade.

— O que... vergonha! — gemeu ela, tremendo devido às quebras de onda de crescente prazer que sentia com cada movimento.

— por que? perguntou King. — Riste-te!

— Por que eu adora — sussurrou ele, inclinando-se para acariciar com a língua os lábios de Tiffany, de uma vez que seus movimentos se alargavam e aprofundavam —. Nunca desfrutei assim.

O que foi um incômodo aviso de que não era nenhum novato. Tiffany foi falar, mas, como se tivesse intuído o que ia dizer, ele começou a mover-se mais de pressa, fazendo que ela se sentisse poseída pelo prazer mais intenso que tinha experimentado em sua vida.

Logo que podia respirar. arqueou-se, impotente, com a boca aberta, ofegando com cada deliberado movimento do King. Tratava de agarrar algo fugidivo e explosivo, tentava alcançá-lo com cada fibra de seu ser. Parecia estar fora de seu alcance...

— OH... por favor! — conseguiu dizer finalmente Tiffany, deixando escapar a seguir um estremecido gritito.

O olhar do King pareceu quase violento nesses momentos. Disse algo, mas ela não o ouviu. Justo quando a tensão estalou e Tiffany escutou sua própria voz gemendo de insuportável prazer, King enterrou o rosto em seu pescoço e seu corpo se estremeceu com a mesma e doce angústia.

Depois, durante comprido momento, ainda obstinada a ele, Tiffany escutou junto a seu ouvido a agitada respiração do King.

— Não dura — sussurrou, tremendo.

— Não seria possível — murmurou ele —. O corpo humano não poderia suportar tanto prazer contínuo sem morrer.

Tiffany estendeu as mãos sobre os ombros do King, ainda maravilhada ao senti-lo tão profundamente enterrado em seu corpo. Moveu os quadris e sentiu uma nova e inesperada onda de prazer percorrendo-a. Riu ao descobri-lo.

King elevou a cabeça e a olhou.

— Experimentando?

Tiffany assentiu e se moveu brandamente contra ele, ofegando audivelmente ao encontrar o que procurava. Mas junto a isso chegou uma nova e aguda sensação que lhe fez ficar quieta.

— Seu corpo tem que acostumar-se a isto — murmurou King —. Agora precisa descansar — moveu-se lentamente e se apoiou sobre as mãos —. Trata de te relaxar. Pode que isto seja incômodo.

E assim foi. Tiffany fechou os olhos e apertou os dentes quando King se retirou.

— E agora já sabe umas quantas coisas que não sabia — murmurou ele, tombando-se de costas e voltando a cabeça para ela —. Mas não terá que precipitar as coisas. Por hoje já tiveste o bastante. E provavelmente convirá que também descanse amanhã. Temos anos por diante para desfrutar. Esta não é a última noite que vamos passar juntos.

Tiffany permaneceu tombada junto a ele sem dizer nada. Apesar das últimas palavras do King, isso era o que ela havia sentido. Não compreendia seus próprios temores e estava muito insegura em relação à capacidade de permanência do Kingman Marshall. Carla ainda era uma ameaça, e embora King tivesse desfrutado com ela na cama, ainda não estava acostumado a sua condição de casado, condição que sempre tinha rejeitado. Tiffany não queria enganar-se pensando que a partir dessa noite todo iria sobre rodas. De

fato, à luz do dia, a intimidade que acabavam de compartilhar poderia converter-se em um inconveniente, mais que em uma vantagem.

Entretanto, a preocupação foi diluindo-se lentamente enquanto permanecia tombada entre os braços de seu marido, aspirando seu aroma. Era inevitável que chegasse o dia seguinte, mas, ao menos por essa noite, podia simular que era uma esposa intensamente querida com um comprido e feliz matrimônio por diante. King sabia que não tinha tido tempo de ver um médico para escolher o método contraceptivo mais adequado, e ele tampouco se feito cargo disso, como disse que faria.

Ao pensar em um filho, todo seu corpo se acalorou. King não queria filhos, mas ela sim, desesperadamente. Se King a deixava pela Carla, teria uma pequena parte dele que a outra mulher não poderia lhe arrebatá-la nunca.

A queda dos sonhos à realidade foi muito dura.

À manhã seguinte, Tiffany despertou a sós na cama. King não estava e eram as doze do meio-dia.

ficou a bata e as sapatilhas e foi à sala de estar. Também estava vazio. Inquieta, foi a seu dormitório e ali encontrou um sobre do hotel com seu nome sobre a mesinha de noite. Tomou e tirou o papel que continha.

Tiffany,

deixei seu passaporte e dinheiro para o bilhete de volta e para algo que necessite em sua bolsa. paguei a conta do hotel. surgiu uma emergência em casa. Ontem à noite ia dizer te que tinha que ir a primeira hora da manhã, mas me passou. consegui o único bilhete que ficava para voltar para o Santo Antonio. Falaremos mais tarde. King

Tiffany leu a nota duas vezes, dobrou-a e a guardou em sua bolsa. Que problema podia fazer que um homem abandonasse de repente a sua esposa em plena lua de mel?

Então recordou o fragmento de conversação que tinha escutado a noite anterior. King disse que voltaria amanhã, quer dizer, esse dia. Tiffany respirou profundamente. Carla. Carla o tinha chamado e King tinha deixado a sua esposa para voltar para ela. Teria apostado algo a que não havia nenhuma emergência, a menos que se tratasse de que sentia falta da seu amante. Ao parecer, pensou, desesperada-se, os ardentes acontecimentos da passada noite não tinham sido suficientes para o King. E como não ia ser assim? A fim de contas, ela era uma novata, tão somente uma nova experiência para ele. Provavelmente, Carla seria tão perita como ele,

Com o orgulho ferido, desprende o telefone e chamou a seu pai.

— Olá? — respondeu Harrison ao cabo de um minuto. O som de sua voz foi tão reconfortante para a Tiffany que teve que fazer um esforço para conter as lágrimas

— Olá, papai.

— O que acontece? — perguntou Harrison —. King me chamou do aeroporto e me há dito que voltava para a cidade para resolver algum problema que surgiu com o sindicato. Desde quando temos problemas com os sindicatos? — perguntou irritado.

— Não sei mais que você a respeito — disse Tiffany —. King me deixou uma nota.

— Eu poderia me haver feito cargo do assunto — resmungou Harrison —. Levo mais tempo que ele no negócio.

Tiffany sabia isso sem necessidade de que seu pai o dissesse.

— Volto para casa amanhã. tive... né... um problema com uma aspirina e não me sinto bem. Estava a ponto de ir, mas só havia um assento livre no voo. Ficamos de acordo em que eu voltaria amanhã — mentiu Tiffany.

Harrison não disse nada, apesar de que aquela explicação não o convenceu.

— É alérgica à aspirina.

— Sei, mas King não sabia. Tinha uma terrível dor de cabeça e me deu dois tabletes. Teve que me levar a hospital, mas agora estou bem, e ele já sabe que não deve me dar nunca mais aspirinas.

— Maldita seja! — grunhiu Harrison —. É que não sabe nada sobre ti?

— OH, não deixa de aprender, igual a eu — assegurou Tiffany —. Falarei contigo amanhã, papai. Poderia enviar o carro para que me recolha no aeroporto? Não sei se King estará muito ocupado para lembrar-se de ir recolher-me.

Depois de um detestável silêncio, Harrison disse:

— Eu me lembrarei de ti. Chama quando sair. te cuide, carinho.

— Você também, papai. Até logo.

Harrison pendurou o telefone, levantou-se de sua cadeira e alcançou a porta com grande rapidez. Passou junto a sua secretária, encaminhou-se para o despacho do King, abriu a porta ante uma surpreendida Carla e a fechou a suas costas.

— Se... senhor Blair, posso fazer algo por você?

— Sim! Quero que deixe de tentar sabotar o matrimônio de minha filha, pequena víbora! — disse Harrison, furioso —. Nas bodas se encarregou de chatear o das flores e ainda por cima ficou um vestido que parecia o da noiva! Beijou ao noivo descaradamente na boca e agora as arrumou para fazer que King volte com alguma estúpida desculpa, deixando a sua esposa só na Jamaica!

Os olhos da Carla pareciam a ponto de sair-se de suas órbitas.

— Senhor Blair, sinceramente, nunca tratei que...

— Está despedida! — espetou Harrison.

Carla conseguiu ficar em pé, totalmente ruborizada.

— Sou a secretária do King, senhor Blair — disse entre dentes —. Você não pode me despedir!

— Como que não? Sou dono do cinquenta e um por cento das ações — disse Harrison com desprezo —. Isso significa que posso se despedir de quem me dê a vontade. Hei dito que está despedida e não há mais que falar.

Carla tomou ar, indignada.

— Apresentarei uma queixa.

— Adiante — convidou burlonamente Harrison —. Chamarei os periódicos e lhes darei uma história que demorará anos em apagar de seu histórico depois de que façam algumas averiguações — foi um tiro às cegas, mas Carla não sabia. ficou lívida como o papel —. O pagamento de suas lista de nomes e da demissão estará esperando-a quando sair.

Quando saiu do escritório, Harrison esteve a ponto de se chocar com o King.

— Acabo de despedir a sua maldita secretária! — disse, em um tom depreciativo muito pouco habitual nele —. E se quer te divorciar de minha filha para seguir a sua doce e encantadora querida, apoiarei seu desejo. Essa víbora e você lhes merecem mutuamente!

Continuando, afastou-se pelo corredor feito um alfavaca. As paredes tremeram devido à portada que deu detrás entrar em seu escritório.

King dedicou a Carla um penetrante olhar quando entrou no escritório. Harrison lhe tinha tomado a dianteira. Ele também pensava se despedir da Carla, mas antes queria algumas respostas.

— De acordo — disse —. Solta-o já.

— Que suel... solte o que? — balbuciou Carla, aproximando-se lentamente a ele —. Não vais despedir me, verdade? — sussurrou em tom insinuante, movendo seus quadris contra o corpo do King —. Não depois do que fomos o um para o outro.

King ficou rígido, mas não precisamente de desejo. Deu um passo atrás.

— O que houve entre nós terminou muito antes de que me casasse com a Tiffany.

— Isso nunca deveu acontecer — protestou Carla —. Tiffany é uma menina, uma princesita mimada. O que pode significar para um homem como você? Tão somente uma nova experiência.

— Chamou para dizer que havia um sério problema trabalhista — disse King, fazendo caso omissos das insinuações da Carla.

Ela se encolheu de ombros.

— Tom disse que havia rumores de uma greve e que seria melhor que te avisasse. Se não me crie, lhe pergunte — adotando uma sedutora postura, acrescentou-: vais permitir que o senhor Blair me despeça?

King suspirou. Harrison estava que jogava fogo.

— Jogaste-te um mal inimigo — disse —. Seu comportamento nas bodas é algo que não esquecerá facilmente.

— Mas você sim — disse Carla, confiada —. Você não queria te casar com ela. Não te incomodou em comprovar os preparativos, nem em lhe enviar o tolo ramo de noiva, e ela te envergonhou ficando esse vestido tão pouco adequado — fez uma careta de desagrado e acrescentou-: As bodas foi uma farsa.

— Sim, graças a ti — King colocou as mãos nos bolsos de sua jaqueta e olhou a Carla com cara de poucos amigos. Devia ter estado louco para ter uma aventura com uma manipuladora como aquela. Em seu

momento resultou excitante e divertida, mas agora só era uma moléstia —. Verei o que posso fazer para te conseguir outro trabalho. Mas não aqui. Não penso me pôr contra Harrison.

— É esse o motivo pelo que te casou com ela? perguntou Carla —. Para te assegurar de herdar todo o negócio quando ele mora?

— Não seja absurda.

Carla se encolheu de ombros.

— Pode que esse seja o motivo pelo que ela se casou contigo — disse, tratando de plantar a semente da dúvida —. Agora estará segura, inclusive embora se divorcie de ti, não crie?

Divórcio. Harrison havia dito algo a respeito.

— Tenho que falar com o Harrison — disse King secamente —. Apesar do que te haja dito, é obrigatório advertir de qualquer demissão com duas semanas de antecipação, assim seguirá aqui essas duas semanas. Enquanto isso, verei que posso fazer para te conseguir emprego em outro escritório.

— Obrigado, carinho — murmurou Carla. aproximou-se de novo ao King e elevou o rosto para beijá-lo —. É um céu!

King saiu do despacho esfregando-os lábios com um lenço.

Capítulo 9

Harrison franziu o cenho quando King entrou em seu escritório.

— Não me importa o que diga; sua secretária é historia-dijo imediatamente —. É a última vez que interfere na vida de minha filha!

King olhou atentamente a seu sócio. Não gostou de seu aspecto.

— Ainda não hei dito nada — disse com suavidade —. Te tranqüilize. Se quiser que se vá, irá-se. Mas lhe deixe trabalhar as duas semanas que se exigem para uma demissão.

Harrison se relaxou um pouco. Seus olhos ainda cintilavam. Estava muito pálido e parecia que lhe custava respirar. afrouxou-se a gravata.

— De acordo. Mas isso é tudo. Essa mulher há... causou muito machuco à Tiffany E... — -fez uma pausa, levou-se uma mão à garganta e riu, surpreso —. É curioso, dói-me da garganta até a mandíbula... — fez uma careta de dor, e, de repente, caiu ao chão. Seu rosto se havia posto cinzento e estava talher de suor.

King avisou à secretária do Harrison e lhe disse que chamasse imediatamente a urgências e que enviasse a alguém ao despacho.

Era terrivelmente óbvio que Harrison estava sofrendo um ataque ao coração. Sua pele estava fria e os lábios lhe estavam pondo azuis. King começou a lhe dar uma massagem cardíaca. Uns momentos depois começou a alternar-se com dois executivos da companhia que foram em sua ajuda.

Cinco minutos depois chegava a equipe da ambulância.

— Há algum histórico de problemas de coração em sua família? — perguntou bruscamente o enfermeiro encarregado.

— Não sei — disse King, irritado. Pela segunda vez em menos de uma semana não podia responder a uma singela pergunta sobre o histórico médico de duas das pessoas que mais lhe importavam no mundo. sentia-se impotente —. Que tal está? — perguntou.

— Estabilizado, mas estes casos são muito delicados — respondeu o enfermeiro —. Quem é seu médico pessoal?

King se alegrou de que lhe fizessem uma pergunta a que por fim podia responder. O enfermeiro comunicou o nome ao médico do hospital que estava atendendo por telefone a emergência.

— Algum familiar ao que notificar o acontecido?

— Eu sou seu genro — disse King —. Minha esposa está na Jamaica. Terei que chamá-la para que venha — temia esse momento. Teria que lhe comunicar à Tiffany o acontecido por telefone, e a notícia ia destroçá-la. Mas não podia permitir-se ir procurar a. Existia a possibilidade de que Harrison não superasse o ataque.

A ambulância levou ao Harrison ao hospital e King falou com o médico antes de telefonar ao hotel da Jamaica. Ali lhe disseram que Tiffany tinha deixado a habitação e que não sabiam onde estava.

King pendurou e chamou casa do Harrison em lugar de à sua. Respondeu a criada.

— Olá, sou Kingman Marshall. Está aí minha esposa?

— Sim, senhor. chegou faz um par de horas. Quer que a avise?

King duvidou.

— Não, obrigado.

Aquilo era algo que não podia fazer por telefone.

Comunicou ao médico aonde ia, pediu um táxi e foi a casa do Harrison.

Tiffany estava na planta de acima, desfazendo a bagagem. ficou pálida ao ver o King na porta. Não esperava que seu pai estivesse em casa, já que era dia de trabalho. Tampouco esperava ver o King ali.

— Buscava-me? — perguntou com frieza —. decidi ficar aqui até que nos divorciemos.

Tudo o que King ia dizer se esfumou de sua mente ao escutar aquilo. Tinha deixado à Tiffany detrás fazer o amor com ela e desfrutar mais que em toda sua vida. Acaso não lhe tinha explicado na nota que uma emergência o tinha afastado de seu lado? Quando se foi não sabia que tudo tinha sido inventado pela Carla.

— Tiffany, tive que voltar devido a um grave problema...

— Sim, já sei de que problema se tratava — replicou Tiffany, que tinha chamado por telefone ao despacho fazia um momento —. Meu pai despediu de sua secretária e você tinha que te dar pressa para salvar seu trabalho. Acabo de me inteirar de toda graças a recepcionista.

— A recepcionista?

— Chamei porque queria saber onde estava. A recepcionista consultou com alguém e me disse que nesse momento estava discutindo com meu pai...

— Falaremos disso mais tarde — interrompeu King —. Agora não há tempo. Seu pai sofreu um ataque de coração. Esta ingressado em urgências, no hospital geral. Recolhe sua bolsa e vamos.

Tiffany ficou repentinamente pálida.

— Está vivo? Recuperará-se?

— O doutor estava com ele quando vim a te buscar — respondeu King —. Vamos.

Tiffany saiu com ele, aturdida e muito assustada. Sua vida se estava desmoronando. Como ia seguir adiante se perdia a seu pai? Era o único ser da terra que a amava, que a necessitava, que se preocupava com ela.

Assim que se detiveram frente ao hospital, saiu do carro e correu para a entrada, sem incomodar-se em esperar ao King.

— Devo ver a meu pai, Harrison Blair — disse à enfermeira que estava em recepção —. Acabam de ingressá-lo em urgências com um ataque ao coração.

— Tem que falar com o médico, senhorita Blair — replicou a mulher amavelmente —. Um momento...

King chegou bem a tempo de ouvir a enfermeira utilizando o nome de solteira de Tiffany. Em outras circunstâncias se haveria posto furioso por isso, mas aquele momento não era o mais adequado para fazê-lo.

A enfermeira assinalou uma porta e King acompanhou à Tiffany tomando-a com força pelo braço, temendo-o pior.

Um jovem médico lhes fez um gesto, mas não os conduziu ao cubículo em que King tinha deixado ao Harrison antes de ir-se. Em lugar disso, foram até uns assentos vazios ao final do corredor.

— Sinto muito. Não tenho feito isto muitas vezes ainda, espero que me desculpem — disse o médico solenemente —. Temo-me que o perdemos. Sinto muito. Foi um ataque forte ao coração. Fizemos tudo o que pudemos, mas não foi suficiente.

Aplaudiu o braço de Tiffany carinhosamente, com o rosto contraído pela compaixão.

— Obrigado — disse King, e estreitou a mão do médico —. Estou seguro de que para você é muito duro perder um paciente.

O doutor moveu a cabeça com pesar.

— Por desgraça, ainda não existe a tecnologia adequada para superar estes problemas. O pior é que seu médico de cabeceira nos disse que não havia nenhum problema de coração no histórico familiar. Isto foi algo totalmente inesperado para ele. Mas, se lhes servir de algum consolo, tudo foi rápido e não sofreu — Miro o rígido e conmovido rosto de Tiffany e logo ao King —. Traga-a com você, por favor. Darei-lhe algo para ela. vai necessitar o. É alérgica a algo?

— À aspirina — disse King. Olhou à Tiffany, tratando de controlar sua própria pena pela perda do Harrison —. É alérgica a algo mais, coração?

Tiffany negou com a cabeça. Não via, não escutava, não podia pensar. Seu pai estava morto. King tinha discutido com ele pela Carla. Seu pai tinha morrido por culpa do King.

Apartou sua mão. Seus olhos, carregados de ódio, penetraram na mente do King quando o olhou.

— foi tua culpa — murmurou —. Meu pai está morto! Merecia isto pena por conservar a Carla? King conteve o fôlego.

— Isso não é o que aconteceu...

Tiffany se separou dele, para o cubículo em que aguardava o médico. Estava segura de que não queria voltar a falar com seu marido enquanto vivesse.

Os seguintes dias foram um negro vazio. Terá que organizar o funeral e deixar arrumados outros assuntos, detalhe menores que se fizeram em parte graças à ajuda do King. A casa Blair se converteu em uma grande tumba vazia. Lettie foi ficar com a Tiffany, é obvio, e também King, apesar de seus protestos. Ocupou um dormitório próximo ao dela, lhe vendo superar os dias em uma espécie de transe enquanto ele tratava com os amigos, advogados e os encarregados da funerária. Falou com ela só quando foi estritamente necessário. Não podia culpá-la por como se sentia. Estava muito desgostada para raciocinar. Haveria tempo de sobra para explicar-lhe tudo quando se recuperasse. Enquanto isso, Carla desapareceu do escritório, apesar das duas semanas de notificação prévia a que obrigava o sindicato. King foi inflexível a esse respeito. Recebeu sua indenização e uma carta de recomendação. Se King tivesse podido prever uns anos atrás os problemas que ia causar aquela mulher em sua vida, teria fugido dela como da peste. Mas naquela época, Carla foi uma companhia muito excitante, e ele não tinha pensado casar-se nunca. Agora estava pagando o preço de sua arrogância.

Sem deixar-se desanimar pela demissão, Carla se apresentou na funerária, só para ser escoltada imediatamente ao exterior pelo King. Fez alguma velada ameaça sobre ir aos periódicos com sua história, e ele a convidou a que o fizesse. Carla se foi com um perigoso brilho em seus frios olhos.

Tiffany notou que não foi ao funeral nem ao enterro. Ao parecer, lhe tinha comunicado que não resultaria apropriado. Segundo Lettie, algumas pessoas não tinham educação nem sensibilidade. Disse-o deliberadamente, e perto do King. Este não reagiu no mais mínimo. Sentisse o que sentisse, o guardou para si mesmo.

A única greta em sua pétrea máscara se abriu a noite do funeral, enquanto permanecia sentado no despacho do Harrison com uma garrafa do uísque de este aberta sobre a mesa.

Lettie apareceu para lhe perguntar se queria algo mais da cozinha antes de que se fora a criada. King elevou seu copo para ela.

— Já estou bebendo meu jantar, obrigado — murmurou. Lettie fechou a porta a suas costas e se deteve frente ao grande escritório de carvalho, no que King apoiava seus pés.

— O que vais fazer com a casa? — perguntou de repente. Tinha os olhos vermelhos. Tinha chorado pelo Harrison quase tanto como Tiffany. Agora, sua única preocupação era o futuro desta.

— O que quer dizer com o que vou fazer com a casa? — perguntou King —. Pertence à Tiffany.

— Não, já não — disse Lettie, preocupada —. Até a cerimônia, Harrison esteve convencido de que não foste casar te com a Tiffany. Queria que sua filha ficasse bem coberta se lhe acontecia algo, e não queria que dependesse de ti. De maneira que foi ver seu contável pessoal para que pusesse a seu nome tudo o que possuía, incluindo a casa e sua parte do negócio — Lettie cruzou os braços sobre sua cintura —. Mas não conseguiu localizar a seu contável. Então Harrison descobriu que este levava três anos malversando recursos — elevou as mãos e as separou expresivamente —. Esta mesma semana soube que se feito outra hipoteca sobre a casa e os terrenos e que o dinheiro tinha sido transferido a uma conta nas Bahamas — fez uma careta enquanto King ficava em pé —. Contratou a um detetive privado e tinha que ver seu advogado esta tarde, depois de apresentar uma questão contra o contável antes de que fugisse do país com o que ficava de sua fortuna. Se não o impedir de algum modo, Tiffany ficará arruinada.

— Deus santo! — exclamou King, balançando-se ligeiramente —. Não sente saudades que estivesse aborrecido! por que não me contaste tudo isto até agora? — perguntou, franzindo o cenho.

— Porque não estava segura de que tivesse direito a te envolver, exceto no concernente ao negócio — replicou Lettie —. Suponho que saberá que Tiffany não quer seguir adiante com seu matrimônio.

A expressão do King se esticou como uma soga.

— Sei.

Lettie se encolheu de ombros.

— Mas não há ninguém mais que possa ocupar-se disto. Eu não, certamente. Nem sequer sei levar bem minhas contas. Não saberia como proceder contra esse homem.

— me prepare uma cafeteira, por favor — disse King —. Logo quero toda a informação que haja sobre esse homem e o que planejava fazer Harrison.

Lettie se animou um pouco.

— Todos o sentiremos falta de — disse com suavidade enquanto se voltava para a porta —. Mas sobre tudo Tiffany. Durante a maior parte de sua vida foi um pai e uma mãe para ela — duvidou um momento antes de acrescentar-: Necessita-te.

King não respondeu. Lettie não parecia esperar que o fizesse. Saiu e fechou a porta.

Tiffany estava sentada na parte baixa das escadas, pálida e ojerosa. Seus olhos estavam vermelhos e sustentava um lenço enrugado na mão. O comprido camisola e a bata branca que levava posta pareciam enfatizar sua magreza.

— Deveria estar na cama, menina — disse Lettie carinhosamente.

— Não posso dormir — Tiffany olhou a porta do estudo —. Está aí?

Lettie assentiu.

— O que faz?

— Embebedar-se.

Aquilo surpreendeu vagamente à Tiffany, mas não fez nenhum comentário a respeito.

— Quero saber por que sofreu meu pai um ataque ao coração — disse com amargura —. A recepcionista não quis me deixar falar com o King o dia que papai morreu, porque ele e meu pai estavam discutindo. No funeral, ouvi dizer a um de quão executivos tinha sido uma pena que discutissem, porque uns segundos depois meu pai sofreu o ataque. Sei que se despediu da Carla. Foi esse o motivo pelo que King discutiu com ele?

— Não sei, Tiffany — disse Lettie, aproximando-se dela —. Estes são momentos difíceis para todos nós. Não diga nem faça nada do que possa te arrepender depois. King também sofre. Respeitava ao Harrison. Inclusive embora discutissem, levavam muito tempo sendo amigos além de sócios.

— Foram amigos até que me casei com o King — corrigiu Tiffany —. Meu pai pensava que essas bodas era um engano. E tinha razão.

— Está segura? passou muito pouco tempo desde que lhes casaram, e alguns matrimônios têm começos difíceis. Não é fácil construir uma vida com outra pessoa. À margem dos contos de fadas, inclusive os casais que mais se amam devem adaptar-se para que a convivência diária funcione.

— Ajuda que as duas partes se esforcem — disse Tiffany.

— Estou de acordo. Entra e faz sua parte — animou-a sua madrinha, assinalando com a cabeça a porta do despacho —. Se quiser respostas, ele é a única pessoa que as tem.

Tiffany olhou o tapete um momento e logo se levantou lentamente.

— Isso — continuou Lettie —. Eu vou preparar lhe uma cafeteira. surgiram algumas complicações. lhe diga que lhe conte isso. Compartilhar os problemas é uma das bases de um bom matrimônio.

Tiffany riu sem vontades. Quando Lettie se afastou pelo corredor, foi até a porta do despacho e a abriu. King a olhou desde atrás do escritório.

— Não tinha intenção de te deixar abandonada no Montego — disse —. Pensava retornar essa mesma noite.

— Sério? — Tiffany ocupou a poltrona de couro que se achava frente ao escritório e suspirou —. O mundo inteiro trocou após.

— Sim. Sei.

Tiffany se apoiou contra o respaldo de seu assento, deslizando as mãos pelos frios braços de couro.

— me conte como morreu, King.

Ele duvidou, mas só um segundo. Sua boca se curvou burlonamente.

— Assim não podiam esperar a lhe contar isso verdade? Não me surpreende. Os fofoqueiros adoram encontrar um ouvido disposto.

— Ninguém me disse nada. Deduzi-o.

— É o mesmo — King estendeu as mãos sobre o escritório e se levantou —. De acordo, carinho, se quiser a verdade, aqui está. Seu pai se despediu da Carla e tiveram uma forte disputa a respeito. Cruzei-me com ele e me demonstrou seu aborrecimento. Quando o segui a seu escritório, logo que tínhamos começado a falar quando sofreu o ataque.

Tiffany soltou o fôlego que estava contendo. Suas unhas se cravaram nos braços da poltrona.

— por que o seguiu? Queria convencer o de que não me despedisse da Carla?

— Não. Mas há algo mais que a discussão sobre a Carla — acrescentou King, procurando a forma adequada de lhe explicar à Tiffany o confuso e devastador feito de que seu pai tinha perdido sua fortuna.

— Sim, há-o — disse ela secamente —. Já ficamos de acordo em que te forcei a te casar contra sua vontade. Também podemos ficar de acordo em que o que aconteceu no Montego foi uma forma de exorcismo para ambos e deixá-lo nisso — ao ver que King ia falar, fez um gesto para impedi-lo —. Me acuse de abandono, de crueldade mental, pelo que queira. me avise quando os papéis estejam preparados e os assinarei.

O olhos do King cintilaram como bolas de fogo.

— Não haverá nenhum divórcio.

Tiffany ficou surpreendida pela veemência de seu tom, até que recordou qual era sua situação. Como herdeira de seu pai, agora se tinha convertido em sócia do King. Este não podia permitir um divórcio. Miúda ironia.

Inclinou a cabeça e o olhou com fria curiosidade.

— OH, sim claro, tinha-o esquecido. Agora somos sócios. Que agradável que tudo fique em família. Nem sequer terá que comprar as ações. O que é meu é teu.

A expressão do King foi uma revelação. Foi incrível como simulou que nunca lhe tinha ocorrido esse pensamento.

— Não é um mau detalhe esse gesto de surpresa — disse Tiffany com irônica admiração —. Suponho que o terá praticado freqüentemente frente ao espelho.

— O que faz levantada estas horas da noite? — perguntou King.

— Não podia dormir-replicou ela, sentindo-se repentinamente vulnerável. Odiava que lhe notasse —. Meu pai foi enterrado hoje, se por acaso o tinha esquecido.

— Posso me passar sem o sarcasmo — disse King. Continuando, abriu a gaveta superiora do escritório e tirou um pequeno frasco —. Vêem aqui.

Tiffany se levantou e alargou a mão por cima do escritório. King pôs duas cápsulas em sua mão e voltou a fechar o frasco.

— Não confia em que tenha todo o frasco? — disse ela em tom zombador.

Era certo, embora King não ia admitir o. Tiffany já tinha sofrido suficientes desgostos as últimas semanas. Inclusive ela, que normalmente era firme como uma rocha, podia ver-se superada pela pena e a preocupação. Não era o momento de acrescentar a sua dor a notícia de sua possível ruína. Que o considerasse um donjuán se isso a ajudava a superar sua situação. Diria-lhe a verdade quando tivesse forças suficientes para assimilá-la.

— Toma as e trata de dormir disse —. Verá as coisas com outros olhos pela manhã.

Tiffany olhou as cápsulas com expressão ferida.

— Ele era meu apoio, minha proteção — sussurrou com voz rouca —. Por mal que fossem as coisas, sempre podia ir a ele.

A expressão do King se endureceu. Em outra época, Tiffany também contava com ele, antes de que se casassem e se convertessem em inimigos.

— Nunca saberá quanto o sinto — disse, tenso —. Se não querer acreditar outra coisa, crie ao menos que eu não lhe provoquei o ataque ao coração. Não discuti com ele sobre a Carla.

Tiffany o olhou e viu pela primeira vez a dor que havia em seu olhar. Aquilo fez que quase toda sua raiva se esfumasse.

— Sei que queria a meu pai, King — disse.

— E se por acaso te pergunta o que foi que a Carla — acrescentou ele com um zombador sorriso-, foi-se. Recebeu o que lhe devia e uma carta de referência. Não voltará a vê-la.

Tiffany o olhou um momento antes de falar.

— por que?

— por que, o que?

— por que a despediu meu pai?

King suspirou. Devia lhe contar a verdade.

— Porque me fez voltar da Jamaica alegando uma emergência inexistente, só para chatear nossa lua de mel, e seu pai sabia. Decidiu que já estava farto de suas intromissões.

— Eu também — disse Tiffany.

— Não tanto como eu. Harrison tomou a dianteira por cinco minutos.

— Sério?

— Vêem aqui.

King parecia ligeiramente violento e tinha estado bebendo. Tiffany duvidou.

Ele se levantou e rodeou o escritório sem deixar de olhá-la.

— Já te escutei o suficiente — disse, tomando-a em braços —. Agora me vais escutar você a mim.

Voltou para sua cadeira e se sentou com a Tiffany no regaço.

— Não tem por que te pôr rígida como uma tabela. Os homens ébrios não são bons amantes. Além disso, não estou de humor. E agora, me escute! — Tiffany se retorceu um pouco, mas ele a sujeitou com firmeza.

— supunha-se que Carla não teve nada que ver com as flores de nossas bodas. Encomendei — essa tarefa a Edna, a chefe de pessoal do departamento. Mas enquanto eu estava de viagem, Carla se apresentou ante a Edna com uma nota supostamente assinada por mim em que lhe comunicava que era ela a que devia encarregar-se das flores.

Tiffany se levou uma mão à boca.

King assentiu.

— E nem sequer se incomodou em encarregar os dois centros de flores a uma floricultura. Preparou-os ela mesma quão pior pôde. E também se ocupou de que não tivesse seu ramo de noiva. Tudo foi deliberado.

— Como o averiguou?

— fui ver a Edna assim que voltei da Jamaica, e em seguida averigüei que não havia tal emergência. Logo a arreganhei pelo das flores e ela me devolveu a reprimenda com acréscimo. Contou-me o que realmente passou. Fiquei lívido. Então fui a meu escritório para esclarecer coisas com a Carla e me encontrei com seu pai.

— OH.

King contemplou os conmocionados olhos de Tiffany.

— Não me tem em muito bom conceito, não? — perguntou —. Apesar do que pensava de nossas bodas, nunca te teria feito mal a propósito.

Tiffany fez uma careta.

— Devi supô-lo.

— O traje que te pôs foi um duro golpe para meu orgulho — disse King —. Acreditei que tratava de me dizer sem palavras que simplesmente estava cumprindo com o expediente.

— E eu pensava que não te importaria o que me pusesse, porque em realidade não queria te casar comigo.

King acariciou com uma mão o braço de Tiffany.

— Afastei-me de ti em um momento em que deveríamos ter estado falando de nossas inseguranças — disse ao cabo de um momento —. Tínhamos muitos segretos. De fato, ainda os temos — depois de respirar profundamente, acrescentou: Tiffany, o contável de seu pai acaba de escapar com quase toda sua herança. Estou seguro de que isso era o que mais arrasado tinha a seu pai, não Carla, embora esta ajudou. Estava preocupado porque teria que lhe contar o acontecido quando voltasse para casa.

Tiffany tinha os olhos totalmente abertos.

— Quer dizer que lhe roubaram?

— Em resumo, sim — assentiu King. Sorriu fracamente —. De maneira que, além de todos seus pesares, algema minha, é possível que te tenha ficado sem nada, a menos que consiga encontrar a esse contável a tempo.

— Estou na ruína?

King assentiu.

Tiffany suspirou.

— Adeus ao iate de meus sonhos.

— Para que quer um iate?

Tiffany manteve baixa o olhar. Seu coração pulsava rapidamente, porque estava falando com o King como não o tinha feito nunca.

— Pensava utilizá-lo como ceva para ver se apanhava algum homem agradável com o que me casar. Aquela Tiffany se parecia mais a que King conhecia. Seus olhos adquiriram certo brilho e sorriu.
— E o que pensa fazer com o marido que já tem?
Ela o observou com os lábios franzidos.
— Pensava que foste divorciar te de mim.
King elevou uma sobrancelha. Logo deslizou o olhar com arrogante posse pelo corpo de Tiffany.
— Pois será melhor que não volte a pensá-lo.

Capítulo 10

O OLHAR dos olhos do King era quase elétrica, e Tiffany contemplou como a olhava durante segundos compridos, antes de que sua cabeça comesse a inclinar-se.

Permaneceu entre seus braços, esperando, respirando apenas enquanto se aproximava. Parecia que tinham acontecido séculos desde que a beijou por última vez, e necessitava desesperadamente que o fizesse. Elevou o rosto, aguardando...

A repentina entrada da Lettie com uma bandeja com café e bolachas resultou tão explosiva como uma bomba. Ambos deram um coice.

Lettie permaneceu na soleira da porta, duvidando.

— Vou? — perguntou, sem ocultar um zombador sorriso.

King se recuperou com aparente rapidez.

— Não, se o que trouxe aí são bolachas de limão.

Tiffany o olhou, surpreendida, mas ele se levantou e a deixou no chão, lhe dedicando um sorriso inclinado.

— Sinto muito, carinho, mas as bolachas de limão são minha maior debilidade.

— Não me diga — murmurou ela, apoiando as mãos nos quadris.

— Minha segunda maior debilidade — retificou King.

— Agora já é tarde — disse Tiffany, aproximando-se de sua madrinha enquanto King tomava a bandeja de mãos desta.

Deixou-a na mesa e Lettie serve o café e distribuiu os pires e as taças.

— Estou arruinada, Lettie — disse Tiffany.

— Ainda não é seguro — murmurou King enquanto saboreava uma bolacha —. vou pôr me em contato com o detetive privado que contratou seu pai para seguir a pista do contável, e também com a INTERPOL. Acabarão apanhando-o.

— Pobre papai — disse Tiffany, chorando um pouco ao pensar nele —. Suponho que acabava de descobri-lo.

— Acredito que dois dias antes de sofrer o ataque — disse Lettie e suspirou —. Inclusive então tratei de lhe fazer visitar médico. Não tinha boa cor. Isso tampouco era habitual nele, porque sempre foi um homem forte e saudável... — interrompeu-se, tratando de conter as lágrimas.

Tiffany a rodeou com um braço pelos ombros.

— Não chore, madrinha — disse carinhosamente —. Papai não queria que nos puséssemos assim.

— Não — assentiu King —. Apesar disso, todos lamentamos sua perda. Era um bom homem.

Tiffany respirou profundamente, mordeu uma bolacha e sorriu com valentia.

— Estão muito boas.

— Fazem-nas diariamente em uma confeitaria próxima — explicou Lettie.

— Sei qual é — disse King —. Às vezes passo por ela e compro algumas para tomar pela tarde com café.

Tiffany o olhou e sorriu.

— Não sabia que você gostasse das bolachas.

Não lhe devolveu o sorriso.

— Eu não sabia que foi alérgica às aspirinas.

O tom da voz do King revelava que o fato de não havê-lo sabido lhe desgostava muito.

— Era o único que não sabia — disse Tiffany, contemplando sua abatida expressão —. E tampouco podia saber nada sobre o coração de papai. Eu tampouco sabia. Já escutou o que disse o doutor. Nem sequer havia um histórico de problemas de coração na família.

King olhou um momento a bolacha que sustentava na mão.

— Não ajudou desgostá-lo...

Tiffany lhe acariciou a mão.

— Teria acontecido de todos os modos — disse, segura disso —. Só se podem controlar as coisas até certo ponto na vida. Sempre haverá coisas que não se podem trocar.

King permaneceu com o olhar encurvado, tenso.

— Sei que você não gosta que nada escape a seu controle — continuou Tiffany com suavidade, surpreendendo-o —. Mas nenhum dos dois poderia ter evitado o que aconteceu. Lembrança que uma vez li sobre um político que sofreu um ataque de coração na consulta de seu médico e ninguém pôde salvá-lo. Entende a que me refiro?

King elevou sua mão livre e a enlaçou com a de Tiffany.

— Suponho que sim.

Lettie deu um sorvo a seu café, pensativa. Também sentia falta da o Harrison. A casa estava vazia sem ele. De repente, elevou o olhar.

— Deus santo! Só tivestes um dia de lua de mel! — exclamou.

— Foi um bom dia — murmurou King.

— Sim, foi — assentiu Tiffany.

— Desfrutaremos de do resto dos dias quando resolver os problemas que temos entre mãos — disse King —. Temos todo o tempo do mundo.

— Seria uma pena que não pudesse apanhar ao ladrão — disse Lettie, olhando a seu redor —. Esta casa é o princípio da herança. Harrison esperava deixar-lhe a seus netos.

Tiffany sentiu que King ficava tenso. Devagar, apartou sua mão da dele e deu um sorvo a seu café.

— Temos anos para falar de filhos — disse em tom despreocupado —. Algumas casais nunca os têm.

— OH, mas vós sim — murmurou Lettie sonhadoramente —. Lembrança que quando íamos às compras, o primeiro lugar em que estava acostumado a te parar era na seção de roupa para bebês.

Tiffany ficou em pé, esperando que sua repentina palidez não desgostasse à Lettie. Sua madrinha não podia saber que King não queria ter filhos.

— Estou muito cansada — disse, sorrindo com gesto de desculpa —. Se não lhes importar, acredito que me vou deitar.

— É obvio que não, querida. Crie que poderá dormir ?

Tiffany tirou do bolso de sua bata as duas pastilhas que lhe tinha dado King. Tomou sua taça de café e as trago com um sorvo.

— Agora sim — disse, deixando a taça em seu pires —. Obrigado, King — acrescentou, sem olhá-lo diretamente.

— Estará bem? — perguntou ele.

Tiffany sentiu que tratava de fazer que o olhasse. Mas não pôde obtê-lo. Estava pensando nos compridos e solitários anos que lhe aguardavam sem bebês. Não se atrevia a esperar que sua única noite juntos tivesse dado frutos. Não podia construir um sonho sobre um simples deslize. Nenhuma mulher ficava grávida a primeira vez. Ao menos, quase nenhuma, mas ela não tinha essa aula de sorte. perguntou-se se King recordaria seu descuido.

— Espero que os dois durmam bem — disse enquanto saía.

— Você também, carinho — respondeu Lettie. Terminou seu café —. vou levar a bandeja de volta à cozinha.

— Eu o farei — murmurou King. levantou-se e tomou a bandeja, sentindo-se mais espaçoso depois de ter consumido uma boa dose de cafeína.

— vais tratar de dormir?

King negou com a cabeça.

— Tenho muito que fazer. Pode que seja meia noite aqui, mas ainda posso me pôr em contato com a metade do mundo. Tenho que atar alguns cabos soltos. Amanhã me ocuparei de seguir a pista ao contável.

Lettie o acompanhou à cozinha e deixou as taças na pia.

King se deteve antes de sair.

— Manten perto de Tiffany amanhã, por favor — -disse com gesto sério e pensativo —. Não quero que esteja sozinha.

— É obvio — disse Lettie, olhando-o com atenção —. Está preocupado pela Carla?

King assentiu.

— Sempre teve a cabeça fria, mas me temo que ultimamente está um tanto desequilibrada. Não acredito que vá fazer nada à Tiffany, mas tampouco está de mais tomar precauções.

— Oxalá... — começou Lettie, e se interrompeu.

— Sim, oxalá não me tivesse relacionado nunca com ela — concluiu King por ela —. A percepção retrospectiva é uma grande coisa.

— Certamente — disse Lettie, olhando-o aos olhos —. Não lamenta te haver casado com a Tiffany?

— Sinto ter esperado tanto — replicou King.

— Mas ainda há problemas, não? — Lettie falou com grande delicadeza.

King suspirou.

— Ela quer filhos e eu não.

— OH, King!

O fez uma careta.

— fui solteiro toda minha vida. me casar já supôs um grande esforço. Ainda não acostumei a isso. A idéia da paternidade... — encolheu-se de ombros —. Não consigo assimilá-la. Custará-me muito tempo fazê-lo, se é que alguma vez o consigo. É algo com o que Tiffany terá que aprender a viver.

Lettie suspirou, preocupada.

— Tiffany é ainda muito jovem, é obvio.

— É jovem e está cheia de sonhos — assentiu King —. Sonhos impossíveis.

Ao outro lado da porta da cozinha, o objeto da conversação que se desenvolvia nesta voltou a subir lentamente as escadas, esquecendo a sede que lhe tinha feito baixar a por um copo de leite para levar-lhe à cama. De maneira que King nunca quereria ter filhos. portanto, ela teria que renunciar a suas esperanças de converter-se em mãe. Algumas mulheres não queriam filhos. Era uma pena que Tiffany não estivesse entre elas.

Não teve necessidade de evitar ao King durante os dias que seguiram. Simplesmente, não estava em casa. O trabalho se duplicou depois da morte do Harrison. Havia numerosos problemas legais que resolver, e King tinha uma nova secretária que teve que ficar ao dia a base de duro esforço. O logo que ia a casa, e quando o fazia, não se separava do telefone.

Lettie seguia ali, porque Tiffany lhe tinha rogado que o fizesse. A casa era grande e parecia vazia sem o Harrison, mas a presença de Lettie fazia que resultasse suportável. E nas estranhas ocasiões em que King estava em casa, suas comidas não eram silenciosas. Lettie mantinha conversações consigo mesma se ninguém mais participasse, coisa que divertia muito à Tiffany.

Duas semanas depois, quando Tiffany começava a acostumar-se à solitária casa, apresentou-se outra inesperada complicação.

de repente, começou a devolver o café da manhã. Nunca tinha tido essa aula de problemas, e, apesar de que era muito logo para fazê-las provas, no fundo soube que estava grávida. Ao dar-se conta de como afetaria aquela notícia a seu marido, passou da alegria ao medo em questão de segundos. levou-se as mãos protectoramente ao estômago e gemeu em alto.

Não podia dizer-lhe King não quereria ter o bebê, e talvez sugerisse alguma... alternativa. E essa não era uma opção que ela estivesse disposta a discutir. ia ter seu bebê, embora tivesse que fugir e ocultar-se. Isso significava que devia manter em seu segredo estado.

Ao princípio foi fácil. King não estava nunca em casa. Mas duas semanas depois, conforme foram diminuindo as exigências de seu trabalho, começou a chegar antes. E se mostrava atento e carinhoso com a Tiffany, como se queria reparar os duros começos de seu matrimônio.

Ela teve que fazer verdadeiros esforços para apartar-se daquelas doces proposições, porque o necessitava mais que nunca. Mas deixar que se aproximasse muito teria sido um grande risco. Seu corpo estava trocando, e King não era nenhum parvo. Vendo-a nua, inclusive um solteiro como ele teria apreciada certas mudanças.

E o comportamento de Tiffany surpreendia ao King, porque depois da morte do Harrison sua relação se tornou muito mais estreita. Ele tinha tido que atender assuntos que o mantinham afastado de casa, e não

tinha querido exigir nada à Tiffany depois da morte de seu pai, para lhe dar tempo a adaptar-se. Mas agora, de repente, ela tinha começado a falar de voltar para Nova Iorque para seguir com sua profissão de modelo.

Ao King preocupou aquela atitude. perguntou-se se, devido a seu trabalho e às gestões para apanhar ao contável, Tiffany teria chegado à conclusão de que não estava interessado por ela. Isso não era certo. Mas quando tratava de lhe falar, Tiffany encontrava dúzias de desculpas para apartar-se de seu lado.

Inclusive Lettie estava sentida saudades, e o comentou com sua afilhada. Mas Tiffany se limitou a sorrir e a ignorar cada palavra que disse. Ocultou suas náuseas incluso de sua madrinha. Ninguém ia ameaçar a existência de seu bebê.

Falava de ir a Nova Iorque, mas, enquanto isso, não fazia mais que procurar possíveis rotas de escapamento. Podia voar a qualquer parte do mundo. Inclusive sem a fortuna de seu pai, contava com a herança de sua mãe, que lhe deixou uma quantidade fixa ao mês com a que poderia viver bastante bem e fazer-se carregado de seu bebê. Tudo o que precisava era um lugar ao que ir.

Uma tarde, King a encontrou rodeada de folhetos de viagem, que Tiffany reuniu e guardou imediatamente ao vê-lo, como se a tivesse apanhado roubando.

— Planejando uma viagem? — perguntou King, franzindo o cenho.

— Quem, eu? Não! — Tiffany se esclareceu garganta —. Bom, ao menos, não imediatamente. Pensava... — duvidou enquanto tratava de procurar uma resposta que despistasse ao King.

— tiveste notícias de seu amigo Mark? — perguntou ele bruscamente.

— Do Mark? — Tiffany não tinha recordado ultimamente a seu amigo, embora via ocasionalmente a Lisa, e esta se tinha notícias suas frequentemente —. Acredito que está na Grécia, fazendo um anúncio de trajes de banho.

— Assim é — replicou King pensativamente —. Vi o pai da Lisa em uma reunião esta semana. Disse-me que Mark e sua filha foram bastante a sério.

— Me alegre — disse Tiffany —. Mark teve uma vida muito dura. E, em certos aspectos, também Lisa. Seu pai é excessivamente dominante. Espero que não esteja planejando danificar as coisas.

— Ao parecer, Lisa ameaçou fugindo se o faz

— murmurou King e sorriu —. Suponho que o amor faz valente a uma mulher.

Tiffany poderia ter feito um comentário desagradável sobre a Carla, mas se conteve.

— Já não toma o café da manhã? — perguntou King de repente. Tiffany ficou rígida.

— Eu... bom, não, em realidade... não — balbuciou —. adquiri maus costumes depois da morte de papai — acrescentou com uma risada nervosa —. O café da manhã me recorda muito a ele.

— Mas esse não é motivo para que morra de fome, não?

Tiffany se moveu no sofá, incômoda.

— Não me estou morrendo de fome. Quão único acontece é que agora tomo o café da manhã em minha habitação.

King permaneceu onde estava, franzindo o cenho, brincando com as moedas soltas que levava no bolso.

Tiffany olhou seu relógio e logo a ele.

— Não voltaste para casa muito cedo? — perguntou. — Sim — King se aproximou da poltrona que havia junto ao sofá e se sentou nele —. pensei que você gostaria de saber que apanhamos ao contável.

— De verdade?

King riu ao ver a radiante expressão de Tiffany.

— É uma garota vingativa — brincou —. Sim, acreditava que já se livrou. Estava passando o tempo luxuosamente nas Bahamas, em uma ilha privada, quando um canalha lhe jogou a luva, colocou-o em um saco e o enviou em navio até uma praia de Miami, onde foi legalmente detido.

— Conhecemos canalhas que fazem essas coisas? — perguntou Tiffany.

King riu.

É obvio.

— Ficava ainda dinheiro?

— Tudo menos alguns milhares de dólares. Confessou assim que se viu enfrentado à possibilidade de passar vários anos na prisão.

— Espero que não se livre com um tapinha nas costas — murmurou Tiffany —. Se não tivesse sido por ele, pode que meu pai ainda estivesse aqui.

— Passará dois ou três anos na prisão e nunca voltará a conseguir um trabalho de confiança — explicou King.

— Suponho que isso é algo, mas tampouco devolverá a batata.

— Nada nos devolverá isso.

Tiffany cruzou as pernas e olhou ao King. Estava inquieto e irritável.

— O que acontece? — perguntou.

— Oxalá não tivesse que lhe dizer isso

Tiffany se ergueu no assento, preparando-se para o que fora. depois de tudo o que tinha passado, sentia-se capaz de suportar o que fora.'

— Adiante — disse com firmeza —. Seja o que seja, poderei confrontá-lo.

King a contemplou uns momentos, notando-se nos rasgos de maturidade que tinha adquirido seu rosto.

— Como trocaste, Tiffany — murmurou.

— Vamos, me diga do que se trata.

— De acordo — King se adiantou no assento e apoiou os cotovelos sobre seus joelhos —. Quero que vá ao médico.

Tiffany arqueou as sobrancelhas.

— Eu? por que?

— Porque estamos casados e já levo muito tempo separado de ti — disse King com franqueza —. Tem que tomar alguma medida para não ficar grávida. Com um deslize já é suficiente.

«Tranqüila», disse-se Tiffany. «Não pode te delatar agora». Tragou com esforço.

— Disse que você te faria carrego-replicó.

— Sim, verdade? — disse King, sorrindo ironicamente —. E recorda a eficácia com que o fiz? Tiffany se ruborizou.

— Foi... inesperado.

— E delicioso — disse King com suavidade —. Sonho com isso. tratei que esperar, de te dar tempo para superar o trauma de ter perdido ao Harrison. Mas o certo é que te desejo intensamente.

Tiffany sentiu que as bochechas lhe ardiam.

— De acordo — sussurrou —. Irei ao médico.

— Boa garota — King se levantou e foi até o sofá, alargando as mãos para levantar a Tiffany e estreitá-la entre seus braços —. Te sinto falta de em minha cama — murmurou enquanto inclinava a cabeça —. Desejo-te tanto...

Sua boca cobriu a de Tiffany, que não pôde evitar um gemido de prazer ao sentir-se rodeada pelos braços do King. Elevou os seus e o rodeou com eles pelo pescoço.

King baixou as mãos a sua cintura para estreitá-la com mais força. Então, de repente, ficou muito quieto. Sustentando-a rigidamente, elevou a cabeça e a olhou diretamente aos olhos. E enquanto Tiffany se perguntava o que lhe teria feito deter-se, ele deslizou as mãos com lentidão por sua cintura e estômago.

Sua expressão trocou. Tiffany soube o instante em que começou a suspeitar. Leu em seu rosto a comoção, a tensão, o horror.

separou-se dele, com o rosto rígido de dor.

King deixou cair os braços aos lados. O olhar que lançou ao ventre de Tiffany teria ganho um concurso fotográfico.

— Não o farei! — disse ela, caminhando de costas para a porta —. Não penso fazer nada a respeito, e não me importa o que diga ou faça! É meu e penso o ter! Penso o ter!

voltou-se e correu para as escadas, desesperada-se por alcançar o amparo de seu dormitório. Se conseguia fechar a porta a tempo, King não poderia entrar. Mas viu de reajo que este já corria para ela. À velocidade que ia, nem sequer lhe permitiria alcançar as escadas.

voltou-se no segundo último e correu para a porta principal, sentindo que as náuseas lhe atendiam a garganta. Abriu a porta e esqueceu a chuva que tinha convertido o alpendre de ladrilhos em uma superfície perigosamente deslizante. Seus pés escorregaram e caiu de costas violentamente, com um seco e duro golpe.

— Tiffany!

Tiffany logo que ouviu a exclamação do King. Soube que se quebrado cada osso do corpo. Logo que podia respirar, e menos ainda falar. Olhou sem ver o pálido rosto de seu marido.

— Mi... Bebê — gemeu.

King se ajoelhou junto a ela e deslizou umas trementes mãos por seu corpo em busca de alguma ruptura evidente.

— Não trate de te mover — disse, angustiado —. Deus santo! — levantou-se e voltou para soleira de entrada —.

Lettie! Lettie, chama uma ambulância! Tiffany se tem cansado.

Lettie chegou correndo ao vestíbulo.

— encontra-se bem? — perguntou, assustada.

— Não sei. Chama à ambulância.

— Sim, agora mesmo...

King voltou a ajoelhar-se junto à Tiffany e tomou uma de suas mãos entre as suas. A chuva caía insistentemente sobre o alpendre.

Tiffany respirava entrecortadamente. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. levou-se uma mão ao estômago.

— Meu bebê — chorou —. Meu bebê...

— OH, não! — murmurou King, tratando de secar suas lágrimas com o dorso da mão —. vais estar bem, coração, vais estar bem... Lettie! Por Deus santo!

Lettie chegou correndo e se deteve no deslizante alpendre.

— A ambulância estará aqui em seguida — agachou-se junto à Tiffany —. OH, querida! Quanto o sinto!

Tiffany não podia deixar de chorar, e notou que suas lágrimas afetavam muito ao King. Este tirou um lenço de seu bolso e lhe secou as bochechas, murmurando palavras de fôlego, tratando de consolá-la. Tiffany fechou os olhos. Doía-lhe tudo, e, provavelmente, tinha perdido a seu bebê. Nunca voltaria a ter outro. King se encarregaria de que tomasse precauções de agora em diante. Começou a soluçar, desconsolada.

King apoiou uma mão em seu estômago, pressionando-o com ternura.

— Tráfico de não preocupar-se — sussurrou, e a beijou com grande doçura —. O bebê está bem. Sei que está bem.

Capítulo 11

TIFFANY não podia acreditar o que acabava de ouvir. Abriu os olhos e olhou diretamente aos olhos do King.

— Você não o quer — sussurrou. King suspirou.

— Sim o quero — disse ele com suavidade —. Quero-lhes aos dois.

Tiffany estava a ponto de dizer algo, mas antes de que pudesse encontrar as palavras, a ambulância apagou inclusive seus pensamentos ao deter-se ante o alpendre.

Depois de um rápido exame, os enfermeiros a puseram na maca e a meteram no veículo. King foi com ela, prometendo à Lettie chamar assim que soubesse algo.

Tiffany sentiu que King tomava uma mão quando a ambulância ficou de novo em marcha.

— Sempre me está levando em ambulâncias — sussurrou.

King lhe beijou a mão com ternura.

— Aonde você vá irei eu, Tiffany — disse.

Levaram à Tiffany à sala de urgências, e o médico da família, que casualmente estava no hospital, revisou-a de cima abaixo.

O doutor Briggs sorriu quando terminou de lhe fazer as provas e teve os resultados.

— Já me inteirei que o que te passou no Montego com as aspirinas. E agora vem aqui e te cai. Pode que o matrimônio não seja o teu — brincou.

— Sim o é — disse King, satisfeito, olhando a sua mulher com evidente fascinação —. E também o será ter um filho — acrescentou, olhando ao Briggs com gesto interrogante.

O doutor assentiu, sorrindo complacentemente ao ver como se iluminou o rosto de Tiffany.

— Suponho que não haverá muitos problemas para deduzir quando o terá — acrescentou, sorrindo traviesamente.

Tiffany se ruborizou e King riu.

— Uma vez — murmurou ironicamente-, e olhe o que tem feito.

Ela rompeu a rir. Não podia acreditar o que estava ouvindo. Toda aquela conversa sobre não querer filhos e ali estava King, sorrindo de alegria porque ia ser pai.

— Pavoneará-se uma temporada — disse o doutor à Tiffany —. Logo começará a preocupar-se e deixará de pavonear-se até depois do parto. Terá que animá-lo freqüentemente. Os pais que esperam seu primeiro filho são muito frágeis.

— Necessitará um obstetra — murmurou King, olhando ao Briggs —. Não pretendo lhe ofender.

— Não me ofende — respondeu o médico, sorrindo.

— Um bom obstetra.

— Certamente.

— Também terá que procurar um bom colégio...

Tiffany foi protestar, mas King estava junto à janela, falando consigo mesmo, e o doutor Briggs elevou uma mão.

— Não o interrompa — disse —. Está pensando em todas as famílias adequadas da cidade que têm filhas. Terá que ter uma esposa adequada...

— Poderia ser uma menina — protestou Tiffany.

— Impossível! — disse o doutor em tom zombador.

— Não deveríamos comentar-lhe sussurrou Tiffany, olhando ao King.

O doutor Briggs negou com a cabeça.

— Um homem deve ter sonhos dinásticos de vez em quando — sorriu —. Está bem Tiffany. Sairão-lhe alguns moretones, mas não há nada quebrado, e o bebê está firmemente situado. me chame na segunda-feira e mandarei a um obstetra. Eu não dedico aos partos. Eu gosto de dormir de noite.

— Todos os bebês nascem de noite?

— Pelo visto, quase todos — disse o médico, rendo.

King a levou a casa, ainda maravilhado com seus descobrimentos, e entrou com ela em braços.

Lettie estava no vestibulo, retorcendo-as mãos.

— Não chamastes — disse em tom acusador.

— Estava muito ocupado preparando as bodas — disse Tiffany.

Lettie a olhou, sem compreender.

— As bodas? Que bodas?

— a de nosso filho.

— Filho — repetiu Lettie, que seguia sem compreender nada. Então, seu rosto se iluminou —. Está grávida!

— Sim.

Lettie se mordeu o lábio inferior e olhou ao King com gesto preocupado.

— Sei — disse ele com cautela —. Terei que retificar todas as tolices que hei dito a respeito — encolheu-se de ombros, estreitando à Tiffany contra si —. Não sabia o que ia sentir — disse em sua própria defesa, e logo sorriu com tal ternura que Tiffany sentiu que seu corpo era percorrido por uma descarga elétrica —. É uma sensação incrível.

Tiffany sorriu e apoiou a bochecha contra seu ombro.

— Tenho sonho — disse, bocejando. King olhou para Lettie.

— vou levar a à cama.

— Esse é o melhor lugar para ela — disse Lettie com uma cálida sorriso —. Me avise se necessitar algo, querida — acrescentou, inclinando-se para beijar a sua afilhada.

— Obrigado, Lettie.

King sorria de brinca a orelha enquanto subia as escadas.

— Você não queria meninos — murmurou Tiffany, adormecida —. Disse-o.

— Todos podemos cometer enganos — respondeu King, encaminhando-se a seu dormitório em lugar do de Tiffany. Depois de deixá-la sobre a cama, acrescentou:- Sim quero a este filho. Com todas minhas forças. Quase tanto como a ti. Tiffany se ruborizou.

— King, o doutor Briggs há dito...

Lhe cobriu os lábios com um dedo.

— Há dito que o primeiro trimestre terá que tomar cuidado — disse, assentindo —. Não voltaremos a fazer o amor até que o bebê esteja em casa — inclinou-se e a beijou com ternura —. Mas sim dormiremos o um em braços do outro, como devemos fazer desde a primeira noite, quando ainda foi uma noiva virgem, uma preciosa princesa. Se tiver frio, eu te darei calor. Se tiver medo, eu te protegerei. E se quer ser amada, eu te amarei. Assim — seus lábios acariciaram brandamente os de Tiffany, saboreando-os. Logo apoiou sua

bochecha na dela e suspirou —. Amarei-te com todo meu coração — sussurrou —. Durante toda minha vida.

Tiffany conteve o fôlego.

— Me... ama-me?

— Tanto como você a mim — King elevou a cabeça e a olhou aos olhos.

— Acreditava que não sabia?

Tiffany suspirou.

— Não. Em realidade não.

— Isso era de quão único estive sempre seguro. E às vezes me perguntava por que me amava. Dei-te muitos problemas. Quer seguir me conservando a seu lado, apesar de tudo?

Tiffany sorriu lentamente.

— Mais que nunca. Alguém tem que ensinar ao bebê como levar o negócio quando crescer.

King riu.

— Então não fica mais remedeio que seguir comigo — acariciou a bochecha de Tiffany, e seu olhar refletiu ele adorado que se sentia —. Nunca sonhei que entregar meu coração a alguém que a sua vez entregasse o seu produzira esta maravilhosa sensação — suspirou —. Não acreditei que pudesse chegar a fazê-lo.

— Eu sei por que — disse Tiffany, deslizando um dedo pelos lábios do King —. Mas nós não somos como seus pais, King. Não teremos seus problemas. Teremo-nos o um ao outro, e a nosso bebê.

King começou a sorrir.

— Assim será.

Tiffany o beijou apaixonadamente nos lábios.

— E agora, trata de ir — sussurrou.

Ele riu e voltou a beijá-la.

— O mesmo digo.

Tiffany pensou que Lettie seria uma madrinha estupenda para seu bebê, e em quão orgulhoso teria estado seu pai. Entristeceu-lhe um pouco pensar nele.

Mas então, seu marido a rodeou com seus quentes braços, lhe recordando que na vida, a cada dor correspondia um prazer. Jantou os olhos e seus pensamentos se perderam em doces melodias de canções de ninar enquanto a chuva caía brandamente sobre o telhado.

Fim